

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



O secretário de Estado da Indústria (o terceiro a contar da esquerda) presidindo à sessão, ladeado pelos srs. eng.º Magalhães Ramalho, dr. Sá Viana Rebelo e eng.º Carlos Alves

É preciso uma base industrial para bem se concretizar o nosso esforço ultramarino
— disse o eng.º Carlos Alves na inauguração da I Semana de Metalomecânica

Sob a presidência do sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, começou esta manhã na Feira Internacional de Lisboa, a I Semana da Metalomecânica — iniciativa do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul.

Na mesa de honra, ladeavam aquele membro do Governo os srs. eng.º Carlos Alves, presidente do G. I. M. M.; Sá Viana Rebelo, pre-

(Continua na 6.ª página)

Acção contra os comunistas na Argentina

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.) — Uma vasta acção anticomunista que visaria não só os meios universitários mas também certos serviços governamentais teria sido decidida ontem numa reunião de gabinete presidida pelo presidente Illia, anuncia-se nos meios informados da capital argentina.

Todos os ministros, secretários de Estado e altos funcionários do Governo tomaram parte nesta reunião convocada pelo chefe do Estado para encontrar uma solução imediata para os problemas que actualmente preocupam a «Casa Cor-de-Rosa».

Entre estes problemas figuram a agitação na província de Tucumán, o «defeito» do caminho de ferro do Estado e as perspectivas duma vitória peronista nas eleições parlamentares governamentais que devem realizar-se na quase totalidade das províncias argentinas, em Março do próximo ano.

Ainda segundo os meios bem informados, esta acção anticomunista teria sido sugerida ao presidente Illia e aos seus colaboradores próximos, pelas forças armadas. Os militares estariam, com efeito, muito preocupados com as atitudes dos grupos da extrema esquerda que provocaram tumultuosas manifestações, nomeadamente nas ruas da capital.

VISADO PELA CENSURA

Agitação budista na capital vietnamiana

SAIGÃO, 14 — (R.) — Uma jovem foi ferida gravemente a tiro durante uma violenta manifestação budista que se realizou hoje nesta capital, no decorrer da qual foram incendiados dois «jeeps».

A rapariga, Nguyen Thi Lan, de 19 anos, encontrava-se entre uma multidão de várias centenas de adolescentes concentrados à volta do edifício da sede da igreja unida budista e que apupavam a Polícia de choque e desafiavam as granadas de gás lacrimogénico.

Ignorava-se quem abriu fogo, mas algumas testemunhas oculares disseram que polícias à paisana dispararam tiros para o ar sobre a multidão.

OS BONZOS DIRIGEM A MANIFESTAÇÃO

Antes, militantes budistas largaram fogo a um «jeep» militar americano e a outro pertencente à Polícia nacional. Partiram as janelas de um camião governamental, mas não conseguiram voltá-lo.

Duros guardas da Polícia de choque, armados com bastões e escudos, dispersaram repetidas vezes os manifestantes, disparando, e arremessando granadas de gás lacrimogénico contra eles.

Chu En Lai visita a Roménia

VIENA, 14 — (R.) — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai chega na quinta-feira a Bucareste para uma visita oficial à Roménia, segundo fontes diplomáticas orientais.

Atribui-se grande importância a esta visita em virtude das aparentes divergências políticas entre a União Soviética e a Roménia e a relativa neutralidade desta no conflito ideológico sino-soviético.

A caminho de Bucareste, Chu En Lai fará uma paragem de duas horas em Kabul, onde conferenciará com o primeiro-ministro do Afeganistão.

O Chefe do Estado inaugurou (em Montemor-o-Novo) um pavilhão do Hospital de São João de Deus oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian

MONTEMOR-O-NOVO, 14 — Na presença do Chefe do Estado, o sr. dr. José Azeredo Perdigão, na qualidade de presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, entregou hoje solenemente aos irmãos hospitalares o novo pavilhão do Hospital Infantil de São João de Deus, oferta daquela benemérita fundação ao referido hospital de Montemor-o-Novo criado para proteger a criança pobre e deformada. O novo pavilhão constitui justo motivo de orgulho para os montemorenses em virtude de ser um dos melhores que no género existem no País.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou a Montemor acompanhado do ministro da Saúde e Assistência, dr. José de Azeredo Perdigão, enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa e embaixador Pedro Teotónio Pereira, administrador da Fundação Gulbenkian.

Aguardavam o Chefe do Estado, além de grande massa de povo, o governador civil do distrito, os pre-

sidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, outras autoridades civis e militares e muitos religiosos.

Missa por intenção de Calouste Gulbenkian

O programa da entrega e inauguração oficial do novo pavilhão do hospital infantil principiou a executar-se às 10 e 30 com missa so-

lene por intenção do grande benemérito Calouste Gulbenkian na capela do hospital, celebrada pelo

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Balanço da reunião

Quando tentamos esboçar o balanço da reunião de Bruxelas é legítimo dizer que os membros da Aliança Atlântica começaram a fazer as suas despedidas e que, ao abrirem esse capítulo sentimental, a desolação que os aflige não esconde o desentendimento que entre eles reina. Ao fim de três meses de preparativos para o grande espectáculo da separação, quando esta se tornou inevitável e irreversível, as lágrimas misturaram-se às recriminações e os comparsas têm a voz embargada para dizerem a palavra final. Nesses três meses a diplomacia britânica trabalhou para que o rompimento tivesse um ar de violência correspondente às iniciativas do general de Gaulle. Impossível. Não faltaram Governos e personalidades que proclamaram a sua indignação e intransigência. Isso não bastou, porém, para que a tese de Londres triunfasse da relutância dos seus aliados.

Na capital belga, onde o mau humor dos meios oficiais e da população se não escondeu desde que foi designada para alojar o S. H. A. P. E., realizaram-se sessões de bons ofícios andaram numa roda-viva, as opiniões chocaram-se. No final fez-se apenas aquilo que não podia deixar de se fazer, adiou-se tudo o que podia ser adiado e encontrou-se, ao fim de peripécias tocadas de humorismo, uma fórmula de compromisso para a separação, sem o epílogo da troca de cartas ou juramentos. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, emprestou o estilo da sua vontade ao conjunto do espectáculo, que não foi brilhante nem edificante.

300 contos por dia — custo da luta contra o fogo no poço de Pande

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Iniciaram-se ontem em Pande, na região de Mambone, os trabalhos de uma nova tentativa de extinção do incêndio que desde o fim de Outubro passado grassa em um dos furos de prospecção petrolífera daquela região, de que é concessionária a «Mozambique Gulf Oil».

Tal como na gorada tentativa anterior, trata-se de levar a efeito uma sondagem dirigida e de eliminar o foco de incêndio através da perfuração assim obtida, tarefa em que se despendem diariamente cerca de 300 contos. Dirigentes da empresa concessionária mostram-se extremamente reservados quanto ao êxito desta nova tentativa, cujos resultados não devem ser conhecidos antes de um mês.

(Continua na 10.ª página)

U. R. S. S. — Estado do Povo a partir do próximo ano pela nova Constituição

PARIS, 14 — (F. P.) — Vai entrar em vigor, em 1967, a nova Constituição soviética, cuja elaboração está em curso há perto de cinco anos.

No discurso eleitoral que pronunciou em 10 do corrente, no Kremlin, Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da U. R. S. S., declarou que a celebração, em Moscovo, do cinquentenário da Revolução de Outubro de 1917, deve ser coroada pela entrada em vigor da nova Constituição soviética.

A partir do próximo ano, a sociedade soviética será regida por uma nova lei fundamental repousando nos princípios essenciais definidos pelos 20.º, 22.º e 23.º congressos do partido, isto é, os da era post-estaliniana que se efectuaram em 1956, 1961 e 1966.

Estes princípios, cuja maioria é intensamente debatida pelos dirigentes de Pequim, que os qualifica de «revisionistas» — são os seguintes: A União Soviética entra numa era de edificação do comunismo. Cessou, por este facto, de ser uma «ditadura do proletariado», para se tornar num «estado

do povo». O Partido deve desempenhar no futuro, um papel de orientação, em vez de um de direcção. A democracia socialista deve ser desenvolvida, nomeadamente, no que se refere ao papel do Parlamento, tanto a escala da união, como a das repúblicas. A «legalidade socialista» deve ser observada a todos os níveis, a fim de não voltar a verificar-se abusos da época estaliniana. A gestão da economia deve ser descentralizada, segundo o princípio da autonomia das empresas.

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
VIDA CIENTÍFICA

De ontem para hoje

MORTOS E FERIDOS

O dia de ontem foi singularmente fértil em acidentes de viação com mortos e feridos em todo o País. O seguimento das estradas, ontem com os que regressavam a casa, acrescido ainda com a chuva impertinente e miudinha que não deixou de cair em quase todo o dia, tornando os pisos aqui e além como se de manteiga fossem, deram origem a dezenas e dezenas de desastres de automóvel, com sangue abundante derramado e bastantes mortes a lamentar e muita dor a gemer neste momento nos hospitais e casas de saúde. Está a ser uma dor de alma a série de desastres das nossas estradas, tornando-as de facto autêntico perigo. Assim, perto de Grandola, vinha uma família de Alhandra, com o automóvel guiado pelo sr. Joaquim Dias de Carvalho, de 43 anos, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa. Com ele sua mulher e filhos e a sogra D. Firmina Conceição dos Santos, de 70 anos. Em dada altura, o carro derrapou e foi contra um eucalipto, no sítio do Borbologão, e os ocupantes ficaram todos feridos, vindo esta senhora a expirar à entrada do Hospital de S. José onde os demais ficaram internados. Em Mouriscas do Vouga, tinham estado numa festa de caridade e regressavam na motorizada a suas casas, quando foram atropelados por um automóvel os srs. Manuel Coelho Pinho, de 24 anos e Fausto de Almeida Costa, de 22, tendo este morrido no Hospital de Agueda. Era 1.º cabo da Base Aérea de S. Jacinto. Em Atouguia da Baleia, ao fim da tarde, uma camioneta de peixe derrapou e foi chocar com uma casa. Com tal violência que morreu ao ser transferido para o hospital de Peniche, o sr. António Lourenço Caeiro, de 40 anos, casado, da Vidigueira. Naquele hospital ficou internado o condutor sr. João António Covas, de 37 anos. Mais sorte do que estes teve a família do sr. Luís Gonzaga, professor, de Penafiel, que em Meinedo, no Douro, com a esposa e cinco filhos, caiu com o automóvel de dez metros de altura. Acorreu muito povo, mas nada sofreram os ocupantes. O carro foi içado com cordas e até puderam nele seguir viagem, como se nada tivera acontecido.

FOGO POSTO?

Nas Fazendas de Almeirim, o fogo consumiu um palheiro contíguo à casa de habitação do sr. Diamantino Baptista da Silva. Uma mula, um cão, coelhos e galinhas ficaram carbonizados e ardeu muito feno. Os bombeiros acorreram e evitaram maiores prejuízos, mas o que não sai da cabeça do povo é que se trata de fogo posto. Por isso a G. N. R. tomou conta da ocorrência.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Perto de Vila Pouca de Aguiar, seguiu na sua motorizada o sr. Alfredo da Silva Guedes, de 32 anos, casado, proprietário. Ia a atravessar a linha e veio um comboio que o apanhou e atirou para o lado, morto. Ficam quatro filhos menores, sem o amparo de seu pai.

DOENÇA SÚBITA

Em Atilhó, nas Alturas de Barroso, a morte surpreendeu o sr. Francisco Pires da Fonte, de 72 anos. Andava a cortar lenha e, de repente, a velha cabouqueira da gadenha chegou. Doença súbita vitimou o pobre ancião, que só muito depois foi encontrado por pastores, quando o gelo da morte o tomara todo. Não há suspeita de crime.

O novo pavilhão do Hospital de S. João de Deus

(Continuação da página anterior)

arcebispo de Évora. Presentes, viam-se, além do Chefe do Estado e da sua comitiva e do presidente da Fundação Gulbenkian, as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas e figuras de maior relevo no distrito. Junto do provincial dos irmãos hospitalares, viam-se os provinciais de Aragão, Castela e Andaluzia da referida Ordem. No momento próprio, o celebrante proferiu uma alocução em que recordou sentidamente a memória do fundador da instituição que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da arte e da cultura em Portugal e tão generosamente contribui para minorar o sofrimento dos carecidos de bens materiais através de iniciativas como aquela que hoje se concretiza. A cerimónia foi acompanhada a cânticos.

A entrega do pavilhão aos irmãos hospitalares

Pelas 11 e 45, deu-se início à cerimónia da entrega do novo pavilhão do hospital aos irmãos hospitalares. Descerrado um medalhão com a efígie de Calouste Gulbenkian, na parte nova do hospital, e lido o auto de entrega, discursou o presidente da Fundação. O sr. dr. José de Azeredo Perdigão começou por saudar o Chefe do Estado, o ministro e os provinciais e agradeceu-lhes o interesse que a obra a inaugurar neles despertou. A propósito, disse:

—Obra que terá por certo a benção divina, pois nenhuma outra, entre as que o homem realiza para melhorar a condição do seu semelhante, poderá considerar-se mais digna de a receber do que um hospital infantil que ao mesmo tempo é uma escola.

Entra-se neste santuário enfermo e inculto; sai-se, quase sempre, são e muitas vezes, quando a idade o permite, educado e apto a ganhar honradamente o pão de cada dia. Alguns, depois de curados, encontram nele um lar e um lugar de trabalho.

Fazer caridade, restituir a saúde e dar educação, eis a trilogia dos fins da Instituição; fazer caridade que é a melhor maneira de servir Deus; restituir a saúde, que é esmola tão grande que pobres e ricos dela carecem da mesma maneira; dar educação, que é missão tão necessária como dar a vida e o pão, pois que sem educação o homem não pode compreender e realizar o alto destino para que foi criado.

Por isso, quantos aqui nos encontramos reunidos — governantes, autoridades, servidores de Deus, gente deste bom povo de Montemor-o-Novo sem distinção de classes ou de meios de fortuna — viemos a esta inauguração, não por dever de cargo ou mera curiosidade, mas, impelidos por um dever de consciência, formular o mesmo voto e comungar na mesma esperança: que este hospital, agora dotado de novos meios de trabalho, seja cada vez mais amplamente um instrumento na luta pela saúde, sem a qual todos os outros bens humanos deixam de ter qualquer valor.

E mais adiante: — Palavras de agradecimento, e bem sentidas, à Ordem Hospitalara de São João de Deus na pessoa do seu eminente prior geral, frei Higinio Aparício, dos seus provinciais de Aragão, Castela, Andaluzia e

IMPrensa

«Notícia»

Passou a ter uma delegação em Lisboa o semanário ilustrado «Notícia», com sede em Luanda. A delegação é chefiada pelo jornalista Américo Rebordão Corrêa, director-adjunto do «Notícia». Este semanário passa a ser publicado simultaneamente em Luanda e Lisboa, aos sábados, para satisfazer os pedidos de assinatura da Metrópole.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS 6.ª FEIRAS

Portugal e de todos os seus anónimos irmãos que a constituem, pelo seu incansável labor de caridade.

A Fundação Gulbenkian e os problemas da saúde

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão exaltou, depois, as virtudes do Santo fundador da Ordem e a obra levada a cabo por esta nas suas dezassete províncias e, particularmente, em Portugal e no Brasil, e afirmou:

—Tem a Fundação Calouste Gulbenkian dedicado um particular interesse aos problemas da saúde e procurado contribuir para a sua resolução. Não vou, evidentemente, especificar como o fez. Bastará dizer que, só em Portugal, deu ou obrigou-se a dar: para campanhas sanitárias, contra o cancro, a tuberculose e o paludismo e a execução de um plano geral de vacinações, 52 561 contos; com vista ao desenvolvimento de uma acção formativa, de que aproveitaram facultades de medicina, hospitais escolares, escolas de enfermagem, e em participações nas despesas com cursos de aperfeiçoamento, congressos, conferências e outras reuniões de objectivos científicos ou técnicos, 40 915 contos; para a construção, ampliação ou equipamento de laboratórios, 23 384 contos; para a construção de novos pavilhões de hospitais e a modernização do equipamento de alguns dos seus serviços, 35 025 contos; para melhoria do material clínico de maternidades, 2242 contos e, para outros fins congêneres, 20 497 contos.

Quer dizer, a Fundação despendeu, até 31 de Maio próximo findo, na Metrópole e no Ultramar, em diversos sectores de saúde pública, 174 624 contos.

A actividade do Hospital Infantil

Prosseguindo, o orador referiu-se ao hospital infantil:

—O Hospital Infantil de São João de Deus, de Montemor-o-Novo inaugurado em Outubro de 1950, recebeu e tratou, até 31 de Dezembro de 1965, 3725 doentes, vindos de todos os pontos do País, tanto da Metrópole, como das Ilhas Adjacentes e das Províncias Ultramarinas. Desse 3725 doentes, saíram 2718 curados, 776 melhorados, 162 no mesmo estado; faleceram 14 e, no fim do ano, continuavam internados 55.

Dos doentes curados, 2718, ou melhorados, 776, encontram-se actualmente em regime de assistência externa cerca de 600.

Nas suas oficinas foram construídas, reparadas ou corrigidas, entre aparelhos ortopédicos de marcha, andadeiras rodadas, bengalas, pares de calçado, cadeiras motorizadas e palmilhas de correcção, 7078 unidades.

Como foi tudo isto possível, sabendo-se que a capacidade normal de internamento do antigo pavilhão não ia além de 35 doentes e que as oficinas estão instaladas em anexos improvisados e com equipamento deficiente?

A resposta que me ocorre é esta: milagre. Milagre, pois milagre é reunir, com o mesmo objectivo desinteressado, pessoas com o amor do próximo e o espírito de devoção dos irmãos hospitalares da Ordem de São João de Deus, a competência e a dedicação de todos quantos têm formado, e hoje formam, o quadro do pessoal sanitário deste hospital infantil, desde o seu director clínico aos médicos e cirurgiões das diversas especialidades, agentes técnicos, professores e enfermeiros, e uma pleiade de benfeitores, grandes e pequenos, sempre prontos, cada um no limite das suas possibilidades, a auxiliar a manutenção de uma obra que tanto os honra, como, por certo, os consola.

O alargamento das instalações

—Mas era preciso que ela, já há muito notabilíssima, se desenvolvesse e pudesse ser estabelecida em bases de maior eficiência e produtividade — acrescentou. Assim o reclamavam, em nome de São João de Deus e dos fundamentais deveres da solidariedade humana, tantas crianças doentes que esperam tratamento, que o mesmo é dizer ressuscitar para a vida. A Fundação não poderia ficar indiferente a esse mudo apelo, que ela não ouvia, mas não ignorava, que de vá-

rios lados e em tantas orações lhe era dirigido.

Estabeleceu-se, então, o programa de uma 1.ª fase dos trabalhos a realizar, que foi alargada à medida que se verificava que era indispensável fazê-lo para que o hospital, no seu conjunto, melhor pudesse satisfazer os seus múltiplos objectivos. Construiu-se e equipou-se um novo pavilhão que tem capacidade para receber 100 doentes em regime de internamento e fizeram-se diversas obras de modernização e adaptação ao antigo pavilhão.

O projecto é da autoria do distinto arquitecto Sebastião Formosinho Sanches. Grandes foram as dificuldades com que se deparou no decurso da obra; para as vencer em muito concorreu o pessoal técnico da Fundação, especialmente o sr. arquitecto Sotto-Mayor, os srs. engenheiros Guimarães Lobato e Charters de Azevedo e o sr. agente-técnico Lopes de Sousa, cujos nomes ficam para sempre a ela ligados.

Em razão do exposto, o subsídio inicial teve de ser sucessivamente reforçado e atingiu 8565 contos, de que foram despendidos já 8318. Diversos benfeitores particulares concederam subsídios com idêntica finalidade no valor de 1369 contos. Destes foram gastos 851 em equipamento de consultas gerais instaladas no antigo pavilhão e de duas enfermarias do novo pavilhão. Portanto, o hospital dispõe ainda de cerca de 765 contos para fazer face, nos próximos tempos, ao agravamento dos encargos de manutenção. Mas, porque vive exclusivamente de esmolas, conta principalmente com a generosidade dos seus benfeitores.

Nova oferta da Fundação Gulbenkian

A concluir o seu discurso, o sr. dr. Azeredo Perdigão disse ainda, dirigindo-se ao provincial:

—Em nome da Fundação Calouste Gulbenkian faço-lhe entrega do novo pavilhão deste hospital infantil, por ela construído e equipado, certa de que a Província Portuguesa da Ordem Hospitalara de São João de Deus, fiel em pensamento, alma e espírito cristão, ao seu egrégio e santo Fundador, o tomará em suas experimentadas e abnegadas mãos e fará dele mais um espinho da sua coroa de sacrificios, mas também de glória.

Por último, dirigiu-se à assembleia:

—Tendo o Conselho de Administração da Fundação tomado conhecimento, no decurso da obra que hoje se inaugura, que ela não seria completa se, numa segunda fase, não fosse instalado um moderno serviço de hidroterapia e se não procedesse à remodelação integral das oficinas ortopédicas, para as quais, aliás, a Direcção-Geral da Assistência já ofereceu equipamento no valor de 550 contos e vários benfeitores deram materiais de construção no valor de 108 contos, e verificado que, para levar a efeito aqueles empreendimentos, era necessário gastar ainda, respectivamente, 1078 contos e 665 deliberou conceder, ao Hospital Infantil de S. João de Deus, de Montemor-o-Novo, mais um subsídio de 1 744 675\$90, o que muito me alegria poder anunciar neste acto festivo, não só pelo alcance dos novos empreendimentos, mas também pelo prazer que a notícia por certo proporciona a todos os presentes.

Falaram, a seguir, o provincial dos irmãos hospitalares, para agradecer a generosa dádiva da Fundação Gulbenkian ao hospital, agora já apetrechado para bem cumprir a sua alta missão, e, por último, o sr. dr. Neto de Carvalho, que também pôs em relevo a preciosa contribuição da Fundação Gulbenkian para a resolução de magños problemas da saúde em Portugal e o interesse pessoal do seu presidente sempre manifestado de forma a ficar credor do reconhecimento do País, que serve com desvelado carinho.

Um almoço conventual

Seguiu-se uma demorada visita aos pavilhões do hospital — novo e antigo — e um almoço conventual, no decorrer do qual o superior geral da Ordem entregou ao presidente da Fundação Gulbenkian a «Carta de Agregação à Ordem».

Mais tarde, no Largo Calouste Gulbenkian, proceder-se-á ao desceramento da lápida que dá o nome ao largo e inaugurar-se-á um obelisco com a efígie do benemérito.



Integrada na União das Feiras Internacionais

A EXPRESSÃO MAIS ELOQUENTE DO PROGRESSO DA MODERNA INDÚSTRIA DE 23 PAÍSES, POR INTERMÉDIO DOS PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS.

HORÁRIO

O certame está aberto hoje para o público, das 17 às 24 horas; e amanhã abre para visitantes profissionais, das 9 e 30 às 13 e 30, e para o público, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2\$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Ora, diga-nos...

— Casou contra a vontade da sua família?



● **Afirmou-nos** o sr. Manuel Duarte Maia, motorista dos Sapadores Bombeiros:

— Um homem casa com a mulher que escolhe. Eu casei de bem com toda a gente... Nenhum dos meus familiares ficou descontente. Amanhã, se uma filha minha decidir casar com fulano, dar-lhe-ei conselhos, mas não me meterei no seu caminho. Isto do sentimento é com cada um. Contrariar é mau...

● **Disse-nos** o sr. Celestino da Silva Franco, industrial da construção civil:

— Já casei duas vezes. Ninguém se importou com isso. Se ficasse viúvo, voltava a casar... Se já lá fui duas vezes, não me custava ir três... Bom entendimento com todos os meus parentes... Quer a minha falecida mulher, quer a actual, com todos eles sempre conviveram. Não há atritos, o que significa muita coisa...



● **Finalmente,** disse-nos a sr.ª D. Luísa Seixas, doméstica:

— A minha família não se opôs ao meu casamento. Eu gostava dele, ele gostava de mim. Contrariar as nossas vontades seria crueldade, falta de compreensão... Mas há por aí muita moça que se casa contra a vontade dos pais.



Coisa triste, sabe...? Semelhante atitude quase extingue o amor filial. E como isso é mau!

P. S. P. de Setúbal

Foi exonerado do comando da P. S. P. de Setúbal o capitão Domingos Pinto Catalão.

Os retardatários das «férias» de Junho

As «férias» de Junho — sucessão de feriados e de um domingo que deu cinco dias de descanso a muitos lisboetas — terminaram ontem. O ritmo normal de trabalho recomeçou hoje...

Ontem, ao fim da tarde e durante a noite, havia filas intermináveis de automóveis nas estradas, a caminho de Lisboa.

Lentamente, o «regresso ao lar» foi-se processando, tendo a P.V.T. organizado brigadas especiais, no sentido de regular o trânsito e impedir, tanto quanto possível, os engarrafamentos e os desastres.

Os retardatários chegaram já ao mente os que vinham do Sul e tiveram de aguardar vez nos «ferry-boats» de Cacilhas. Os barcos tiveram um movimento extraordinário, que só parou, no Cais do Sodré, às 2 horas de hoje, prolongando-se, no Terreiro do Paço, até às 2 e 30. A partir desta hora ficou apenas um barco de serviço, como habitualmente, e que pôde ser utilizado pelos que se descuidaram um pouco mais, na hora do regresso destas «férias» extras — tão saborosas para os que as puderam gozar.

«A Criança e a Arte» — conferência por Calvet de Magalhães

Integrada na «Quinzena da Criança», promovida pela Secção Cultural da União Desportiva Vilafrancesa, com sede na Rua do Curado, 5, 1.ª, em Vila Franca de Xira, o nosso prezado colaborador, professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, proferirá ali, na próxima sexta-feira, às 21 e 30, uma conferência intitulada «A Criança e a Arte», que é aguardada com muito

Diário de Lisboa

COIMBRA

A FEIRA POPULAR MODERNIZADA E ATRAENTE INCLUI-SE NO PROGRAMA DAS FESTAS DA RAINHA SANTA

Conseguiu-se, finalmente, o local para a realização da Feira Popular, incluída no programa das Festas da Rainha Santa.

Todos, ou quase todos os locais com as condições para a realização da feira foram negados, sob vários fundamentos, mais ou menos razoáveis, mas que impediam a realização do empreendimento tão do gosto do público. E é necessário pensar que as festas se destinam ao povo e tem de se lhe dar o que ele exige, embora não sejam desprezadas outras realizações de alto nível intelectual, que já foram anunciadas.

O terreno escolhido para a feira situa-se na insua a montante do Parque Dr. Manuel Braga, que tem todas as condições para o objectivo em vista, depois de uma boa terraplenagem e do arranjo da rua do antigo Porto dos Bentos, obras já em curso.

A organização da feira está a cargo dos srs. Cipriano Dias de Carvalho e António Matos, que organizaram outras feiras em Coimbra, o que constitui garantia do êxito do novo parque de diversões. Todavia, a Comissão de Festas Impôs que a feira seja digna da cidade, e não se verifiquem casos como alguns que se têm dado; e, para isso, além de conceder aos organizadores todas as facilidades, exigirá que não sejam permitidas barracas de apresentação inferior.

A aquisição do terreno foi possível pela boa vontade do rendeiro e a compreensão do procurador do senhorio, um conhecido advogado desta cidade, que sempre está pronto a contribuir para o bom nome da terra. Por sua vez, os srs. Cipriano de Carvalho e António de Matos vão empregar todos os esforços e conhecimentos para que a Feira Popular de 1966 seja um acontecimento superior aos anteriores, constituindo um local cheio

de atracções e onde o público se sintam bem.

A pouco menos de um mês das festas, tudo se prepara para que elas atinjam o máximo brilhantismo e não desmereçam, em importância, das cerimónias religiosas, estas sempre de inigualável categoria.

Trágico desastre de viação

Na estrada Lisboa-Coimbra, no lugar de Travasso, próximo de Pombal, seguiu o ciclomotorista sr. Alfredo de Oliveira, de 55 anos, carpinteiro, casado, de Rinha de Baixo; e, logo atrás, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Carmindo Lopes Bernaldo, de 36 anos, comerciante, de Vil de Moínhos, Viseu, que era acompanhado pela esposa, sr.ª D. Augusta de Sousa Figueiredo, de 39; uma filha do casal e uma servicial. De repente, o ciclomotorista mudou de direcção, sem qualquer sinal, e o embate foi inevitável, ficando o Alfredo de Oliveira prostrado na estrada e a senhora ferida no frontal, em consequência da travagem brusca do automóvel.

Um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que passava no local, transportou para Coimbra os feridos, que deram entrada nos Hospitais da Universidade onde ficou internado, em estado de coma, o ciclomotorista, que não resistiu aos ferimentos e ali expirou.

Imposição de insignias doutorais

No domingo, às 16 horas, celebra-se na Universidade a cerimónia da imposição de insignias doutorais, pela Faculdade de Medicina, aos srs. Drs. Guilherme Penha, Luís José Moreira Martins Raposo, Joaquim Rodrigues Branco e Mário Luís Mendes, que têm por apresentantes ou padrinhos, respectivamente, os srs. profs. Drs. Luís Duarte Santos, Luís Raposo, Augusto Vaz Serra e Albertino de Barros.

O cortejo sairá das salas joaninas da Biblioteca Geral, na forma da praxe e serão oradores os srs. prof. dr. Ibérico Nogueira e dr. Ramos Lopes, a quem caberá fazer os elogios dos novos doutores e apresentantes. Presidirá a cerimónia o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Homenagem

É já muito elevado o número de inscrições para o jantar de homenagem ao sr. dr. Frutuoso de Melo, que deixou as funções de delegado do I. N. T. P. para exercer outro cargo. Por tal motivo, o jantar marcado, inicialmente, para o dia 16, na União de Grémios de Lojistas será no mesmo dia e à mesma hora, mas no vasto salão de festas da Delegação da F. N. A. T.

Agredido à paulada

Deu entrada nos Hospitais da Universidade o sr. Manuel Cadete, de 69 anos, solteiro, residente em Vale de Centeio, que ficou gravemente ferido, em consequência de violenta agressão à paulada pelo seu vizinho João da Graça.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Rio bravo» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Tóto na Arábia» (17 anos).

Farmácias de serviço

S SEBASTIAO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Banho fatal

numa albufeira

ALTER DO CHÃO, 14 — O jornalista Simplício Alves, solteiro, de 44 anos, natural de Amendoa, concelho de Mação, estava a trabalhar como ceifeiro na Herdade do Vale de Aberta, da freguesia de Seda, do mesmo concelho e pertencente ao lavrador sr. António Frade Caldeira Castel-Branco. Ontem, pouco depois de ter almoçado, resolveu ir banhar-se na albufeira da herdade. Em má hora o fez, pois que, acometido de congestão, veio a falecer.

Dado o alarme, ali compareceram os bombeiros voluntários que, embora com toda a boa vontade não conseguiram retirar o corpo do desventurado trabalhador.

Encontraram-no, já ao cair da tarde, depois de porfiados esforços, o 2.º sargento António Malheiro e o pescador sr. João Fangana Narciso, ambos de Seda, onde o primeiro se encontra em gozo de licença.

Trono de Santo António na Sociedade Boa União

A Sociedade Boa União, que organizou também este ano a marcha popular do seu bairro — Alfama —, inaugurou ontem o seu tradicional trono de Santo António, trabalho curioso e monumental do artista amador sr. José Brandão. A iniciativa pertenceu mais uma vez à direcção da popular colectividade, que dispendeu 7000 escudos com a montagem do trono. O saldo positivo, se o houver, reverterá a favor da respectiva secção de beneficência.

A noite, chuvosa, afastou ontem de Alfama a massa de visitantes habitual, mas é de prever que nas próximas noites, até S. Pedro, o trono ontem inaugurado no Beco das Cruzes registre o número de visitantes que merece.

Na noite inaugural, o sr. Manuel Rodrigues Pereira, director da Sociedade Boa União, recebeu os visitantes e ouviu expressivas felicitações à direcção da colectividade pela sua iniciativa.

Almoço

de confraternização

Comemorando o XXII aniversário do grupo «Ronda do Fado», e por ocasião da inauguração dos melhoramentos na sua sede, na Rua da Rosa, 221, efectua-se ali, no próximo domingo, às 13 horas, um almoço de confraternização em que tomarão parte elementos do Fado.

A CARRIS

COMUNICA

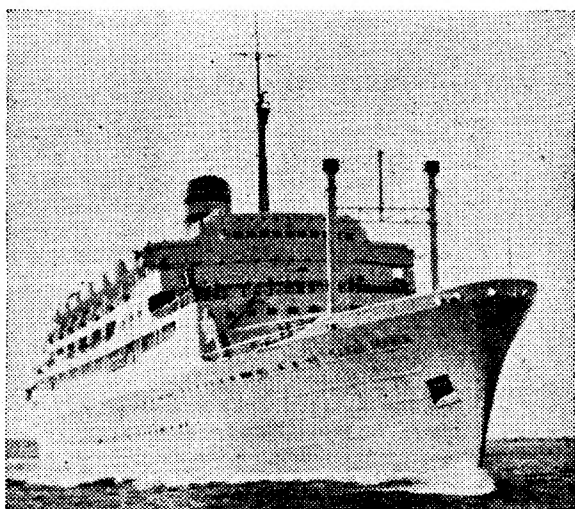
Senha premiada no sorteio de ontem na F. I. L.

N.º 75906

CRUZEIRO À ESCANDINÁVIA

17 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

HAMBURGO-OSLO
ESTOCOLMO-COPENHAGA
AMSTERDÃO



A BORDO DO «VERA CRUZ»

ORGANIZAÇÃO DA

MUNDIAL TURISMO

PREÇOS DESDE 3.950\$00

INSERÇÃO E INFORMAÇÕES

MUNDIAL TURISMO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
TELEFONES 54854-58963 • LISBOA

OU NA SUA HABITUAL AGENCIA DE VIAGENS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça de Romeu Correia
Servida por excelente texto de Romeu Correia, a Companhia Portuguesa de Comediantes apresenta, no Teatro Villaret, o terceiro espectáculo da temporada. Depois de «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», ambas de autores americanos, cabe agora a vez a um original português, «A Jangada», farsa-trágica já publicada em livro pela Portugália Editora. «Jangada», que nos conta o conflito de duas irmãs presas numa varanda, de onde o céu e o rio são grades e libertação dos próprios olhos, foi encenada por Artur Ramos, num espectacular e belo cenário assinado por António Alfredo. A representação, no moderno e confortável

Teatro Villaret, um elenco de artistas excepcionais: Munice Muñoz, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

MONUMENTAL

A comédia espanhola

A sala do Monumental continua a registar, todos os dias, grande presença de público, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim», uma vez que se começaram a anunciar as suas últimas representações. Vasco Morgado, para que todos possam ver e apreciar o

excepcional espectáculo, enlou agora preços populares, com entrada para balcão de 3.ª. frente, a 2\$50. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é uma comédia espanhola, que no país vizinho esteve vários meses no cartaz e que, entre nós, tem vindo desde a

sua estreia a firmar-se como um espectáculo de excepcional valor. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galto e ainda Emílio Correia.

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO ESQUECE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

UM LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Pavilhões de exposição do comércio e indústria — Divertimentos e atracções — Restaurantes e retiros — Doces regionais — Cervejarias e esplanadas — Cafés — Sumos — Bebidas — Gelados — Vinhos de todas as regiões

PARA TODAS AS IDADES — PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

**EDDIE
CONSTANTINE**
FRANÇOISE BRION
FERNANDO REY
SOPHIE HARDY



É
ALTURA
DE POR...

CARTAS

na mesa

(CARTES SUR TABLE)

IMPOSSÍVEL? — Nada é impossível para EDDIE CONSTANTINE!

CASINO ESTORIL

APRESENTA



FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL
«ENTERTAINER»
NORTE-AMERICANO

DANY RAY

NOME FAMOSO DO ILUSIONISMO MUNDIAL

ARTUR RIBEIRO

CONSAGRADO CANTOR E COMPOSITOR

BALLET BENTYBER

APOTEOSE DE ELEGANCIA E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(Maiores de 17 anos)

ESTUFA FRIA

AMANHÃ, ÀS 21,45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO

oferecido ao público pela Câmara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

Sollista: Prof.ª Maria Helena Matos (piano)

RIO TEJO — Tema e Variações Mozart

1.ª audição

1.º CONCERTO PORTUGUÊS — Coimbra

Ivo Cruz

(1.ª audição da nova versão)

SINFONIA César Frank

Entrada livre

(Maiores de 12 anos)

BANCO LISBOA & AÇORES

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 320 000 000\$00

O BANCO LISBOA & AÇORES tem o prazer de anunciar a abertura amanhã, dia 15 de Junho, de uma Agência em SEIA, instalada na Avenida Visconde de Valongo, n.º 12, onde efectuará todas as operações bancárias.

Um autor novo: Prista Monteiro; e uma companhia nova: Teatro-Estúdio de Lisboa

O aparecimento de um novo autor português, no limitado panorama da dramaturgia nacional, é sempre motivo de satisfação, sobretudo quando o estreante demonstra qualidades excepcionais que o marcam como um valor potencialmente válido. Os caminhos do espírito são difíceis de definir — razão por que, em assuntos artísticos, ser-se dogmático é correr o perigo de cair em erro com maior frequência do que seria para desear. Não tentemos, portanto, definir o novo autor agora surgido. Evitemos a tentação de pôr uma etiqueta de classificação absoluta num dramaturgo que dá os seus primeiros passos no Teatro profissional. Falemos dele, sim, mas como saudação à sua prometedora estreia. Isso nos basta, de momento. O seu inegável talento (essa palavra tão abusada, e que, por isso mesmo, tão pouco diz!) faz-nos sentir que estamos certos ao afirmar que, nos próximos anos, não nos faltarão ocasiões de falar dele, em termos de uma obra válida, com continuidade e sequência artística em constante evolução.

Mas, de quem se trata? Mesmo os que se mantêm arredados das lides teatrais não podem, certamente, ignorar o aparecimento deste autor, já que a Imprensa, a Rádio e a TV a ele se referiram largamente aquando da recente estreia das suas peças, pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, no palco do Teatro Vasco Santana. Chama-se Prista Monteiro e é médico de profissão. Diz-nos o programa, numa análise coerente às suas características de escritor, que se nota no estilo de Prista Monteiro «a absorção de correntes estrangeiras que, nas últimas décadas revolucionaram o teatro europeu». Tanto bastou para que algumas pessoas associassem, por suposta analogia de estilos, o nome deste autor aos de três ou quatro dramaturgos de nomeada do teatro de vanguarda europeu (sempre o nosso desejo de definir o indefinível, de pôr etiquetas, de «arrumar», como se a arte se organizasse como vasto escritório repleto de ficheiros). «Absorção» não é plágio. Absor-

ção é uma fase de gestação necessária a todos os escritores, com exclusão notória daqueles que acreditam em talentos «sui generis». Falou-se muito de Ionesco, por exemplo, para «explicar» Prista Monteiro. E como «explicar» Ionesco? Como «explicar» Joyce? E Kafka? E Virginia Woolf? Um escritor genuíno não começa em si próprio. Ele é o resultado — mais talvez da sociedade em que vive, da absorção de culturas que o precederam, de correntes estéticas que se estendem além-fronteiras, que o moldam e que ele, chegada a altura de pronunciar-se, molda, consciente e inconscientemente.

Prista Monteiro é, sim, um escritor do seu tempo, cónscio de uma angústia colectiva que caracteriza a nossa época, tal como, nos anos trinta, outros escritores foram afectados por uma vaga de «angst», de raízes diferentes, que foi elemento catalizador das obras de uma geração literária.

Digamos, portanto, que Prista Monteiro é um escritor de vanguarda, que tem de ser visto e aplaudido por todos aqueles que se interessam por uma dramaturgia portuguesa que se esforça por não estar alheia aos problemas que afligem o homem dos nossos dias. Se falamos entusiasticamente de um Edward Albee (mesmo aqueles que não viram, nem verão, «Quem tem medo de Virginia Woolf?», ou qualquer das suas outras peças), porque teimamos em ignorar o que, entre nós, alguns dramaturgos procuram realizar?

Aqui deixamos o nosso conselho: vão ver este excelente programa de três peças em 1 acto, no Teatro Vasco Santana: «A Rabeca», «O Meio da Ponte» e «O Anfiteatro». E demonstremos assim não só o nosso apreço por um escritor de muito mérito como também a nossa adesão à Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa pelo exemplo magnífico de tenacidade e espírito de sacrifício e excelentes objectivos artísticos que fazem deste agrupamento um nítido valor da actual cena portuguesa. Depois de um repertório excepcional de obras de



PRISTA MONTEIRO

grandes autores estrangeiros, um autor português que justifica amplamente a sua inclusão num repertório de alto nível artístico e literário. Se não apoiarmos a obra realizada pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, estaremos a dar razão a um dos nossos mais abalizados críticos ao defini-la como Companhia que teima em dar a Lisboa o teatro que Lisboa não merece.

«Luzes da Ribalta» em versão integral amanhã no Império

«Luzes da Ribalta» é, talvez a mais importante obra da vasta filmografia de Charles Chaplin. Obra que entre nós sofreu amplos «cortes» feitos pelo distribuidor e que deram origem a uma campanha da Imprensa, «Luzes da Ribalta» existe-se já na sua versão integral. E será esta a versão que o Império apresentará amanhã, às 18 e 30, na sua 482.ª sessão clássica.

O NOME DE CLAUDEL NUMA PRAÇA DE PARIS

Entre o jardim do Luxemburgo e o Teatro do Odéon em Paris, há uma pequena praça a que foi dado recentemente o nome do poeta Paul Claudel. A decisão foi tomada pelo Conselho Municipal da cidade, tendo participado no acto solene da inauguração da placa alusiva a viúva de Claudel, o escritor Vladimir d'Ormesson, em nome da Academia Francesa e o actor Jean-Louis Barrault, que foi intérprete famoso de algumas das peças do autor homenageado.



DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Maria de Lourdes Modesto: que as duas receitas de frango eram bastante exóticas; que desculpem ter recorrido a cábulas, mas que o mérito da cozinheira não é saber as receitas de cor, o que é preciso é saber aplicá-las. Boa-noite.

As últimas palavras são as que ficam. Embora me recorde ter ouvido, momentos antes, que «o vinho tinto também fica bem...» Oh, a memória dos abastémios é a mais forte de todas as memórias!

Logo a seguir, «Momento Desportivo» deu várias receitas com e sem cábula. Fernando Pires, atirado para ali, improvisou tudo — e tudo saiu, como não podia deixar de ser, improvisado...

Dos três atletas entrevistados — Manuel Ferreira, José Luis Fernandes e José Lourenço, três recordistas juniores — nada nos foi dito de pessoal, de valioso no aspecto humano ou atlético. Ei-los, «Senhor aqui está o Cristóvão», boa noite, até outra vez.

O mesmo aconteceu com os campeonatos de ténis de mesa, outro desporto esquecido das câmaras de televisão. E é pena, pois trata-se de modalidade das mais populares, seguramente das que contam com maior número de praticantes. Destes campeonatos foram-nos oferecidas imagens fugidias como os aviões supersónicos, e de qualidade muito duvidosa. Lástima.

Uma entrevista se apresentava com possibilidades de algum interesse: com o dr. Silva Rocha, médico desportivo. Dois óbices: começou muito tarde (e os médicos não gostam de falar depressa) e além disso houve nítida falta de um plano. Tudo girou ao redor dos jogadores de futebol que recuperavam a forma e porque seria que tinham perdido a forma e se ainda havia «casos» de forma não recuperada...

E o médico, pacientemente: «Certos jogadores estavam envolvidos num ambiente psíquico de descrença, descrença das massas associativas dos clubes de que eles faziam parte, descrença essa que se infiltrava e a que eles eram altamente permeáveis...»

Afinal, o desporto não é coisa tão fácil como pode supor-se. Há os treinadores, há as massas associativas, há a medicina desportiva e há os muitos curandeiros para fazer recuperar a forma, para fazer voltar a crença aos descrentes. Terrivelmente complicado, tudo isto.

CÓDIGO CIVIL — Está combinado que, a partir de agora, e todas as segundas-feiras, no espaço geralmente ocupado pelos «Títulos de caixa alta», haja conversa relativa ao projecto de Código Civil, em discussão.

Presente, ontem, o professor Guilherme Braga da Cruz, que se referiu, entre outros assuntos, a uma importante alteração introduzida no Código. Assim, estabelece-se que, na falta de convenção antenupcial, os casamentos se efectuam, não em regime de comunhão total de bens, mas num regime segundo o qual os bens pertencem a cada um dos cônjuges, separadamente, sendo, apenas, comuns ao casal os bens posteriormente adquiridos a título oneroso.

Aparentemente, afirmou o prof. Braga da Cruz, esta cláusula contraria a tradição. Aparentemente, pois:

«O regime da comunhão absoluta foi legislado para todo o País, como regime supletivo (i.e., regime que vigora não existindo convenção antenupcial) nas cortes de Santarém, de 1485. Aparece já nas ordenações Manuelinas de 1521 como regime supletivo de todo o País. Simplesmente, no antigo regime, isto é, antes do liberalismo, os bens verdadeiramente valiosos, que eram, na posse da classe nobre, os chamados «bens da Coroa», e os «bens de Morgado», e na posse da classe popular os chamados «prazos de livre nomeação», eram afastados da comunhão, eram considerados incommunicáveis. Isto quer dizer que nós tínhamos, economicamente, um regime supletivo de comunhão absoluta; mas, como os bens de verdadeiro valor estavam afastados da comunhão, tínhamos, na prática, um regime de comunhão de adquiridos. Ora bem. O li-

beralismo acabou com os bens da Coroa, com os bens vinculados, com os bens do Morgado, como acabou, também, com os prazos de livre nomeação. Mas não mexeu no regime supletivo. Assim, embora pareça que o estabelecimento da comunhão de adquiridos como regime supletivo, é o rompimento com uma tradição secular, na realidade é a restauração da verdadeira tradição jurídica portuguesa neste domínio.»

Esta palavra «tradição» oferece uma paleta riquíssima, onde, quase sempre, encontramos a cor que nos convém. Não estará, certamente, em discussão o facto de o novo regime supletivo romper ou não com a corrente tradicional. Com a tradição liberal nos diz o prof. Braga da Cruz que ele rompe. O que está em causa é se o facto de singrar ao vento de uma determinada tradição (que se «restaurar») impede ou não uma solução moderna, se corresponde ou não às necessidades actuais. Eis o que, por certo, não deixará de ser discutido na série de entrevistas que a R. T. P. se propõe fazer às segundas-feiras, iniciativa louvável a todos os títulos, desde que, como esperamos, exista o propósito de uma discussão e nunca o de um abanar afirmativo da cabeça, puro e simples.

Sinceramente: achamos que o locutor encarregado da entrevista não está em absoluto a executar trabalho aceitável. Não apenas por se encontrar fora da matéria, mas porque a voz empastada, atabalhoada, nos impede, a nós, de entrarmos na matéria. Parece, na realidade, incrível que a um locutor não se exija, como fundamental condição, que articule bem.

MUSEU DE CINEMA — Foi uma longa, longa história aquela de um «tremendo disparate» cometido na última sessão por António Lopes Ribeiro e do qual raios deram conta: ele disse não sei quê que era uma ave, e, afinal, era um trevo, símbolo da verde Irlanda...

A história não merecia tantas palavras de contrição. Em especial quando se tem de apresentar Charlot. Com Charlot só se perde o tempo que ele demora. Dir-se-á que o filme não preenche todo o tempo de emissão, que havia um longo espaço em branco. Não senhor. Quando o apresentador se fatiga de ler a «autobiografia» (o volume é longo!) fale-nos do grande cómico, da sua arte, dos seus métodos, dos seus segredos. Diga-nos como em «Charlot campeão» ele se entrega a uma crítica feroz ao «box». Diga-nos como nele há uma imaginação fresca, pura, infantil, nos pormenores mais insólitos. Se tiver tempo, e ocasião, e pachorra, fale-nos da evolução da mímica, da sua importância no cinema. Um cháizinho de erva cultural cai sempre muito bem. Com pouco açúcar, em todo o caso.

Os filmes de Charlot, só por si, justificam qualquer programa. E, como os filmes vão continuar, «Museu de Cinema» continuará a ter enchenches nas próximas emissões. Claro. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 40: «Panorama Literário»

O «Panorama Literário» desta noite é inteiramente preenchido por uma entrevista com o escritor Domingos Monteiro. O autor da «Traição Inversosmilo» e de «O Bom e o Mal» vai, por certo, preencher o programa com afirmações do maior interesse literário.

● As 22 e 10: «7.ª Arte»

O programa «7.ª Arte», como sempre apresentado por Fernando Garcia, é hoje constituído pelo filme «O Pirata Vermelho», que tem Burt Lancaster como principal intérprete.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AMANHÃ O MELHOR FILME PORTUGUÊS DE SEMPRE!
O ÚNICO QUE O TEMPO NUNCA FEZ ESQUECER! ODEON

AMOR de PERDIÇÃO

UM FILME DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
com

ANTÓNIO VILAR CARMEN DOLORES
ASSIS PACHECO ANTONIO SILVA
EUNICE COLBERT BARRETO POEIRA
IGREJAS CAEIRO
OSCAR DE LEMOS



A HISTÓRIA DE UMA FATALIDADE VIVIDA EM
TODA A SUA IMENSA GRANDEZA TRÁGICA!

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

MAIORES
12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

los Coelho, Leônia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luíza, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da saliente presença de dois «ballets» internacionais e da grande orquestra dirigida por Carlos Dias. Prossegue assim, à noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, a carreira de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», a surpreendente revis-

ta que ostenta o mais belo guarda-roupa até hoje patenteado em palcos portugueses

MUNDIAL

Um grande filme

Vai entrar em oitava semana de exibição, no cinema Mundial, o filme «A Nave dos Loucos», numa afirmação categórica de um êxito indiscutível que tem atraído a atenção de Lisboa inteira. Dois meses de permanência no cartaz daquela confortável sala significam qualquer coisa de invulgar no panorama da exploração cinematográfica da presente temporada, pois são raros os filmes que têm logrado semelhante facto. A verdade é

Luís Andrade

(realizador da TV)

estagia em Itália

O jovem realizador da TV Luís Andrade, que abandonou a carreira lírica para se dedicar à direcção de programas na Radiotevisão Portuguesa, parte no próximo sábado para Itália, onde, nos estúdios da RAI, cumprirá um estágio especialmente destinado à feitura de rubricas de teatro e variedades. Oportunamente, Luís Andrade terá ensejo de reaparecer em programação especialmente elaborada para poder divulgar o seu aperfeiçoamento além-fronteiras.

que se está em presença de uma obra do mais alto nível, premiada pelas Academias de Hollywood e da França, galardoando os seus mais salientes aspectos técnicos e artísticos e conferindo à produção e realização de Stanley Kramer uma importância digna de registo. Tanto a crítica como o público são unânimes em considerar «A Nave dos Loucos» um espectáculo fora de série, capaz de agradar a todos os gostos, pois são muitos os motivos de interesse com os quais o espectador se identifica na discussão de alguns dos problemas fundamentais da nossa época. E como se isso não bastasse para o grande êxito do filme, temos ainda a excepção da classe da interpretação, confiada a um lote de artistas de primeiro plano, poucas vezes reunidos numa mesma obra, como em «A Nave dos Loucos», tal é o caso de Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Elizabeth Ashley, Oskar Werner, George Segal, Heinz Rühmann, Michael Dunn e Charles Korvin, todos eles revivendo, admiravelmente, os personagens criados nas páginas do «best-seller» de Katherine Anne Porter.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Cartas na mesa»
Título original — «Cartes sur table»
Produção — Francesa
Intérpretes — Eddie Constantine, Françoise Brion, Fernando Rey e Sophie Hardy
Gênero — Policial
Distribuição — Filmes Castello Lopes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

O SARAU DE VARIEDADES NO COLISEU

Quinta-feira, à noite, efectua-se, no Coliseu dos Recreios, um grandioso sarau de variedades, em que tomam parte os mais famosos nomes do teatro musicado e do fado. António Mourão, Carlos Ramos, Deolinda Rodrigues, Fernanda Baptista, Fernando Farinha, Hermínia Silva, Tristão da Silva, Berta Cardoso, António Calvário, Helena Tavares, Florbela Queirós, José Viana, Tony de Matos e João Maria Tudela, são alguns dos artistas do grandioso espectáculo, que inclui, ainda, quatro conjuntos e o Fado da Velha Guarda.

CONFERÊNCIAS

«Ayres de Ornelas e o Ultramar»

A convite da direcção da Casa da Madeira, o sr. dr. Miguel Pelágio Teixeira da Costa profere depois de amanhã, às 21 e 30, nos salões do Palácio de Pombal, na Rua do Século, 85, uma conferência subordinada ao tema «Ayres de Ornelas e o Ultramar». Está convidado para presidir o sr. ministro do Ultramar.

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE RÉCITA DO AUTOR

UM GRANDE ESPECTÁCULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada

PELA CÉPCE COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena HENRIQUETA MAYA COSTA FERREIRA MADALENA BRAGA JOSÉ DE CASTRO JOÃO PERRY e MARIA LALANDE

participação de ALVARO MONTE Direcção de ARTUR RAMOS Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

A I SEMANA DE METALOMECAÂNICA

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Corporação da Indústria, patrocinadora da presente reunião; e eng.º António de Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Perante uma assistência interessada, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º Carlos Alves, que, após ter agradecido a presença do secretário de Estado da Indústria, se pronunciou sobre a importância da indústria metalomecânica. Elogiou o produto nacional, afirmando que as maiores empresas metalomecânicas europeias colaboram já com a nossa indústria congénere na concretização dos nossos empreendimentos. Sublinhou que a indústria metalomecânica se encontra na base do progresso industrial de um país.

«É precisamente sobre o sector industrial — afirmou — que se tem de apoiar o País, até para bem concretizarmos o nosso actual esforço ultramarino».

Lembrou ainda o sr. eng.º Carlos Alves que a indústria metalomecânica exige o apoio do Governo, quer como consumidor, quer como entidade financiadora. Aludiu, também, ao crédito e ao seguro do crédito como factores importantes para não sermos batidos nos nossos próprios mercados.

Por último, o sr. eng.º Carlos Alves citou um decreto do Ministério das Corporações (Dec. 47 032), tendo algumas considerações sobre a sua doutrina, que, em parte, apontou como prejudicial. Defendeu, todavia, o aumento de salários e a resolução do problema da habitação operária.

«Aliás — disse — são dois elementos de fixação da mão-de-obra. Sobre a estabilidade da moeda como elemento imprescindível do progresso material de um país, e numa outra ordem de ideias, citou um artigo do «Diário de Lisboa», que, sobre a matéria, considerou excelente».

● O sector metalomecânico expandir-se-á notavelmente expandir-se-á notavelmente nos próximos anos — afirmou o eng.º José Athayde

Seguidamente, usou da palavra o sr. eng.º José Pereira Athayde, da comissão técnica promotora da «Semana».

«Para quê uma Semana de Metalomecânica? — disse — Os objectivos que se lhe propõem são múltiplos e reciprocamente integrados. O primeiro será o da informação, isto é, de pôr à disposição de homens atarefados certo numero de dados sobre o seu sector, que se encontram dispersos e nem sempre facilmente acessíveis. Para o efeito se deram à estampa alguns documentos de interesse. O segundo objectivo imediatamente decorrente do primeiro é o de definir os contornos do problema metalomecânico português. E' o nosso sector aparentemente heterogéneo e não tem sido fácil esclarecer as características que lhe dão unidade e coerência, as ideias mestras em torno das quais nos devemos unir, superando as discordâncias em pontos menos relevantes. Esta tarefa é urgente, porque o sector está sofrendo e irá sofrer, nos próximos anos, uma expansão notável, e toda a expansão implica modificações que é preciso prever, por forma a produzirem o menor custo aos industriais e ao País, em esforços, trabalhos e fazendas. Os sectores chave do crescimento económico na era de evolução mundial que vivemos são as Metalomecânicas e as Químicas, a que podemos juntar o Papel e as Transformadoras Diversas, mas com uma relevância especial para as primeiras, pois se caminha para que 60 % dos investimentos nacionais na indústria se refiram a equipamentos fabris e de transporte. Tem, pois, o sector metalomecânico um papel estratégico na industrialização que interfere em todo o equilíbrio das contas nacionais. Aliás, tal facto é reconhecido no

Plano Intercalar de fomento 1965/1967, em que se prevê para o sector uma das mais elevadas taxas de crescimento, 12 %, ou seja, o dobro da taxa global.

«Na verdade, se este investimento permanecer na ordem de 1/3 de origem nacional e 2/3 de origem estrangeira, o crescimento económico português pagará um duro imposto além-fronteiras, que ultrapassa o significado da aparente vantagem de cada operação isolada, fora custar ao País hemorragia de divisas difícil de compensar».

● Está a terminar entre nós a era da oficina artesanal

Mais adiante, declarou o sr. eng. José Athayde:

«A era da oficina artesanal de apoio ao cliente local está a modificar-se. Não estamos convencidos de que possa subsistir durante muito tempo uma estrutura da indústria caracterizada por 88 % de estabelecimentos com menos de 10 pessoas, 11 % com mais de 10 e menos de 100 e apenas 1 % com mais de 100 pessoas. Há que encarar objectivamente as perspectivas de exportação que a EFTA nos abre, aliás único caminho para, na frente interna, poder resistir à concorrência estrangeira. Esta mudança de coordenadas exige esforço de adaptação, união de esforços, cooperação, melhoria tecnológica, organização, produtividade».

«E, finalmente, disse: Possuímos uma estrutura institucional que não temos aproveitado nas suas potencialidades; chegou o momento de entidades privadas e entidades públicas decidirem definitivamente se as aproveitamos como util instrumento de trabalho, ou as relegamos para o museu das piedosas aspirações. Chegou o momento de desenvolver os instrumentos de trabalho à disposição dos Grémios e Corporações, de colher com eficiência os dados estatísticos que permitam uma informação completa e em tempo útil, de retirar dessa colheita conclusões oportunas e agir de acordo com elas».

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Falando em ultimo lugar, o secretário de Estado da Indústria disse:

«Eu não quero nem posso alongar-me em considerações porque seria impossível acrescentar alguma coisa de novo às palavras dos oradores que me antecederam, pois aludiram à quase totalidade dos problemas que preocupam o Governo e os industriais metalúrgicos e metalomecânicos. A minha presença aqui significa o interesse do Governo no progresso industrial do País, que o mesmo é dizer o progresso do bem-comum. Para o desenvolvimento económico foi concedida prioridade, a fim de, por intermédio da expansão do produto bruto nacional, poderem ser atendidos outros sectores da vida portuguesa. A oportunidade desta Semana é flagrantíssima pelo que representa de preocupação e intenção dos industriais em resolver por si os seus próprios problemas. As entidades privadas não podem aguardar dos departamentos estatais todas as soluções para os seus problemas. Deste modo, é necessário que todos se deem as mãos no propósito de equacionar e resolver uma problemática comum».

Referiu-se, em seguida, à extraordinária importância da F.I.L.-66, que é já hoje índice expressivo do alto expoente atingido pela produção nacional.

Anunciou, depois, que se encontram em estudo todos os problemas ligados à concessão de crédito à exportação e ao seguro ao crédito, assuntos para os quais as conclusões desta I Semana da Metalomecânica pode fornecer interessantes aches. Noutro passo do seu discurso, aludiu à acção desenvolvida pelo sr. eng. Magalhães Ramalho na presidência do I.N.I.I., e abordou ainda a posição do Estado-cliente, afirmando que este aspecto está a ser devidamente ponderado. Anunciou, finalmente, que a integração económica do espaço português e o problema das transferências do Ultramar para a Metrópole estão a ser alvo de estudo intenso por parte dos Ministérios mais directamente interessados na questão.

● Medidas gerais de política industrial — tema da primeira sessão de trabalho

Terminada a sessão inaugural, e sob a presidência do sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., efectuou-se uma sessão de trabalho. Tema: «Medidas gerais de política industrial».

Amanhã, sob a presidência do sr. eng.º Luís Faílão Pádua Soares, serão discutidas «Medidas especiais de fomento».

A Feira de Santarém continua a ser muito visitada

SANTARÉM, 14 — Apesar do mau tempo, a 3.ª Feira Nacional de Agricultura, e 13.ª do Ribatejo, continua a ser visitada por milhares de portugueses e estrangeiros. Hoje, à tarde, haverá uma gincana de automóveis; e, à noite, exibir-se-ão o Coral Alfredo Keil e a Orquestra Típica de Santarém, dando um concerto a banda dos Bombeiros.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (MAIORES DE 12 ANOS)

ULTIMA EXIBIÇÃO: do grandioso filme de heroísmo e violência

«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

Geral — 5500

Quinta-feira, 16 — às 21 e 30 Grandioso SARAU de variedades, com os melhores nomes do teatro musicado, «music-hall» e fado. Quatro conjuntos e o Fado da Velha Guarda.

Sexta-feira, 17 — à noite Sensacional estreia do filme de acção: «MISSÃO DE VINGANÇA»

VENHA AO TEATRO DIVERTIR-SE À GRANDE!

TEATRO POPULAR PARA O POVO

com 3.º BALCÃO (frente) 2\$50

TEATRO T. 555133

NO MONUMENTAL

AS 21 e 30 MAIORES 12 ANOS



2.º MES TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMEDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

à frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José • Mariana Vilar • Manuela Maria • Catarina Avelar • Guida Maria • Carlos Duarte • Ruy Mendes • Morais e Castro • Carlos Cabral • Vic. Galfó e Emílio Correia

ACABA NO DOMINGO

A EXIBIÇÃO DA

MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

COM FLORBELA • VIANA • COELHO • LEONIA • ANTÓNIO CALVÁRIO

DULCE

MARIA DULCE

TEATRO VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — às 21.15 horas

LUCIA DE LAMMERMOOR

de Donizetti

7.ª REPRESENTAÇÃO

Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, Maria Luísa Viegas, Carlos Fonseca e Guilherme Kjölner

Direcção do Maestro Frederico de Freitas — Encenadores: Tomás Alcaide e Carlo Pasquali

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas. Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 16 — 2.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «FAUSTO», de Gounod



FERNANDO PESSOA (II)

(SÉC. XX)

Estas cartas de amor, cujos excertos foram, aliás, seleccionados pela própria destinatária (não o esqueçamos), e publicados na revista «Presença», onde Fernando Pessoa encontrara os primeiros adivinhos do seu génio nos jovens que a dirigiam, estas cartas de amor do poeta que declarou «todas as cartas de amor são ridículas/não seriam ridículas se não fossem cartas de amor/...» trouxeram-me à memória um amargo diálogo entre o príncipe André e o seu amigo Pedro, na «Guerra e Paz», de Tolstoi. «... Não te cases nunca, nunca, é o conselho que te dou; (...) ou só quando tores velho e sem um destino à tua frente. De contrario, tudo o que em ti há de nobre, de elevado, se perderá...» — dizia André para Pedro, André que era casado com a mulher que escolhera e que o amava.

Assim, não me parece que certas fugas, certas reservas, certos retraimentos cujo gráfico podemos seguir nestes pequenos excertos, provenham principalmente da natureza do namorado-poeta, que era uma natureza reservada, complexa, cheia de pudor, mas antes da luta travada no espírito de quem sabia pertencer o seu destino a outra Lei, de cuja existência Ofélia nem pressentia. De quem sabia que «a minha vida gira em torno da minha obra literária (...) Tudo o mais na vida tem para mim um interesse secundário». Embora tentador, por vezes, esse porto de abrigo, esse home («ao meu exílio que sou eu mesmo, a sua carta chegou como uma alegria lá de casa» (I), que absurdo, que errado lhe devia, no entanto, aparecer o propósito de dois numa só carne, a ele, que era quatro num mesmo espírito.

Todas as cartas de amor serão ridículas, mas as de Fernando Pessoa, nada literárias, quase banais, são, a meus olhos, sobretudo patéticas, porque nelas adivinho a sempre recomeçada e dolorosa aprendizagem da Solidão.

«15 de Outubro de 1920

Tens mais que milhares, tens milhões de razões para estares zangada, irritada, ofendida comigo. Mas a culpa mal tem sido minha, tem sido daquele destino que acaba de me condenar o cérebro, não direi definitivamente, mas, pelo menos, a um estado que exige um tratamento cuidado, como não sei se poderei ter.

Tenciono (sem aplicar agora o célebre decreto de 11 de Maio) ir para uma casa de saúde para o mês que vem, para ver se encontro ali um certo tratamento que me permita resistir á onda negra que me está caindo sobre o espírito. Não sei o resultado do tratamento — isto é, não antevejo bem qual possa ser. (...)

(...) Não te preocupes.

Afinal o que foi? Trocaram-me pelo Alvaro de Campos!»

«29 de Novembro de 1920

Agradeço a sua carta. Ela trouxe-me pena e alívio ao mesmo tempo. Pena, porque estas coisas fazem sempre pena; alívio, porque, na verdade, a única solução é essa — o não prolongarmos mais uma situação que não tem já a justificação do amor, nem de uma parte nem de outra. Da minha, ao menos, fica uma estima profunda, uma amizade inalterável.

Não me nega a outro tanto, não é verdade? (...)

(...) Não sei o que quer que lhe devolva — cartas ou que mais.

Eu preferia não lhe devolver nada, e conservar as suas cartinhas como memória viva de um passado morto, como todos os passados; como alguma coisa de comovedor numa vida como a minha, em que o progresso nos anos é par do progresso na infelicidade e na desilusão.

Pego que não faça como a gente vulgar, que é sempre reles; que não me volte a cara quando passe por si, nem tenha de mim uma recordação em que entre o rancor.

Fiquemos um perante o outro, como dois desconhecidos desde a infância, que se amaram um pouco quando meninos, e, embora na vida adulta sigam outras afeições e outros caminhos, conservem sempre, num escaninho da alma, a memória profunda do seu amor antigo e inútil.

Que isto de «outras afeições» e

de «outros caminhos» é consigo, e não comigo. O meu destino pertence a outra Lei, de cuja existência a nem sabe, e está subordinado cada vez mais á obediência a mestres que não permitem nem perdoam.

Não é necessário que compreenda isto. Basta que me conserve com carinho na sua lembrança, como eu, inalteravelmente, a conservarei na minha.»

«11 de Setembro de 1929

(...) Ao meu exílio, que sou eu mesmo, a sua carta chegou como uma alegria lá de casa, e sou eu que tenho que agradecer, pequenina. (...)

(...) Por três vezes a encontrei e a não cumprimentei, porque a não vi bem ou, antes, a tempo. Uma vez foi há já muito, na Rua do Ouro e á noite; ia com um rapaz que supus seu noivo, ou namorado, mas realmente não sei se era o que era justo que fosse. As outras duas vezes foram recentes, e no carro em que ambos seguíamos no sentido que acaba na Estrela. Vi-a, uma das vezes, só de soslaio, e os desgraçados que usam óculos têm o soslaio imperfeito.

Outra coisa... Não, não é nada.»

«14 de Setembro de 1929

(...) Não sei escrever cartas grandes. Escrevo tanto por obrigação e por maldição, que chego a ter horror a escrever para qualquer fim útil ou agradável.

Prefiro falar, porque, para falar, é preciso estar-se presente — ambos presentes, salvo nesse caso infame do telefone, onde há vezes sem caras.

Se um dia qualquer, por daqueles lapsos em que é sempre agradável cair de propósito, nos encontrássemos e tomássemos por engano o carro do Lumiar ou do Poço do Bispo (35 minutos), haveria mais tempo para estarmos encontrando-nos ao acaso. (...)

«25 de Setembro de 1929

Um abjecto e miserável indivíduo chamado Fernando Pessoa, meu particular e querido amigo,

(Continua na 11.ª página)

O QUE É UM BANCO



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público
de 14 a 23 de Junho,
das 17 às 23 horas.

SETÚBAL
AVENIDA LUÍSA TODI

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário de «Testemunhas de Jeová» (49 arguidos, dos quais 35 senhoras)

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Antônio de Almeida Moura, ladeado pelos corregedores-adjuntos, srs. drs. Saudade e Silva e Bernardino de Sousa, e representando o Ministério Público o sr. dr. Lopes de Melo, reuniu-se esta tarde para julgar um importante processo instaurado contra 49 indivíduos — dos quais 35 senhoras —, sob a acusação de pertencerem à seita denominada «Testemunhas de Jeová», dirigida pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, com sede em Nova York, a qual obedece até o mais pequeno portador. Por este motivo, foram todos os inculcados como autores materiais do crime contra a segurança do Estado, de instigação à desobediência colectiva, previsto e punido no artigo n.º 174.º do Código Penal e com a pena acessória no artigo n.º 175.º do mesmo Código. Os presumíveis delinquentes estão caucionados entre cinco, três e dois mil escudos. Figuram 16 declarantes, quinze dos quais de fora da comarca, e 10 testemunhas de defesa. O sr. dr. Vasco de Almeida e Silva é o patrono dos arguidos. Estes são os srs. Arriaga Cardoso, de 54 anos, comerciante, de Almeirim; José Fernandes Lourenço, de 32, sem profissão, de Loulé; Abílio Alfredo Lopes, de 30, empregado no comércio, de Vinhais; Adelino dos Santos, de 45, corticeiro, de Arganil; Afonso Costa Mendes, de 54, servente, de Reguengos de Monsaraz; D. Alda Vidal Gomes da Silva Valente Antunes, de 52, viúva, de Porto de Mós; D. Amália Santiago da Conceição, de 45, de Ilhavo; D. Angélica Martins Ferreira, de 39, engraxadeira, de Lisboa; António Constantino Langa, de 36, motorista, de Odemira; D. Argentina da Conceição das Neves, de 66, de Lisboa; D. Arminda Martins Cardoso, de 39, de Mangualde; D. Aurora da Conceição Vieira da Rocha Badana, de Vieira do Minho; D. Beatriz Baptista Vaz, de 39, de Lisboa; D. Capitulina dos Santos Costinha Couceiro, de 24, comerciante, do Pinhal Novo; D. Celeste de Jesus Ribeiro de Freitas, de 42, do Cadaval; D. Deolinda das Neves Cabrita, de 51, de Silves; D. Emília Augusta Pratas Bicho, de 32, de Setúbal; D. Emília Correia de Abreu, de 30, também de Setúbal; D. Guilhermina Dias Antunes, de 42, de Lisboa; D. Ilda da Conceição Rocha, de 37, de Vieira do Minho; D. Isabel Soares Torrão da Cruz Mendes, de 28, de Serpa; José Pais Cardoso, de 63, comerciante, de Mangualde; D. Julieta Maria Albuquerque das Neves, de 23, de Lisboa; D. Lucia de Fátima Fernandes Magalhães, de 28, de Vinhais; D. Lucinda Rosete da Conceição Reis Rosado, de 35, de Lisboa; D. Luísa Rolo da Silva, de 53, de Carcavelos; Manuel José Fernandes, de 45, carpinteiro, de Odemira; Manuel Lopes Soeiro, de 25, sem profissão, de Mora; D. Maria Amélia Moreira Cardoso, de

35, de Penafiel; D. Maria Gertrudes Casaca Guerra Tita, de 26, de Alter do Chão; D. Maria da Glória Chaves Guerreiro Branco, de 31, de Lisboa; D. Maria Joaquina da Assunção, de 45, de Odemira; D. Maria José de Jesus Cardoso, de 52, de Pampilhosa da Serra; D. Maria José Marques de Sousa Soares, de 31, da Figueira da Foz; D. Olívia Correia, de 40, de Santiago do Cacém; D. Olívia Luísa Baidão Costa, de 22, do Barreiro; D. Rita Marta Cabrita Aires Cabrita, de 23, de Lisboa; D. Rosália dos Santos, de 47, de Setúbal; D. Sara dos Santos, de 66, de Montemor-o-Novo; D. Vitalina Marta Guerreiro, de 31, de Odemira; D. Ana Pinho dos Santos, de 19, de Almada; César Nunes Lopes, de 18, empregado de farmácia, de Tomar; Fernando Lopes, de 21, empregado de escritório, de Tomar; D. Gertrudes Torrá Godinho, de 20, de Serpa; Luís António da Silva Canilhas, de 18, empregado no comércio, de Ferreira do Alentejo; Macário da Assunção Fernandes, de 18, empregado no comércio, de Odemira; D. Maria Eugénia Moreira Cardoso, de 18, de Sesimbra; D. Maria Gabriela Pinho dos Santos, de 19, operária, de Almada, e Acácio dos Reis Fernandes, de 17, tipógrafo, de Lisboa.

O despacho de pronúncia

Segundo o texto do despacho de pronúncia, articulado pelo sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da República, os réus desenvolveram, intencionalmente, várias actividades, pregando, nomeadamente, a desobediência colectiva às leis nacionais de ordem pública e às ordens legítimas das autoridades; a Pátria, todos os poderes constituídos e principalmente o Exército são, além das religiões, falsas, as maiores criações do reino de Satanás, que é preciso destruir; consideram-se embaixadores de Teocrático e, assim, afirmam que não devem obedecer aos regulamentos das autoridades, participar nas eleições e colaborar na administração pública.

Prossegue o libelo: a saudação à bandeira nacional é um acto de idolatria, e o soldado que combate pela Pátria é um inimigo de Deus, porque combate por Satanás. Constituem um movimento político, vindo de países diversos para fins de desobediência, agitação e subversão das massas populares e, designadamente, dos mancebos em idade militar. A Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados — prossegue a acusação — proibiu todos os sequazes da seita religiosa «Testemunhas de Jeová» de cumprirem o serviço militar. Alguns mancebos, com categoria de irmãos da mesma associação, até se têm negado a ser inspecionados, quando são chamados para serem presentes à inspecção militar, e outros são desertores ou não querem vestir a farda. Nenhum mancebo deve incorporar-se no Exército Português, para jurar bandeira, nem pegar em armas para defender o território Nacional. Diz mais o libelo: Todo aquele que cumprir as suas obrigações militares é desassociado da referida seita religiosa e não mais nela poderá entrar. Cada «Testemunha de Jeová» é ministro do Evangelho. Como base da sua doutrina, usam a Bíblia e as Escrituras, que interpretam de uma maneira aberrante, e servem-lhes de orientação livros e revistas de doutrina publicados na América. Visitam os domicílios particulares e comerciais, onde distribuem propaganda escrita, que não vendem, mas dão em troca de pequenas contribuições dos interessados.

Lê-se mais no despacho de pronúncia: As reuniões ou cultos são exercidos nos chamados salões do reino (à porta fechada e sómente assistindo os respectivos associados), alugados, cedidos ou construídos, quando existem, ou nas casas particulares, havendo, também, reuniões para a saída ao campo, pois não constroem igrejas nem capelas. Têm-se esforçado a Sociedade Torre de Vigia, Bíblias e Tratados por obter autorização legal do Governo português para as «Testemunhas de Jeová» poderem reunir-se livremente, mas tal autorização tem-lhes sido sempre negada. As suas doutrinas são contrárias à ordem social estabelecida. A referida seita, conhecida por

«Watch Tower» ou «Testemunhas de Jeová», organização internacional, procura, desde há tempos, instalar-se no território português, metropolitano e ultramarino. A sua existência e expansão representam um perigo nacional, principalmente na emergência grave que a Pátria atravessa.

A acção contra os arguidos

Prossegue o libelo:

Todos os réus, com excepção do último, foram surpreendidos pela secção da Guarda Nacional Republicana de Almada, no dia 10 de Junho, do ano passado, cerca das vinte e duas horas e vinte minutos, numa reunião das «Testemunhas de Jeová», realizada na Rua D. Carlos I, n.º 12, 1.º, esq., ao Laranjeiro (Almada). Nesse salão do reino funcionava a congregação do Feijó, com os seguintes «servos»: Arriaga Cardoso, servo da congregação; José Fernandes Lourenço, ajudante da congregação e servo de escola; Maria Amélia Moreira Cardoso, servo de contas; Macário da Assunção Fernandes, servo de estudos bíblicos; Afonso Costa Mendes, servo de revistas; e Alda Vidal Gomes da Silva Valente Antunes, servo de literatura. Dois destes servos são, também, pioneiros especiais: José Fernandes Lourenço e Alda Vidal. Cada congregação tem sete dirigentes, que são nomeados pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. São escolhidos entre os publicadores com mais actividade no ministério do campo, ou seja, aqueles que mais trabalham a andar de porta em porta a fazer visitas. Todo este trabalho é controlado pelo servo-ajudante da congregação, que serve no registo de publicador a actividade de cada um. Os pioneiros especiais, a quem a Sociedade de Vigia de Bíblias e Tratados paga 700\$00 mensais e uma mesada de fios de ouro de cerca de 800\$00, também são escolhidos entre os melhores publicadores, e são destacados para qualquer ponto do País, conforme a sua conveniência. As missões específicas de cada um dos membros da congregação de Feijó são comuns a todas as outras congregações. O servo da congregação é o dirigente da congregação e, como tal, preside às reuniões e dirige os trabalhos. É o indivíduo que está em ligação com a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, com a qual se corresponde e recebe os folhetos «Ministério do Reino», que distribui, e as revistas «Sentinela», que entrega ao servo de revistas e território. É ele, ainda, quem indica à Sociedade os «membros» da seita «Testemunhas de Jeová» mais qualificados para servos e informa os pedidos dos publicadores que requerem aquela sociedade para serem pioneiros especiais. O servo-ajudante da congregação é um auxiliar do servo da congregação, e substitui-o na sua falta. Tem, também, por missão registar nos cartões do registo de publicador as horas do «ministério do campo», que cada um faz, bem como revistas, estudos bíblicos e literatura distribuída. O servo da escola é o indivíduo que dirige os trabalhos de «ministério Teocrático», que consiste no treino dos membros da congregação para oradores, faz os comentários aos seus discursos, dá conselhos aos estudantes que os profere e indica, ainda, aos publicadores a melhor maneira de exercerem o seu «ministério do campo». O servo de revistas e território recebe as publicações, distribui-as e recebe o dinheiro correspondente, que entrega ao servo de contas.

O processo salienta que Arriaga Cardoso faz parte da seita religiosa «Testemunhas de Jeová» desde 1956. Foi ele — acrescenta — que, em 1963, alugou um andar para habitação no Rua D. Carlos I, ro Laranjeiro, em Almada, para ali fazer funcionar um centro de congregação daquela localidade. Em Janeiro de 1964, este centro foi elevado à categoria de congregação, com a designação de «Congregação de Feijó», tendo sido o Arriaga nomeado para servo da congregação. O que fica relatado é o texto integral do despacho de pronúncia. É a primeira vez em Portugal que se instaura um processo-crime contra 49 indivíduos que professam uma doutrina contra a segurança interior do Estado português, prevista e punida pelo Código Penal.

A chamada dos arguidos e dos declarantes e das testemunhas deverá ficar concluída depois das 15 horas. O fazer-se ou não o julgamento, depende das faltas verificadas. A realizar-se, serão várias as sessões, pois as identificações e os interrogatórios preenchem alguns dias.

GRANDE CONCURSO MILO

Resultados do Sorteio

1.º Prémio — (O seu peso em prata) — n.º 37.095.	19.594.	19.740.	19.765.	19.824.	20.390.
2.º Prémio — (Austin 850 — Mini) — n.º 62.509.	20.789.	21.095.	21.149.	21.173.	21.227.
3.º Prémio — (Ida e volta 1 pessoa a Inglaterra para assistir aos jogos de Portugal «Campeonato do Mundo de Futebol» estadia, viagem e bilhetes para jogos) — n.º 72.757.	21.243.	21.459.	21.681.	21.758.	21.814.
4.º Prémio — (Frigorífico Fiat 270 litros) — n.º 41.878.	21.887.	22.106.	22.163.	22.446.	22.466.
5.º Prémio — (Máquina de lavar Hoover M/301) — n.º 14.453.	22.519.	22.629.	23.132.	24.026.	24.077.
6.º Prémio — (Televisor «48 cm») — n.º 52.638.	24.094.	24.112.	24.161.	24.260.	24.281.
7.º Prémio — (Televisor «48 cm») — n.º 70.675.	24.300.	24.344.	24.495.	24.519.	24.648.
8.º Prémio — (Televisor «48 cm») — n.º 82.989.	24.676.	24.746.	24.802.	24.918.	24.980.
9.º a 14.º Prémios — (6 «Karts» com capacete para criança) — n.º 7.436, 17.358, 14.450, 43.374, 66.739, 77.468.	25.468.	25.929.	26.259.	26.999.	27.062.
15.º Prémio — (Conjunto electrónico Philips) — n.º 67.457.	27.140.	27.308.	27.336.	27.550.	27.600.
16.º a 65.º Prémios — (50 painéis de pressão 4 litros) — n.º 3.653, 5.232, 5.761, 6.809, 9.808, 10.613, 12.034, 12.156, 13.444, 14.402, 15.289, 16.023, 16.759, 21.161, 24.156, 25.937, 29.597, 34.008, 39.575, 41.721, 42.010, 42.758, 46.167, 50.354, 53.150, 53.527, 55.689, 61.958, 62.038, 63.686, 63.796, 67.667, 69.371, 70.459, 71.487, 72.096, 75.552, 77.120, 80.955, 82.926, 83.590, 85.092, 85.930, 88.875, 92.142, 95.558, 99.681, 100.107, 100.183, 103.294.	28.192.	28.339.	28.514.	28.553.	28.564.
66.º a 115.º Prémios — (50 ferros eléctricos) — n.º 5.649, 7.626, 7.729, 8.213, 8.429, 12.546, 12.897, 13.339, 13.612, 17.325, 19.286, 19.417, 22.549, 24.320, 24.653, 25.392, 25.810, 29.410, 37.398, 38.605, 41.944, 42.430, 43.442, 43.472, 51.140, 56.953, 58.704, 59.149, 64.893, 65.121, 65.516, 66.285, 66.764, 67.489, 71.221, 72.849, 82.118, 84.145, 85.506, 87.248, 87.897, 88.612, 91.175, 91.628, 92.406, 92.726, 94.140, 97.074, 101.564, 101.879.	28.591.	28.986.	29.092.	29.168.	29.197.
116.º a 140.º Prémios — (25 torradeiras) — n.º 6.196, 9.180, 10.814, 14.260, 16.744, 21.862, 22.188, 22.471, 24.389, 24.635, 25.275, 33.940, 39.972, 40.909, 41.057, 47.980, 70.379, 70.970, 73.571, 74.596, 76.379, 92.686, 94.863, 99.189, 99.398.	29.200.	29.661.	29.900.	29.905.	30.188.
141.º a 310.º Prémios — (170 máquinas fotográficas) — n.º 1.327, 2.114, 2.883, 2.975, 3.499, 4.098, 4.209, 4.903, 5.054, 6.218, 6.921, 7.534, 8.397, 9.038, 10.516, 10.873, 11.017, 13.368, 13.717, 14.046, 14.275, 14.459, 15.803, 17.035, 18.073, 18.464, 19.341, 20.085, 20.814, 21.495, 22.688, 22.800, 23.833, 24.297, 25.201, 25.399, 25.515, 25.987, 26.140, 26.549, 27.303, 27.485, 27.819, 27.830, 28.364, 28.746, 29.152, 30.223, 30.350, 31.073, 31.369, 31.488, 31.578, 31.647, 32.686, 34.105, 34.721, 36.367, 36.650, 36.897, 37.623, 37.940, 38.043, 40.056, 40.323, 41.183, 41.348, 41.575, 42.526, 42.691, 43.579, 43.668, 45.791, 46.572, 47.020, 47.051, 48.830, 48.949, 50.152, 50.555, 51.061, 52.143, 52.242, 52.399, 52.643, 52.670, 53.318, 53.526, 53.887, 55.018, 56.203, 58.445, 58.559, 58.832, 62.034, 62.052, 62.179, 62.180, 63.828, 64.896, 65.171, 65.631, 65.998, 67.285, 67.423, 70.369, 71.336, 71.624, 72.017, 72.100, 72.471, 72.989, 73.403, 74.028, 74.369, 75.317, 75.517, 76.921, 77.016, 77.222, 78.192, 78.234, 78.893, 78.939, 78.963, 79.004, 79.060, 79.152, 79.291, 79.428, 80.430, 81.759, 81.823, 81.949, 82.512, 82.812, 83.340, 84.557, 84.847, 84.922, 85.164, 86.804, 87.258, 87.820, 87.899, 88.428, 88.997, 89.173, 90.072, 91.533, 91.674, 93.625, 94.036, 94.556, 94.750, 95.119, 95.632, 95.700, 95.749, 96.129, 96.220, 96.789, 97.976, 99.167, 99.738, 100.953, 101.438, 101.448, 103.529, 104.099.	30.820.	30.975.	30.976.	30.983.	31.294.
311.º a 1.011.º Prémios — (700 latas de Milo) — n.º 1.019, 1.058, 1.307, 1.322, 1.352, 1.360, 1.505, 1.591, 1.716, 1.751, 2.132, 2.242, 2.411, 2.423, 2.604, 2.626, 2.641, 2.897, 3.157, 3.333, 3.448, 3.973, 4.431, 4.658, 4.883, 5.361, 5.223, 5.467, 5.687, 5.782, 5.902, 5.910, 6.022, 6.053, 6.185, 6.255, 6.760, 6.889, 6.922, 7.014, 7.119, 7.229, 7.271, 7.459, 7.501, 7.841, 8.169, 8.223, 8.477, 8.930, 9.272, 9.350, 9.383, 9.436, 9.937, 10.142, 10.495, 10.809, 11.043, 11.064, 11.174, 11.279, 11.578, 11.745, 11.843, 12.036, 12.124, 12.345, 12.769, 13.106, 13.284, 13.357, 13.495, 13.760, 13.804, 13.865, 13.871, 14.018, 14.105, 14.122, 14.213, 14.224, 14.275, 14.321, 14.528, 14.581, 14.610, 14.662, 14.719, 14.869, 14.910, 15.086, 15.584, 15.721, 15.989, 16.191, 16.310, 16.344, 16.819, 16.852, 16.974, 17.368, 17.374, 17.415, 18.048, 18.078, 18.080, 18.130, 18.247, 18.380, 18.736, 18.807, 18.854, 19.032, 19.258, 19.404, 19.411, 19.470, 19.477, 19.500, 19.513, 100.252, 100.315, 100.318, 100.491, 100.643, 100.667, 100.669, 100.833, 100.878, 101.247, 100.952, 100.970, 101.018, 101.247, 101.406, 101.736, 101.895, 102.397, 102.414, 102.758, 103.010, 103.095, 103.123, 103.168, 103.318, 103.727, 103.739, 103.761, 103.789, 103.802, 103.923, 103.976, 103.980, 103.981, 104.115, 104.117, 104.172, 104.395, 104.599, 104.838, 105.333.	31.539.	31.646.	31.736.	31.896.	31.963.
	31.973.	32.086.	32.230.	32.386.	32.388.
	32.500.	32.636.	32.935.	33.449.	33.844.
	33.910.	34.000.	34.468.	34.469.	34.524.
	34.562.	34.693.	34.731.	34.748.	34.813.
	34.964.	35.402.	35.535.	35.571.	35.587.
	35.707.	35.716.	35.819.	35.869.	35.917.
	36.010.	36.121.	36.326.	36.359.	36.418.
	36.506.	36.528.	36.658.	36.799.	37.301.
	37.322.	37.627.	37.960.	38.058.	38.136.
	38.315.	38.369.	38.476.	38.648.	39.171.
	39.190.	39.366.	39.594.	39.883.	39.936.
	40.181.	40.256.	40.270.	40.309.	40.823.
	41.215.	41.421.	41.902.	41.911.	42.081.
	42.087.	42.136.	42.181.	42.240.	42.392.
	42.372.	42.435.	42.524.	42.725.	43.529.
	43.758.	43.926.	43.939.	45.024.	45.379.
	45.455.	45.706.	45.709.	45.739.	45.758.
	45.806.	45.809.	45.971.	46.325.	46.715.
	46.739.	46.830.	48.134.	48.185.	48.592.
	48.824.	48.922.	49.055.	49.090.	49.199.
	49.346.	49.349.	49.369.	49.582.	49.673.
	49.734.	50.017.	50.040.	50.101.	50.411.
	50.454.	50.559.	50.670.	50.789.	50.805.
	51.174.	51.203.	51.337.	51.357.	51.397.
	51.635.	51.676.	51.939.	51.960.	51.997.
	52.099.	52.118.	52.216.	52.229.	52.247.
	52.402.	52.413.	52.485.	52.801.	52.899.
	53.237.	53.361.	53.459.	53.506.	53.653.
	53.717.	53.751.	53.873.	54.012.	54.025.
	54.192.	54.257.	54.801.	54.919.	55.043.
	55.189.	55.193.	55.260.	55.313.	55.514.
	55.619.	55.623.	55.701.	55.846.	55.851.
	55.865.	55.917.	56.108.	56.252.	56.710.
	57.274.	57.303.	57.322.	57.549.	57.613.
	57.718.	57.975.	57.993.	58.294.	58.848.
	58.941.	59.357.	59.652.	59.795.	59.873.
	59.928.	60.827.	60.919.	61.421.	61.424.
	61.461.	61.506.	61.613.	61.717.	61.737.
	61.878.	61.939.	62.288.	62.349.	62.398.
	62.408.	62.474.	62.706.	62.832.	63.008.
	63.072.	63.212.	63.475.	63.506.	63.832.
	64.336.	64.369.	64.436.	64.672.	64.673.
	64.716.	64.789.	64.844.	64.952.	65.170.
	65.234.	65.285.	65.568.	65.637.	65.921.
	66.370.	66.479.	66.538.	66.981.	67.147.
	67.393.	67.397.	67.399.	67.412.	67.747.
	67.935.	67.939.	67.940.	67.965.	68.050.
	68.058.	68.073.	68.147.	68.267.	68.433.
	68.508.	68.736.	68.840.	69.281.	69.609.
	69.679.	69.816.	70.201.	71.055.	71.069.
	71.083.	71.276.	71.575.	71.588.	71.734.
	71.819.	72.139.	72.173.	72.225.	72.772.
	72.435.	72.643.	72.656.	72.685.	72.831.
	73.101.	73.161.	73.265.	73.379.	73.393.
	73.395.	73.671.	73.722.	73.839.	74.119.
	74.226.	74.245.	74.247.	74.285.	74.375.
	74.417.	74.565.	74.699.	74.994.	75.034.
	75.118.	75.525.	75.763.	75.797.	75.869.
	75.992.	76.226.	76.251.	76.392.	76.416.
	76.875.	76.877.	77.068.	77.375.	77.494.
	77.541.	77.603.	77.994.	78.041.	78.277.
	78.933.	79.308.	79.310.	79.625.	79.960.
	80.152.	80.217.	80.385.	80.908.	80.964.
	80.974.	81.060.	81.401.	81.553.	81.701.
	81.914.	82.058.	82.060.	82.239.	82.304.
	82.364.	82.423.	82.609.	82.846.	82.875.
	83.031.	83.064.	83.600.	83.650.	83.651.
	83.809.	83.837.	83.878.	84.521.	84.834.
	84.876.	84.950.	85.055.	85.186.	85.322.
	85.358.	86.127.	86.161.	86.299.	86.316.
	86.449.	86.669.	86.801.	87.297.	87.500.
	87.501.	87.519.	87.576.	87.947.	88.065.
	88.078.	88.392.	88.569.	88.603.	88.754.
	88.824.	89.054.	89.110.	89.413.	89.432.
	89.473.	89.481.	89.613.	88.890.	90.033.
	90.040.	90.087.	90.189.	90.233.	90.256.
	90.346.	90.548.	90.583.	90.689.	90.765.
	91.000.	91.025.	91.044.	91.345.	91.347.
	91.380.	91.502.	91.511.	91.544.	91.560.
	91.656.	91.751.	91.849.	91.901.	91.926.
	91.961.	92.004.	92.009.	92.026.	92.130.
	92.268.	92.287.	92.387.	92.391.	92.731.
	92.963.	92.964.	92.988.	93.087.	93.176.
	93.209.	93.220.	93.294.	93.402.	93.432.
	93.875.	94.234.	94.333.	94.359.	94.435.
	94.660.	94.725.	95.048.	95.112.	95.293.
	95.583.	95.607.	95.737.	95.834.	95.985.
	95.989.	97.036.	97.066.	97.116.	97.188.
	97.223.	97.278.	97.518.	97.943.	98.105.
	98.144.	98.152.	98.175.	98.201.	98.309.
	98.334.	98.390.	98.491.	98.563.	98.573.
	98.778.	98.802.	98.849.	98.941.	98.971.
	99.002.	99.153.	100.252.	100.315.	100.315.
	100.318.	100.491.	100.643.	100.667.	100.667.
	100.669.	100.833.	100.878.	100.914.	100.914.
	100.952.	100.970.	101.018.	101.247.	101.247.
	101.406.	101.736.	101.895.	102.397.	102.397.
	102.414.	102.758.	103.010.	103.095.	103.095.
	103.123.	103.168.	103.318.	103.727.	103.727.
	103.739.	103.761.	103.789.	103.802.	103.802.
	103.923.	103.976.	103.980.	103.981.	103.981.
	104.115.	104.117.	104.172.	104.395.	104.395.
	104.599.	104.838.	105.333.		

Os «discos voadores»

Sendo a missão de uma secção científica de um jornal desmistificar certas interpretações fantasiosas de diferentes fenómenos, parece-nos importante esclarecer o público sobre os tão falados «discos voadores».

Foi no decurso do Verão de 1947, que o Mundo ouviu falar, pela primeira vez, de «discos voadores». Ao voar sobre as Montanhas Rochosas, no dia 27 de Junho, o americano Kenneth Arnold observou objectos estranhos alinhados ao longo da principal cadeia montanhosa. Os objectos tinham a forma de um prato e estavam animados de grande velocidade. Kenneth Arnold, disse: «Vi nitidamente os contornos dos objectos, tendo como fundo a neve que recobria a montanha. Os objectos eram achatados e reflectiam os raios de sol como um espelho».

Esta notícia fez sensação. E daí em diante, um número cada vez maior de notícias sobre «discos voadores» afluíram de todos os cantos do Mundo. Observaram-se ob-

jectos misteriosos não só na América como em Inglaterra, Finlândia, Suécia.

Os «discos» apareciam no céu, fosse de dia ou de noite. Em dias de céu sombrio pareciam discos claros. Chegou-se mesmo a «fotografá-los». Obteve-se uma fotografia surpreendente, tirada por um astrónomo ao fotografar uma paisagem ao crepúsculo, da janela do seu laboratório. Ao revelar a fotografia viu que nela aparecia um «disco voador» que não tinha visto ao tirar a fotografia. Pensou-se então que os «discos voadores» emitiam radiações que o olho humano não captava.

A princípio, os «discos voadores» não faziam mal a ninguém. Mas no dia 7 de Janeiro de 1948 produziu-se uma tragédia. Pouco antes do pôr do sol, um objecto, semelhante a uma bola com um polo vermelho, apareceu sobre um aeródromo militar americano. O oficial de serviço deu logo o alarme. Quatro aviões descolaram imediatamente. Deles, três cedo abandonaram a perseguição, mas o chefe da patrulha, o capitão Thomas Mantel, continuou. O capitão Mantel anunciou pela rádio que o objecto misterioso se encontrava mesmo por cima do seu avião e que estava rapidamente a tomar altura e acrescentou: «Vou aproximar-me dele». Foi a última mensagem que enviou. Deixou de se conseguir o contacto com o avião. Horas depois, foram encontrados, próximo do aeródromo, os restos do avião destruído.

Segundo a maior parte dos cientistas, os «discos voadores» são na realidade fenómenos físicos que se desenrolam na atmosfera. E são, sobretudo, fenómenos ópticos.

Por vezes, o vento arrasta a neve depositada nos cumes das montanhas. Estes turbilhões de neve deslocam-se continuamente e reflectem os raios de sol. Em certas condições tem-se a impressão que são objectos brilhantes.

Cirros (nome dado a certo tipo de nuvens) formados por uma men- sidade de pequenos cristais de gelo deslocam-se entre o Sol e a Terra: estes «espelhos» reflectem a luz solar. Pode-se assim ver a imagem óptica do Sol quase tão brilhante como o próprio Sol. Mas o que se não pode é agarrar o «falso Sol», pois afasta-se proporcionalmente à velocidade de que vai animado o perseguidor. Evidentemente, que como imagem que é, não é possível apanhá-la (como não podemos agarrar a nossa imagem num espelho) e ao correrem atrás de tal «miragem» ela afasta-se com a velocidade de com que formos animados.

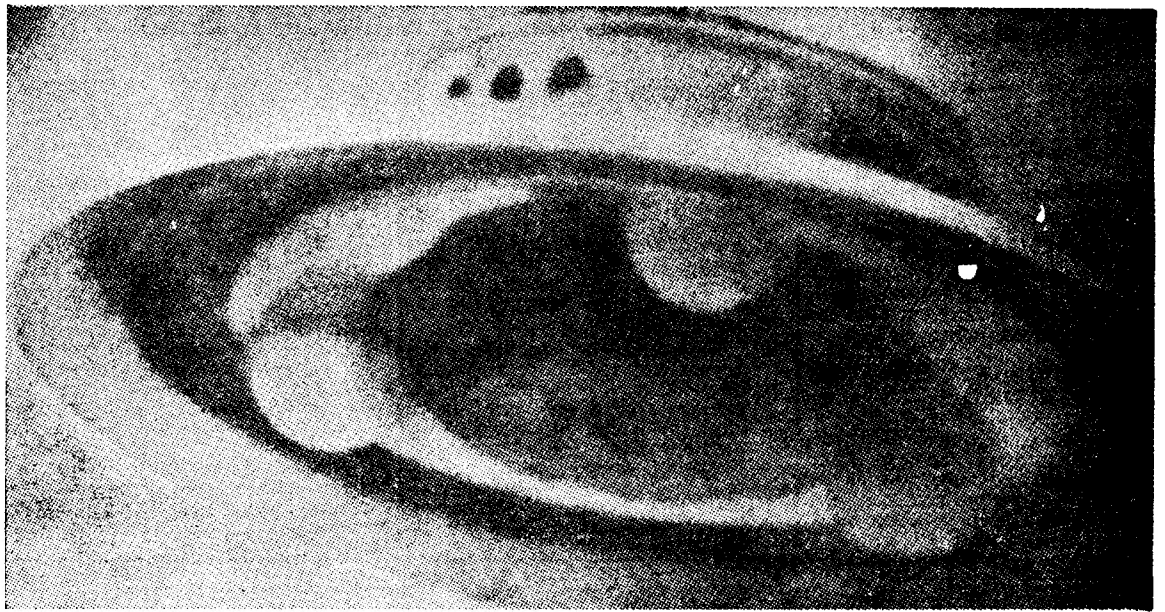
O capitão Mantel correu atrás do tal «falso Sol». O acidente que sofreu também nada tem de inexplicável. Como o inquérito concluiu, Mantel não tinha aparelho de oxigénio e excitado pela perseguição não reparou que estava a subir a altitude demasiado elevada para se manter sem máscara respiratória. Sem oxigénio, desmaiou e perdeu o «controlo» do avião.

Quanto às fotografias, o misterioso «disco» era apenas o reflexo da luz na objectiva da máquina fotográfica.

Como se pode conceber que na nossa época de progresso espantoso da ciência e da técnica, seja tanta gente ludibriada por uma ilusão óptica ou uma falsa interpretação de fenómenos naturais, e que tenham falado em objectos voadores quando até aí mesmo que vissem fenómenos semelhantes não se ouvia falar de objectos voadores?

A epidemia dos discos voadores é, em grande parte, um fenómeno psicológico devido ao crescente interesse pelas coisas do Espaço. As notícias sobre «discos voadores» tornaram-se particularmente numerosas quando aparelhos criados pelo homem começaram a andar em volta da Terra, quando foguetões automáticos foram lançados para a Lua, Marte, Venus, Sol e que estamos próximo dos voos para outros planetas, com que sonhavam os escritores de ficção científica.

Cada vez camadas mais extensas da população de muitos países se interessam pelo Cosmos, pelos mundos longínquos. Foi assim que nas-



Fotografia de um «disco voador»? Não. Apenas uma boa montagem fotográfica para ludibriar o público. George Adamski, norte-americano, autor de um livro sobre «discos voadores», afirma tê-la tirado em Palomar Gardens, Califórnia, às 9 e 10 do dia 13 de Dezembro de 1952

por VICTOR KOMAROU

jectos misteriosos não só na América como em Inglaterra, Finlândia, Suécia.

Os «discos» apareciam no céu, fosse de dia ou de noite. Em dias de céu sombrio pareciam discos claros. Chegou-se mesmo a «fotografá-los». Obteve-se uma fotografia surpreendente, tirada por um astrónomo ao fotografar uma paisagem ao crepúsculo, da janela do seu laboratório. Ao revelar a fotografia viu que nela aparecia um «disco voador» que não tinha visto ao tirar a fotografia. Pensou-se então que os «discos voadores» emitiam radiações que o olho humano não captava.

A princípio, os «discos voadores» não faziam mal a ninguém. Mas no dia 7 de Janeiro de 1948 produziu-se uma tragédia. Pouco antes do pôr do sol, um objecto, semelhante a uma bola com um polo vermelho, apareceu sobre um aeródromo militar americano. O oficial de serviço deu logo o alarme. Quatro aviões descolaram imediatamente. Deles, três cedo abandonaram a perseguição, mas o chefe da patrulha, o capitão Thomas Mantel, continuou. O capitão Mantel anunciou pela rádio que o objecto misterioso se encontrava mesmo por cima do seu avião e que estava rapidamente a tomar altura e acrescentou: «Vou aproximar-me dele». Foi a última mensagem que enviou. Deixou de se conseguir o contacto com o avião. Horas depois, foram encontrados, próximo do aeródromo, os restos do avião destruído.

Segundo a maior parte dos cientistas, os «discos voadores» são na realidade fenómenos físicos que se desenrolam na atmosfera. E são, sobretudo, fenómenos ópticos.

Por vezes, o vento arrasta a neve depositada nos cumes das montanhas. Estes turbilhões de neve deslocam-se continuamente e reflectem os raios de sol. Em certas condições tem-se a impressão que são objectos brilhantes.

Cirros (nome dado a certo tipo de nuvens) formados por uma men- sidade de pequenos cristais de gelo deslocam-se entre o Sol e a Terra: estes «espelhos» reflectem a luz solar. Pode-se assim ver a imagem óptica do Sol quase tão brilhante como o próprio Sol. Mas o que se não pode é agarrar o «falso Sol», pois afasta-se proporcionalmente à velocidade de que vai animado o perseguidor. Evidentemente, que como imagem que é, não é possível apanhá-la (como não podemos agarrar a nossa imagem num espelho) e ao correrem atrás de tal «miragem» ela afasta-se com a velocidade de com que formos animados.

O capitão Mantel correu atrás do tal «falso Sol». O acidente que sofreu também nada tem de inexplicável. Como o inquérito concluiu, Mantel não tinha aparelho de oxigénio e excitado pela perseguição não reparou que estava a subir a altitude demasiado elevada para se manter sem máscara respiratória. Sem oxigénio, desmaiou e perdeu o «controlo» do avião.

Quanto às fotografias, o misterioso «disco» era apenas o reflexo da luz na objectiva da máquina fotográfica.

Como se pode conceber que na nossa época de progresso espantoso da ciência e da técnica, seja tanta gente ludibriada por uma ilusão óptica ou uma falsa interpretação de fenómenos naturais, e que tenham falado em objectos voadores quando até aí mesmo que vissem fenómenos semelhantes não se ouvia falar de objectos voadores?

A epidemia dos discos voadores é, em grande parte, um fenómeno psicológico devido ao crescente interesse pelas coisas do Espaço. As notícias sobre «discos voadores» tornaram-se particularmente numerosas quando aparelhos criados pelo homem começaram a andar em volta da Terra, quando foguetões automáticos foram lançados para a Lua, Marte, Venus, Sol e que estamos próximo dos voos para outros planetas, com que sonhavam os escritores de ficção científica.

Cada vez camadas mais extensas da população de muitos países se interessam pelo Cosmos, pelos mundos longínquos. Foi assim que nas-

ceu a hipótese, segundo a qual, os «discos voadores» seriam aparelhos vindos de outros mundos.

Para além disso, actualmente o céu nunca está deserto: é atravessado constantemente por aviões de diferentes modelos, foguetões, satélites, aerostatos, balões-sonda, etc. Alguns cientistas pensam que

existem seres dotados de razão noutros mundos. Estão mesmo persuadidos que circulam veículos cósmicos no Universo e que virá um dia em que os habitantes da Terra reencontrarão mensageiros do espaço. Mas os «discos voadores» não têm mesmo nada que ver com isto. — V. K.

TERÃO OS PEIXES O SENTIDO DO GOSTO SITUADO NA PELE?

Os peixes têm uma pele muito sensível. Há já alguns anos, cientistas que estavam a estudar a estrutura da pele do peixe, deram conta de que, ao injectarem azul de metileno sob a pele de peixes se destacavam umas células alongadas em forma de fuso, na camada mais exterior da pele — a epiderme.

Nessa época não havia microscópios suficientemente potentes para investigar a estrutura dessas células de modo que se pudessem estabelecer as funções a que se destinavam.

Recentemente, a dr.ª Mary Whittar do Departamento de Zoologia do University College em Londres, conseguiu estabelecer a função destas células da pele dos peixes, exa-

minando-as com o mais recente microscópio electrónico.

Ao examinarem as células em fuso da pele de vairão (peixe), viu-se que eram de um tipo especial, com uma estrutura diferente das células vulgares da pele, mesmo de células com função secretora.

Secções ultra-finas destas células em fuso e das zonas circundantes mostraram com o microscópio electrónico que eram envolvidas por fibras nervosas e que nalguns casos se ligavam umas às outras por fibras nervosas á maneira característica das células sensoriais.

Verificou-se também que nestas células em fuso sobressaíam pequenas excrescências. Tudo isto levou a concluir que se tratasse de células sensoriais.

Mas que espécie de órgãos sensoriais apresentavam tais estruturas de pele?

Como a electromicrografia mostra, todas contêm um grande número de diminutos corpos redondos, de função incerta, mas que se encontram também nas células do gosto dos peixes. Isto sugeriu que as células em fuso da pele teriam um fungo sensorial químico semelhante, uma espécie de órgão olfato-gosto para com ele «observarem» o ambiente.

A dr.ª Whittar vai fazer observações em diferentes espécies de peixes que se sabe terem células em fuso, mas antes que terminem tais pesquisas, já se pode prever se todos os peixes possuirão ou não um sentido de gosto situado na pele.

Há várias razões para se prever que sim: Animais terrestres de vida nocturna como as mariposas, que vivem também em meios onde a visibilidade é limitada, têm determinados sentidos químicos muito desenvolvidos como compensação. A visibilidade na água é também restrita.

Provavelmente o «sentido químico usual», nome que se dá normalmente à sensibilidade das células da pele, desenvolveu-se primeiro para informar os peixes da aproximação de perseguidores e em segundo lugar, pelo menos nalguns peixes, para os tornar aptos a perseguir as suas próprias presas. Parece que desempenham também determinado papel na reprodução.

Vulgarização científica

No Centro Internacional de Ensino Superior de Jornalismo de Estrasburgo, efectuou-se recentemente um colóquio sobre o papel dos meios de informação na vulgarização da ciência. Os trabalhos atraíram cerca de cinquenta participantes, jornalistas e cronistas científicos da Imprensa e também cientistas interessados pela difusão da informação científica, provenientes de quinze países, entre os quais os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Constituiu tema principal deste encontro o saber como e segundo que métodos o jornalista científico pode tornar acessível ao público um volume sempre crescente de informações científicas, que cada vez vão sendo mais complicadas. Foram ainda examinadas outras questões, entre as quais destacamos as seguintes: «simplica a vulgarização uma simplificação donde resulta uma reformulação da realidade científica?»; «será preferível confiar a vulgarização a jornalistas profissionais, de formação científica, ou pelo contrário, a pessoas de formação científica que adquiriram uma linguagem jornalística?»; «os métodos de vulgarização são os mesmos para os diferentes países? São adaptados aos níveis de cultura dos diferentes públicos?».

Durante este colóquio foi também estudada a cooperação entre o homem de ciência e a Imprensa.

Esta possibilidade de confrontação de opiniões entre cientistas e jornalistas, criada pela UNESCO através deste colóquio, permitiu fazer um balanço das condições a que deve obedecer a vulgarização da ciência, para de uma forma eficaz atingir o grande público, respeitando ao mesmo tempo as realidades científicas.

Concurso Internacional de Fotografia da Natureza

Expõem-se brevemente numa sala da Faculdade de Ciências de Lisboa os trabalhos concorrentes ao 1.º Concurso Internacional de Fotografia da Natureza, organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, realização essa que se reveste de grande interesse por permitir chamar a atenção do grande público para a beleza e o interesse científico que oferecem as coisas da Natureza. Nunca será de mais proporcionar ao público a oportunidade de concorrer, quer pela sua própria contribuição, quer pela simples observação, para um melhor conhecimento do mundo que nos rodeia.

TRICENTENÁRIO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE FRANÇA



O selo comemorativo

neille, nascido em Ruão em 1657, foi, em 1699, um dos primeiros secretários perpétuos da Academia das Ciências. Devido á sua obra «Entretiens sur la pluralité des mondes», Fontenelle pode ser considerado, com justiça, um dos perseguidores da divulgação científica.

Este escritor, sobrinho de Cor-

neille, nascido em Ruão em 1657, foi, em 1699, um dos primeiros secretários perpétuos da Academia das Ciências. Devido á sua obra «Entretiens sur la pluralité des mondes», Fontenelle pode ser considerado, com justiça, um dos perseguidores da divulgação científica. Espírito probo com um fundo de cepticismo, exerceu, antes de Voltaire, uma supremacia intelectual sobre os seus contemporâneos.

Congresso de Óptica Física em Paris

- Telecomunicações e «lasers»
- Fotografia em relevo

Reuniram-se recentemente no Palácio da UNESCO, em Paris, quatrocentos especialistas de 24 países, para tomar parte num congresso internacional sobre as descobertas recentes no campo da óptica física.

Dos assuntos de maior interesse tratam-se de: a utilização de «lasers» do domínio das telecomunicações e da transmissão ultrarrápida de informações (por exemplo, em ordenadores); a análise de fotografias aéreas em relevo, obtidas com a ajuda de «lasers», fotografias essas de extrema utilidade em vários campos, como, por exemplo, em Geologia.

MANIFESTAÇÃO BUDISTA CONTRA O GOVERNO DE KY

(Continuação da 1.ª página)

multidão, quando marchava para a Embaixada dos Estados Unidos, empunhando cartazes antiamericanos e contra o Governo, mas, mais tarde, tentaram evitar que jovens budistas apedrejassem a Polícia.

CARTA ENVIADA A EMBAIXADA AMERICANA

Os bonzos enviaram à Embaixada americana uma carta, dirigida ao presidente Johnson, acusando-o de «fazer orelhas moucas aos nossos apelos de decência e de direitos humanos».

A carta condena o regime de Ky como «cruel, militar e ineficaz».

Uma manifestação de várias centenas de monges e de freiras budistas, que tentaram, também, marchar até à Embaixada americana, foi dispersa, a noite passada, com gás lacrimogénico.

A AÇÃO DOS «MARINES»

Os «marines» dos Estados Unidos mantêm-se de guarda em An Hoa, enquanto que 1000 trabalhadores sul-vietnamitas trabalham, sob um sol escaldante, no maior projecto industrial do país (uma estação de energia térmica e fertilizantes).

ACUSAÇÃO CHINESA

NO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

GENEIRA, 14 — (R.) — Delegados ao Conselho Mundial da Paz, apoiado pelos comunistas, ouviram em silêncio o mais categorizado representante chinês acusar os dirigentes soviéticos de espalharem propostas fraudulentas americanas de conversações de paz no Vietnã.

Li Chu-Wen atacou o próprio Conselho por se ter transformado num instrumento da agressão imperialista dos Estados Unidos.

Li, descrito como secretário da comissão administrativa das Igrejas protestantes na China, sómente foi aplaudido por poucos dos 372 delegados de 77 países, ao terminar o seu discurso.

A Síria e a R. A. U. chegaram a acordo

BAGDAD, 14 — (F. P.) — A emissora de Bagdad difundiu hoje os pormenores de um acordo a que teriam conduzido as conversações entre a Síria e a R. A. U., iniciadas em 10 do corrente, no Cairo.

Segundo a emissora de Bagdad, os Governos do Cairo e de Damasco concordaram em instalar duas bases aéreas da R. A. U. na Síria. Por outro lado, a R. A. U. estaria disposta a entregar à Síria os submarinos, contratorpedeiros e aviões que ficaram em poder do Egipto em 1961, quando os dois países se separaram. Além disso, os oficiais sírios unionistas poderão voltar ao serviço no Exército sírio, mas os oficiais comunistas serão afastados das fileiras.

GREVE DE PROTESTO CONTRA A POLÍTICA DE SALÁRIOS FRANCESA

PARIS, 14 — (R.) — Tipógrafos, metalúrgicos e operários de fábricas de têxteis e produtos químicos entraram hoje em greve em apoio de um dia de protesto dos sindicatos franceses contra a política de restrição de salários do Governo.

A paralisação das tipografias, que se registou somente nas províncias, impediu esta manhã a publicação de muitos jornais. O sindicato dos jornalistas deu o seu apoio à greve.

Apenas a algumas centenas de metros do local onde se encontra o escritório do director, a artilharia cospe fogo para as posições suspeitas de conterem guerrilhas, que se situam na encosta de uns montes distantes alguns quilómetros.

Esta invulgar operação militar iniciou-se há dois meses, quando 2000 «marines» se internaram pelo vale das terras altas do centro do país, a cerca de 30 quilómetros do porto de Da Nang, com ordens para limparem a região de «vietcongs» e de assegurarem o «controle» das vitais comunicações por estrada.

NEGOCIAÇÃO — ÚNICA SOLUÇÃO SEGUNDO LORDE WALSTON

PHNOM PENH, 14 — (R.) — O ministro de Estado britânico para os Negócios Estrangeiros, lord Walston, disse ontem durante um jantar estar convencido de que a negociação é a única maneira realista de pôr termo à guerra do Vietnã.

Lorde Walston está a percorrer, em viagem de estudo, seis países asiáticos, entre os quais o Vietnã do Sul, o Camboja e o Laos, e afirmou que a solução do conflito é «negociação, seguida pelo fim das hostilidades e pela autodeterminação».

Os países do Euromercado discutem os problemas das tarifas da «Kennedy Round»

BRUXELAS, 14 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países do Euromercado iniciam hoje conversações com o fim de definir uma atitude comum nas negociações sobre redução de tarifas da «Kennedy Round».

Observadores diplomáticos desta capital têm esperanças de que o Conselho de Ministros, que começou a noite passada em Bruxelas uma sessão de dois dias, concordará, por fim, sobre o mandato dos negociadores da comunidade.

A falta de acordo entre os «Seis» e a crise que afectou, no ano passado, o Mercado Comum fizeram com que as negociações da «Kennedy Round» fossem suspensas durante 1965.

O mineiro do Ruhr está condenado a desaparecer

BONN, 14 — (R.) — O enferrujado mineiro do Ruhr está a ser substituído, como aquele que ganha mais dinheiro na região, por um novo tipo de operário de fábrica que usa fato-macaco limpo.

A altamente produtiva indústria do carvão tem sido atingida, especialmente pelo petróleo, com substitutos para novas formas de energia.

Este ano, cerca de 20 minas já fecharam e espera-se que mais sofram o mesmo destino antes do seu fim.

O Governo espera reduzir a produção do carvão em 20 milhões de toneladas nos próximos 10 anos, cerca de um quarto de minas de carvão do Ruhr fecharão ao abrigo de um esquema patrocinado e com a ajuda material do Governo.

Mas a transformação está a exigir o seu tributo em termos humanos. Entre 1958 e 1965, quase que 200 000 mineiros tornaram-se redundantes. Alguns mineiros já mudaram, e com sucesso, de trabalho.

Afirma o ulemá: Galileu está ultrapassado e a Terra é fixa!...

JIDA (Arábia Saudita), 14 — (A.N.I.) — «A Terra é fixa, o Sol é que gira ao redor da Terra, quem quer que declare o contrário terá de ser considerado como apostata e infiel, deverá ser executado e os seus bens terão que reverter em benefício da comunidade maometana».

Isto é, em síntese, o que acaba de afirmar o ulemá (teólogo) Abdel Aziz ben Abdalá, vice-presidente da Universidade Islâmica de Nedina.

Abdel Aziz ben Abdalá pretende, ainda, que Galileu foi um impostor e que todo o homem de bom senso se apercebe sem dificuldade e a olho nu do movimento do Sol ao redor da Terra.

As decisões são agora urgentes para que as conversações obtenham êxito até ao prazo limite de Julho de 1967.

A autoridade do presidente dos Estados Unidos de fazer reduções de tarifas de 50 por cento termina nessa data e duvida-se de que o Congresso americano lhe conceda, de novo, tão vastos poderes.

O Congresso do Pen Club reuniu em Nova York escritores de todo o Mundo

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O 34.º congresso do Pen Club Internacional abriu ontem em Nova York, no grande an-

fiteatro da Universidade. É a primeira vez desde 1924, que este encontro de escritores do Mundo inteiro se dá no territó-

A Democracia Cristã resistiu à ofensiva do Partido Comunista nas eleições provinciais de Roma

ROMA, 14 — (F. P.) — A democracia-cristã resistiu à ofensiva do partido comunista nas eleições provinciais (Conselho Geral de Roma).

A vitória da democracia-cristã sobre o partido comunista, em Roma, confirma-se com os resultados definitivos das eleições do Conselho Provincial. Esta vitória e o avanço dos sociais-democratas permite à coligação passar de uma posição minoritária para uma maioritária no seio do Conselho, enquanto a democracia-cristã ganha 28 000 votos (+1%) e um lu-

gar, o partido comunista perde 12 000 votos (-1,2%) e um lugar. Por seu turno, os sociais-democratas ganham dois lugares.

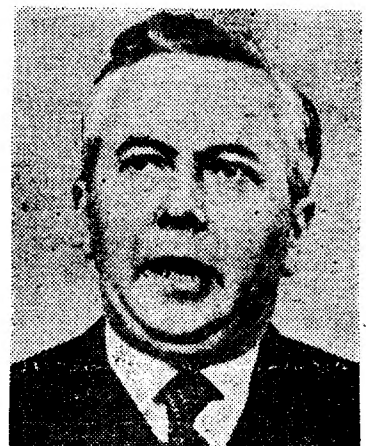
É o seguinte o quadro dos resultados comparados com os de 1964:

COLIGAÇÃO — Democratas: 525 576 — 30,10 — 14 lugares (497 794 — 29,10 — 13); socialistas: 157 877 — 9,10 — 4 lugares (170 484 — 10 — 4); sociais-democratas: 142 907 — 8,20 — 4 lugares (81 359 — 4,70 — 2); republicanos: 38 101 — 2,20 — 1 lugar (30 999 — 1,90 — 1).

OPosição — Comunistas: 467 745 — 26,80 — 12 lugares (479 921 — 28 — 13); soc. proletários: 38 892 — 2,20 — 1 lugar (33 600 — 2 — 1); liberais: 164 884 — 9,50 — 4 lugares (185 288 — 10,80 — 5); monárquicos: 25 981 — 1,50 — 1 lugar (26 539 — 1,60 — 1); neo-fascistas: 111 925 — 9,30 — 4 lugares (189 995 — 1,10 — 5).

OS ITALIANOS TIVERAM MEDO DE UMA REVIRAVOLTA

Os italianos tiveram medo de uma reviravolta política que pusesse em causa um equilíbrio tão dificilmente alcançado após dois anos e meio de Governo de centro-esquerda. Esta a impressão que se colhe dos resultados das eleições de domingo e segunda-feira, as quais abrangem 168 comunas e três províncias e tiveram a participação de cerca de cinco milhões de eleitores.



HAROLD WILSON

ponda pondo a questão de confiança. A política do Gabinete não pode ser posta em causa pelos representantes do partido no Parlamento e, se deixasse estabelecer esse precedente, Wilson teria em breve de enfrentar novos e mais enérgicos ataques. É, portanto, o princípio da solidariedade partidária que o primeiro-ministro invocará numa tentativa para submeter os rebeldes e os discordantes. No fundo do debate está, porém, a sua estreita colaboração com os Estados Unidos que muitos trabalhistas abertamente condenam em nome das suas preferências.

Galantiere, depois de dar as boas-vindas aos congressistas, leu-lhes uma mensagem do presidente Johnson saudando a contribuição dos Pen Club para a «salvaguarda da liberdade de expressão».

O presidente internacional do Pen Club, o dramaturgo americano Arthur Miller, denunciou em seguida a óptica política com que a maior parte dos actos e dos escritos são actualmente considerados pelo facto da divisão do Mundo em blocos rivais. «É por isso que em todos os países existe a censura sob uma ou outra forma», disse. «Quando nos anos 50, os escritores americanos eram postos em listas negras e obrigados a escrever sob pseudónimos, quando são presos os escritores russos, julgados e condenados a pesadas penas de prisão, o dever do Pen Club é claro e inevitável», prosseguiu Arthur Miller.

Arthur Miller lamentou seguidamente a decisão dos escritores soviéticos de não tomarem parte no Congresso. «Os escritores soviéticos, sem dúvida, evitaram assim vivas críticas pelo caso Daniel-Syniavsky. Mas, acrescentou, não estamos à procura de ocasiões para criticar a União Soviética». O acolhimento reservado a Andrei Voznesky na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos «prova que não existe prevenção para com um escritor porque é cidadão leal da União Soviética».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



(Continuação da 1.ª página)

encarregou-me de comunicar a V. Ex. — considerando que o estado mental dele o impede de comunicar qualquer coisa, mesmo a uma ervilha seca (exemplo da obediência e disciplina) — que V. Ex.ª está proibida de: 1.ª — pesar menos gramas; 2.ª — comer pouco; 3.ª — não dormir nada; 4.ª — ter febre; 5.ª — pensar no indivíduo em questão.

Pela minha parte, e como íntimo e sincero amigo que sou do meliante de cuja comunicação (com sacrifício) me encarrego, aconselho V. Ex.ª a pegar na imagem mental, que acaso tenha formado do indivíduo cuja citação está estragando este papel, razoavelmente branco, e deitar essa imagem mental na pia, por ser materialmente impossível dar justo destino à entidade fingidamente humana a quem ele competiria, se houvesse justiça no mundo.

Cumprimenta V. Ex.ª o Alvaro de Campos (Engenheiro naval)»

«29 de Setembro de 1929

(...) O que lhe disse de ir para Cascais (Cascais quer dizer um ponto qualquer fora de Lisboa, mas perto, e pode querer dizer Sintra ou Cascais), é rigorosamente verdade; verdade, pelo menos, quanto à intenção. Cheguei à idade em que se tem o pleno domínio das próprias qualidades, e a inteligência atingiu a força e a destreza que pode ter. E' pois a ocasião de realizar a minha obra literária, completando umas cousas, agrupando outras, escrevendo outras que estão para escrever. Para realizar esta obra preciso de sossego e um certo isolamento. Não posso, infelizmente, abandonar os escritórios onde trabalho não posso, é claro, porque não tenho rendimentos), mas posso, reservando para o serviço desses escritórios dois dias da semana (quartas e sábados), ter de meus e para mim os cinco dias restantes. Ai tem o célebre história de Cascais.

Toda a minha vida futura depende de eu poder, ou não, fazer isto, e em breve. De resto, a minha vida gira em torno da minha obra literária — boa ou má que seja, ou possa ser. Tudo o mais na vida tem para mim um interesse secundário; há coisas, naturalmente, que estimaria ter, outras que tanto faz que venham ou não venham. E' preciso que todos, que lidam comigo, se convençam de que sou assim, e que exigir-me os sentimentos, aliás, muito dignos, de um homem vulgar e banal, é como exigir-me que tenha os olhos azuis e cabelo louro. E estar a tratar-me como se eu fosse outra pessoa não é a melhor maneira de manter a minha afeição. E' preferível tratar assim quem seja assim, e nesse caso é «dirigir»

— se a outra pessoa — ou qualquer frase parecida.

Gosto muito — mesmo muito — da Aprecio muito — muitíssimo — a sua índole e o seu carácter. Se casar, não casarei senão consigo. Resta saber se o casamento, o lar (ou o que quer que lhe queiram chamar) são coisas que se coadunam com a minha vida de pensamento. Duvido. Por agora, e em breve, quero organizar essa vida de pensamento e de trabalho meu. Se a não conseguir organizar, claro está que nunca sequer pensarei em pensar em casar. Se a organizar em termos de ver que o casamento seria um estorvo, claro que não casarei. Mas é provável que assim não seja.

O futuro — e é um futuro próximo — o dirá.

Ora aí tem, e, por acaso, é a verdade.»

(I) O sublinhado é meu.

VIDA MUSICAL

Constantin Ivanov e Georges Bernand em dois concertos do C. C. M.

O Círculo de Cultura Musical, mantendo-se fiel à tradição já criada de revelar ao público português artistas de grande categoria e interesse, anuncia para os seus próximos concertos a colaboração do maestro Constantin Ivanov, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e do pianista Georges Bernand.

O maestro Constantin Ivanov estreiar-se-á no Teatro Nacional de São Carlos depois de amanhã, às 22 horas, num concerto que será repetido no Tivoli, no dia 20, às 18 e 30. Entretanto, no dia 17, às 19 e 30, em São Carlos, apresentar-se-á aquele maestro num concerto com um programa totalmente diferente e em que colaborará o pianista Georges Bernand.

Constantin Ivanov pertence, actualmente, ao numero dos maestros soviéticos mais em evidência, tendo dirigido de 1946 a 1965 a Orquestra do Estado da U.R.S.S. Musico de grande talento, salientou-se logo no início da sua carreira ao obter o 1.º prémio no concurso para dirigentes de orquestra realizado na União Soviética, em 1938. Nas suas inúmeras digressões artísticas pela Europa, Américas e Ásia tem sido saudado pela crítica responsável como um regente de grandes recursos.

O pianista Georges Bernand, nascido em Genebra, detentor do Prémio de Virtuosi da Conservatório daquela cidade suíça, foi discípulo de José Iturbi e de Aubert. A sua carreira tem sido marcada por um esforço tendente a impor a musica contemporânea sem, no entanto, descurar a apresentação de peças clássicas e românticas. Georges Bernand brindará os associados do Círculo com a sua versão do «1.º Concerto» do nosso compatriota Fernando Lopes Graça.

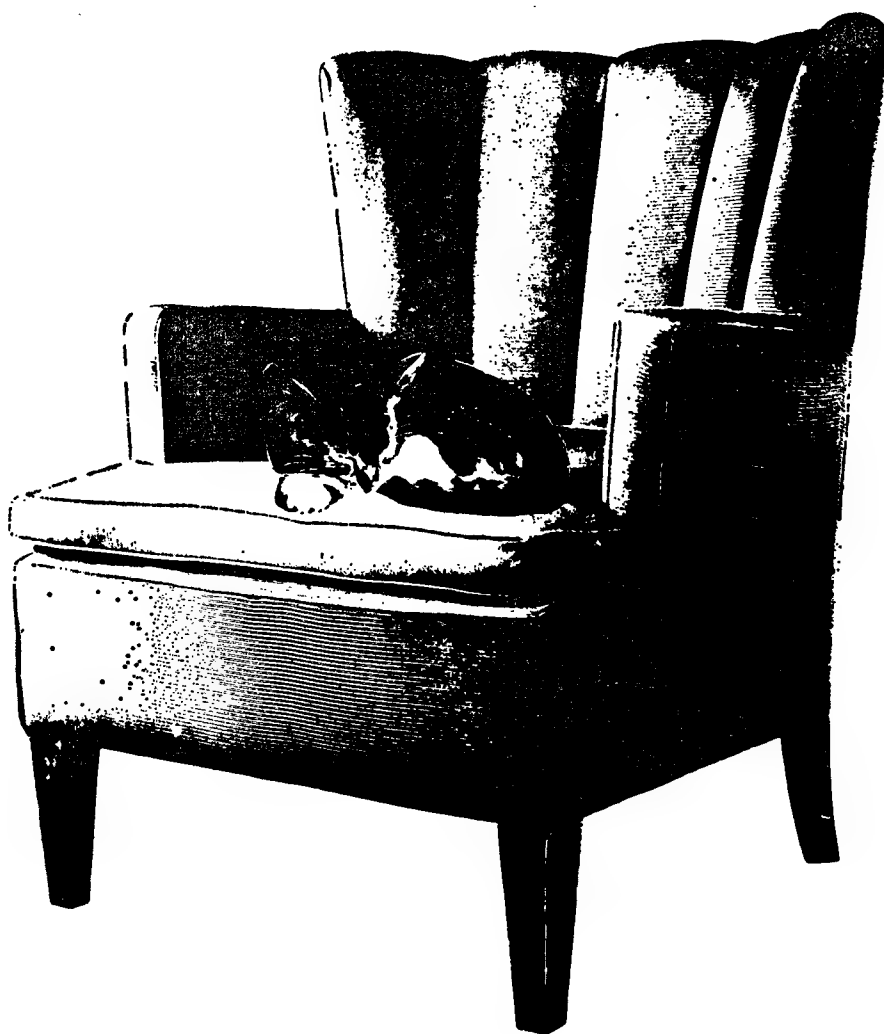
Visita de estudo dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa promoveu uma visita de estudo, a Aveiro, integrada nas actividades circulares escolares da sua Escola de Aperfeiçoamento Profissional, a qual visou o contacto com o sector fabril daquela região.

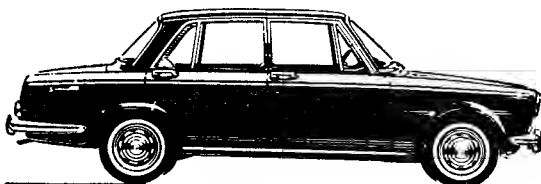
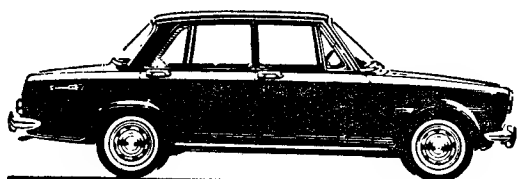
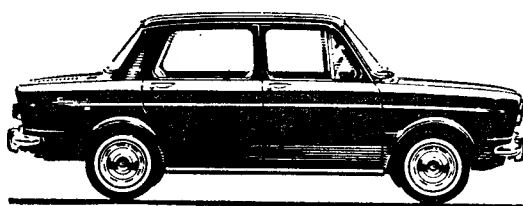
Além da citada cidade, foram visitados monumentos em Leiria, Conímbriga, Coimbra, Luso, Búgaco e Alcobaça.

Para a referida visita, que resultou muito útil, foi editado um guia, com direcção gráfica de Penha Coutinho e maquetas de Fátima de Andrade.

CONFORTÁVEIS



CONFORTO, é uma das principais características de qualquer modelo **simca**. E conforto significa: **BOA VIAGEM!**



SIMCA 1000

O abrir das suas 4 portas, em ângulo recto, é um dos exemplos. Depois, impressiona o espaço interior, arejado através de ventiladores laterais. Repare também que os vidros de todas as portas descem **totalmente**. Confirme. Vai adorar!

SIMCA 1300

Um «familiar» que mantém o conforto de casa. Os dois bancos **corridos** permitem ocupação para 5 a 6 pessoas. Agora tem mais espaço e bem-estar. E a vastidão do porta-bagagem? Dá mesmo para a família! Confirme. Vai gostar!

SIMCA 1500

Com ele, vai-se até ao fim do Mundo. E sempre nas melhores condições. O acabamento interior é luxuoso, a visibilidade é total, os bancos da frente são reclináveis, fazendo de cama. É difícil imaginar melhor. Confirme. Vai adorar!

Qualquer que seja o modelo

simca

— o prazer que se conduz!

SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A — LISBOA



A posição da lã é sólida e não se justificaria uma «guerra das fibras»

—afirmou-se na abertura da conferência dos «leaders» mundiais da indústria têxtil

—A posição da lã, como matéria-prima, é sólida nos mercados mundiais e tem muitas possibilidades de se fortalecer—afirmou-se esta tarde na abertura solene da Conferência Internacional da Lã, em que participam os «leaders» mundiais da indústria têxtil.

Estavam presentes mais de 600 delegados de 22 países, incluindo Portugal, e a sessão efectuada-se no Cine-Teatro S. José, em Cascais, sob a presidência do secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado, ladeado pelos srs. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; Nicolaus Schilling, presidente da Federação Internacional da Lã, promotora da Conferência e D. G. Price, secretário-geral; dr. Renato Lombardi; William J. Vines, director-geral do Secretariado Internacional da Lã e professor dr. Gonçalves Rodrigues. A assistência compreendia diversos observadores e convidados, como os representantes da O. C. D. E., da Comissão Económica da Commonwealth e da Câmara de Comércio Internacional, e dirigentes dos organismos corporativos e de coordenação económica portugueses, relacionados com a produção, transformação e comércio das lãs.

Fala o dr. João Ubach Chaves

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. João Ubach Chaves, que salientou desenvolver-se a acção da Federação Internacional da Lã «sob o signo da liberdade e

Foram eleitos os corpos gerentes do Vitória de Guimarães

GUIMARAES, 14 — Na reunião da assembleia geral do Vitória de Guimarães, foram eleitos, por aclamação, os novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral o sr. dr. José Maria Pereira Castro Ferreira, á direcção o sr. Egídio Alvaro da Costa Pinheiro e ao conselho fiscal o sr. Antero Henriques da Silva.

Entretanto, a equipa principal do clube parte na sexta-feira para Lisboa, de onde seguirá, de avião, para Caracas, onde tomará parte num torneio internacional de futebol.

PATRIARCA DE LISBOA

Acedendo ao pedido do Governo português, a Santa Sé instituiu o Ordinariato Castrense, nomeando o sr. cardeal dr. Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, ordinário castrense.

da cooperação, no sentido de que todos os países aderentes se consideram directamente beneficiários dos progressos de cada um na investigação científica e no domínio da produção da lã.

No trabalho em comum, dá-se acentuado relevo á generalização de processos de comprovada preferência na comercialização e tendem-se para uma acção normativa discreta nas relações entre todas as actividades afins. Busca-se a harmonia de justos interesses, na consciência plena da interdependência dos problemas relativos á produção e transformação da lã e ao consumo de lanifícios.

A Federação Internacional da Lã —disse, depois, o dr. Ubach Chaves— acolhe com satisfação todos os países que, na economia de mercado, vêem uma forma de elevar e dignificar o homem, estimulando a sua iniciativa e constituindo-o em supremo destinatário da ordem económica. Favorecer a expansão dessa ordem, expurgando-a dos malefícios e das arbitrariedades dos potentados, é uma missão bem cara a todos os que, livremente, se enquadram nesta organização. Pela sua origem, pelos seus objectivos e pelos seus processos de trabalho, bem a poderemos considerar uma autêntica corporação moral na ordem internacional.

O dr. João Ubach Chaves referiu-se, depois, á honra que representa para Portugal o facto de a Conferência se reunir no Estoril e ser este ano o de mais alto número de inscritos, e filiou o sucesso na simpatia do povo português. «A justa noção da medida na ordem moral —disse— faz do homem português, modesto ou inculto, um portador de civilização, amante da hierarquia de valores e da paz individual e colectiva. Tenho para mim que é este sentido da vida, quase imponderável, que leva o homem de além-fronteiras a tributar-nos preferência».

Por fim, o dr. João Ubach Chaves, aludindo á missão da Federação Internacional da Lã, afirmou impender sobre todos os presentes «proclamar a realidade de uma interdependência e evitar desvios que se reflectam no consumidor», e formulou votos por que «em tudo se revele o alto espírito de cooperação que a todos anima» e por que «se intensifique, até onde mais seja possível, a cooperação entre a F. I. L. e o Secretariado Internacional da Lã», congratulando-se «com a acção que o Secretariado vem desenvolvendo na afirmação das virtudes da mais nobre das fibras».

Maior procura de lã num futuro próximo—prevê o presidente da Federação Internacional

Dada a palavra ao presidente da Federação Internacional da Lã, este apresentou o relatório anual. Disse o sr. Nicolaus Schilling que este encontro se efectua no fim de uma estação especialmente vantajosa para a lã, cujos preços, em-

bora fixos e estabilizados, têm tendência para subir progressivamente. Acrescentou que a evolução registada confirma que se utiliza toda a lã produzida no mundo, o que faz perguntar se se produzirá o suficiente, e, analisando a expe-

(Continua na 21.ª página)

Uma planície «marciana» num deserto do Chile

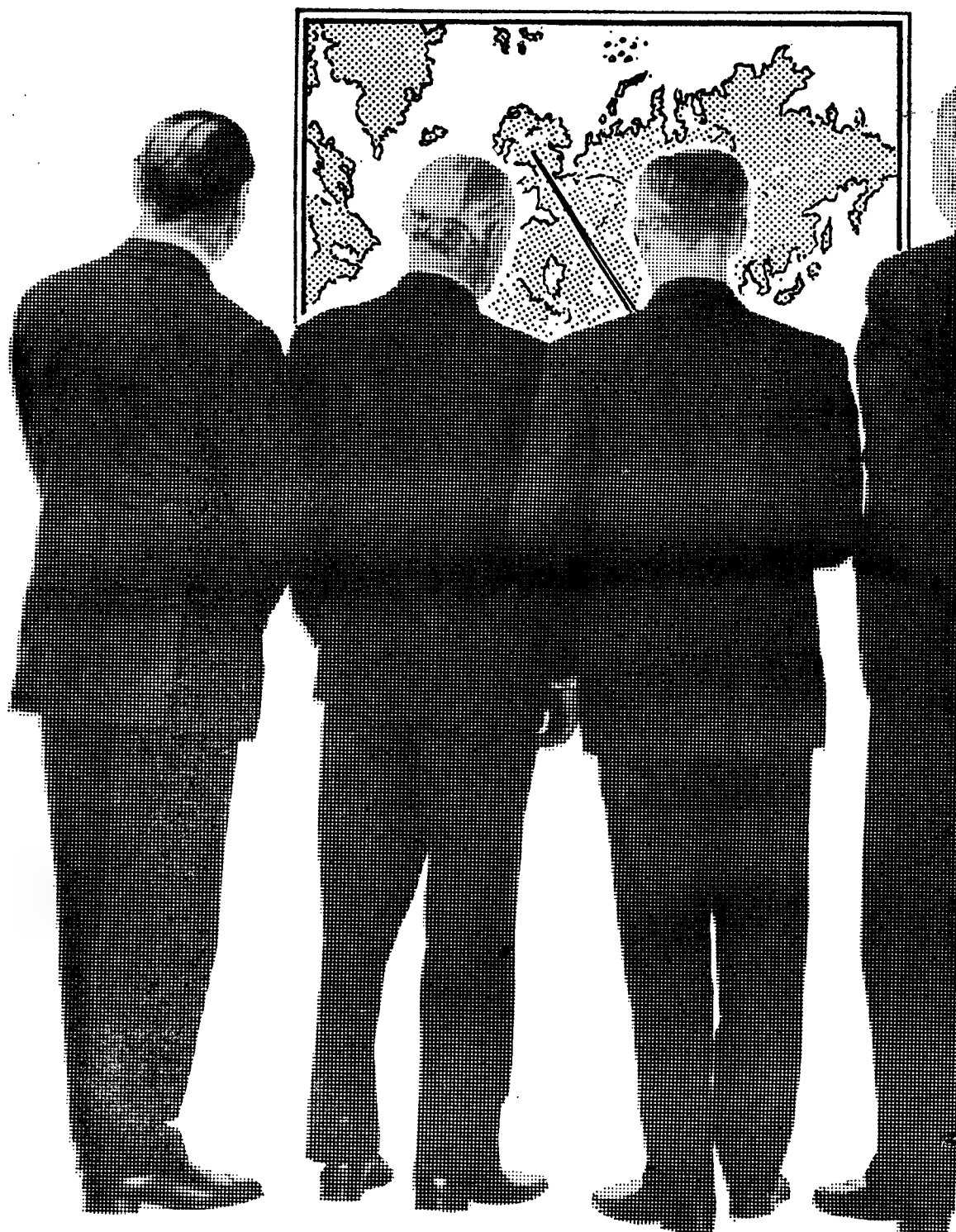
SANTIAGO DO CHILE, 14. — (R.) — Um deserto no Norte do Chile pode deter, segundo se crê, o segredo para a sobrevivência do homem quando este desembarcar em Marte.

Três cientistas dos Estados Unidos estão actualmente a efectuar um profundo estudo desta assim chamada planície «marciana», o deserto de Atacama.

Cozido pelo tórrido sol durante o dia e fendido pelo frio intenso durante a noite, o deserto de Atacama estende-se do Oceano Pacífico até aos contrafortes das montanhas dos Andes, numa altitude que varia entre dois mil e quatro mil metros. A extrema aridez do deserto, onde a chuva é desconhecida, a grande variação entre as temperaturas diurnas e nocturnas, a luta de milhares de anos efectuada pela própria vida para ali se manter, até a sua construção geológica e a sua rarificação atmosférica, fazem com que exista uma semelhança de condições com as que se supõe existirem em Marte.

O prof. Carlos Ruiz, director do Instituto de Pesquisas Geofísicas do Chile, comentou recentemente: «Os estudos que se estão a efectuar no deserto de Atacama podem ser de interesse incalculável para a ciência».

onde vale este cartão ?



Exactamente onde estiver. Em Paris, como em Roma, em Veneza como em Tóquio, em Nova York como em Joanesburgo. Vale, onde quiser tudo quanto quiser: uma jóia, uma flor, um perfume, um modelo, um passeio, um jantar...

DINERS CLUB

vale onde o fizer

COMUNICADO

PAQUETE «IMPÉRIO»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, a data de saída deste paquete teve de ser adiada por um dia, saindo consequentemente no dia 15, às 16 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete para o dia 22 do corrente, às 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Mais de dois milhões de contos vão investir-se nos próximos anos na construção de casas de renda económica

TOMAR, 14 — O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, deslocou-se hoje ao distrito de Santarém, a fim de proceder á inauguração de agrupamentos de casas de renda económica na cidade de Tomar, destinadas a beneficiários da Previdência, e no Tramagal, para empregados e operários da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Aquele membro do Governo começou por se deslocar a Tomar,

—anunciou hoje o ministro das Corporações
ao inaugurar um bairro em Tomar

chegando ao limite do concelho cerca do meio-dia, acompanhado de vários funcionários superiores do seu Ministério. Aguardavam-no, ali, o governador civil de Santarém, o delegado do I. N. T. P. do distrito, o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Tomar, deputados pelo círculo e muitas outras individualidades civis e militares.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção ao bairro a inaugurar, nesta cidade, onde o ministro teve calorosa recepção por parte de muitos populares e crianças das escolas. Estavam também presentes representações de organismos corporativos e de colectividades culturais e recreativas, com estandartes. Uma pequenita entregou ao sr. prof. Gonçalves de Proença a tesoura com que cortou a fita simbólica, ficando assim inauguradas as novas e confortáveis habitações.

O agrupamento é constituído por cerca de cem fogos de três tipos e importou em mais de cinco mil contos. Ao ar livre, houve uma breve cerimónia, depois de descerrada uma lápida comemorativa da inauguração e de o vigário da vara lançar a bênção ao bairro. Para enaltecer a importância do empreendimento, usaram da palavra o presidente da Câmara Municipal de Tomar, sr. dr. Aurélio Ribeiro, e o vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, sr. eng. Santos Costa.

Fala o ministro Gonçalves de Proença

Por ultimo, falou o ministro das Corporações, que começou por agradecer a recepção que lhe haviam prestado e as palavras que lhe foram dirigidas pelos oradores anteriores. Aludindo, depois, á inauguração do agrupamento habitacional que acabava de ter lugar, afirmou que o ritmo da politica da habitação já não lhe permite fazer coincidir os actos inaugurais com a própria entrega das habitações aos seus moradores, como sucedeu no caso presente, em que as casas já se encontram ocupadas há algum tempo, constituindo a cerimónia apenas uma visita inaugural, justificada não só pela importância do empreendimento, cerca de 100 fogos com o valor de mais de 5000 contos, como, também, pela importância da cidade de Tomar, que visitava pela primeira vez na qualidade de membro do Governo.

A propósito, o sr. prof. Gonçalves de Proença referiu-se ás tradições históricas de Tomar, bem assinaladas, de resto, no seu magnifico Convento de Cristo, jóia impar da nossa arquitectura. Voltando a aludir ao problema habitacional, enalteceu a obra que tem sido realizada pela Federação das Caixas de Previdência—Habitações Económicas, a cuja acção e entusiasmo

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada à data nacional britânica

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada á Grã-Bretanha, pela passagem da sua data nacional, comemorativa do aniversário oficial de Sua Majestade a rainha Isabel II. Assistiu, como convidado de honra, «sir» Archibald Ross, embaixador britânico em Lisboa, que se fez acompanhar de alguns altos funcionários da sua missão em Portugal.

Presentes, também, numerosos

(Continua na 23.ª página)

ZEBÚ

se deve o surto de construções que ultimamente se têm verificado por todo o País e que, se as circunstâncias o permitirem, há-de prosseguir ainda por muito tempo.

Vão construir-se vinte e cinco mil habitações

O ministro, no prosseguimento do seu discurso, referiu os numerosos agrupamentos de casas de renda económica que têm sido construídos, integrados num plano que prevê a edificação de 25 000 habitações a completar nos anos mais próximos, com o valor global de 2 400 000 contos. A propósito, voltou a chamar a atenção das entidades publicas e privadas para o problema, afirmando que todos deviam contribuir para a sua solução, pois a todos interessa, embora importe de maneira especial aos trabalhadores, aos patrões e aos Municípios. «Até porque — disse — a

(Continua na 15.ª página)

DE CANTONEIRO A MILIONÁRIO POR UM PALPITE NO TOTOBOLA



Da modéstia de uma vida de dificuldades (é um homem doente, pai de seis filhos, e auferia o salário de 20 escudos diários!), o Sr. Virgílio Cardoso Machado, residente na vila de Resende, lá nos confins do distrito de Viseu, subiu, num repente, á ribalta da fama. Sacrificara três escudos dos seus magros ganhos, para preencher duas apostas simples num boletim do Totobola. Imaginou um palpite daqueles a que os «sábios» do futebol chamariam disparatado. E veio a apurar-se, depois, ter sido o unico a cometer a proeza de acertar nos 13 resultados do concurso, ganhando 1167 contos! Um raio de sol a aquecer um lar até aí pouco feliz—e, precisamente, no dia de S. António

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



A otária recém-nascida junto de sua mãe

Vai chamar-se Margarida a otária de três dias nascida no Jardim Zoológico

Sua Excelência a otária, três dias de idade apenas, bigodes a despontar, olha a objectiva com

desconfiança. Beatriz, a mãe, deu-a á luz no sábado passado. Serviu de maternidade o iglu de pedra da tribo, sito no Jardim Zoológico.

Ainda não tem nome, embora o tratador proponha muito cristãmente chamar-lhe Margarida. Se for fêmea — porque por enquanto ainda não foi possível, dada a agressividade materna, descobrir esse segredo menor.

A mãe, como todas as outras otárias e focas do nosso Zoo, veio de Porto Alexandre. A costa Sul de Angola tem especial atracção para estas espécies, a que deve também juntar-se o pinguim. Volta e meia a praia de Porto Alexandre enche-se de sardinha. São as otárias e as focas que andam atrás de um cardume. Desesperado, o peixe entrega-se nas mãos gualmente sôfregas dos pescadores.

Se crescer, Margarida terá sardinha, carapau e pescada como ementa diária. Não gostará de pargo nem de cachucho. Questão de apetite. Aliás, dizemos «se crescer» com certa razão: a ultima otária que nasceu no Jardim Zoológico foi estupidamente picada com um arame enferrujado e morreu passados dez dias.

Uma gestação complicada

A gestação da otária é a-go complicada. As fêmeas, cobertas normalmente em Junho, só concebem no fim do ano, para terem o parto no mês de Junho seguinte. Esta característica genética, que não deixará de ser invulgar, faz da espécie um mistério que os tratadores só superficialmente penetram. De Porto Alexandre para Lisboa as otárias costumam vir de barco. Valem cerca de trinta contos por cabeça: o preço de um automóvel médio em segunda mão. Por isso a direcção do Jardim Zoológico tem tentado reproduzir a espécie nas suas instalações.

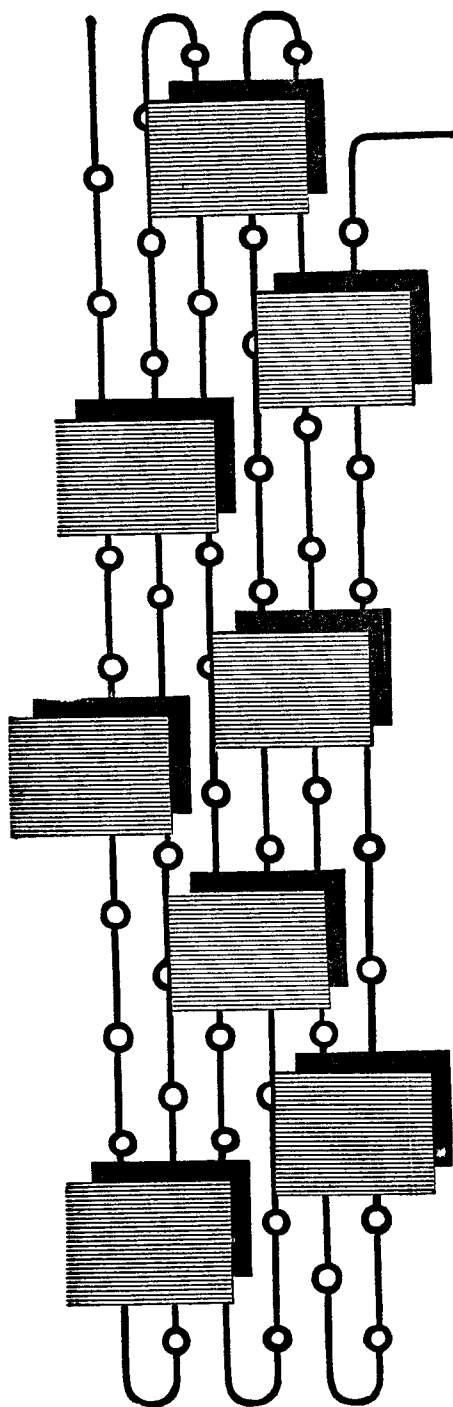
Grandes esperanças estão depositadas na Margarida, que por enquanto não passa de uma bola de carne lúidia. Mamar, isso é com ela! O fotógrafo espreita-a através do arame. Nada feito: e-la que se agarra a uma teta da mãe e desaparece da vista. O pai, que não tem nome, faz as suas piscinas matinais com ar enfadado. Por um pouco fomos intrmetendo os nossos problemas de primatas superiores nesta família unida.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO Visita de Alves Redol

VIANA DO CASTELO, 14 — O escritor Alves Redol visita esta cidade no sábado, e nesse dia, ás 18 horas, dará uma sessão de autógrafos na filial da Livraria Divulgação. A noite, no salão nobre do Sport Clube Vianense, haverá, com a presença do romancista, um colóquio orientado pelo dr. Oscar Lopes

Obras públicas

O Ministério das Obras Publicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes participações: beneficiação de fontanários publicos em diversas freguesias do concelho de Ponte da Barca, 129 contos, e para o de Melgaço, 318; arranjo do Largo da Feira em Barrosetas, 75 contos.

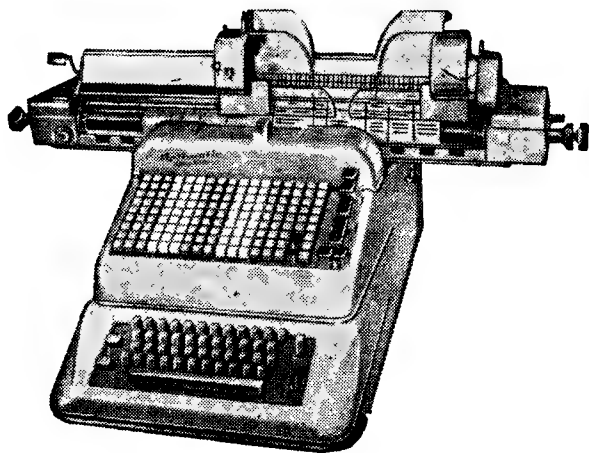


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

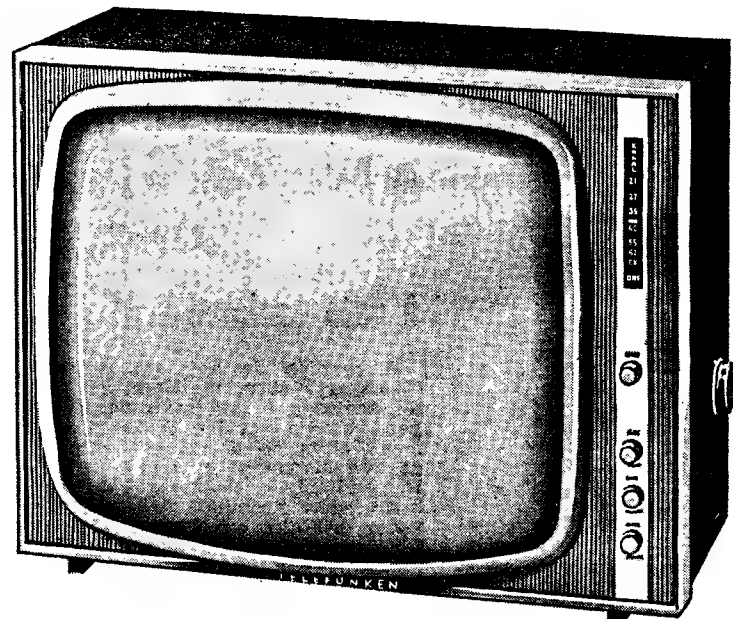
DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos *Sidanorte, LDA.*
R. Formosa, 447 - 1.º - Porto

Belarte



MELHOR
DO QUE NA BANCADA...

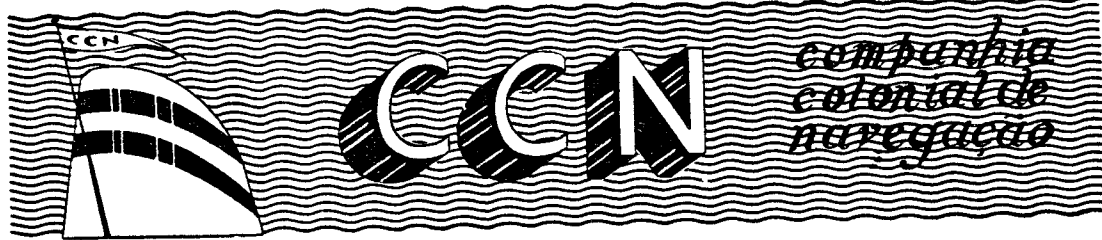
viva os encontros
do
Campeonato do Mundo
de Futebol
através dum
TELEFUNKEN
de imagem perfeita



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

TELEFUNKEN



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPERIO»
a sair em 15 de Junho
às 16 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«UIGE»
a sair em 16 de Junho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

«VERA CRUZ»
a sair em 18 de Junho.
às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 29 de Junho,
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORTO VERGIADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURACAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Dr. Amaro d Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos
e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Luff — Doenças nervosas
e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças do
olhos — As 14 horas

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2
Telef. 32 65 15

Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
operação — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras
às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X
As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

Construção de casas de renda económica

(Continuação da página central)

Previdência só se poderá ocupar logicamente com a habitação dos seus beneficiários.

A concluir as suas palavras, o sr. prof. Gonçalves de Proença felicitou a cidade de Tomar por este novo empreendimento, que tanto a valoriza, agradecendo todas as facilidades concedidas e desejando aos moradores das novas casas as maiores felicidades.

A seguir, visitou o agrupamento, entrando em cada uma das residências dos vários tipos, findo o que se dirigiu para o Tramagal, na companhia dos altos funcionários do Ministério das Corporações e das principais autoridades distritais.

Inauguração no Tramagal de dois blocos habitacionais para trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira

TRAMAGAL, 14 — Com a presença do ministro das Corporações e Previdência Social e de outras entidades, foram hoje inaugurados, neste importante centro industrial, dois blocos habitacionais, destinados a empregados e operários da Metalúrgica Duarte Ferreira, integrando-se os empreendimentos na obra de espírito social que aquela prestigiosa empresa vem desenvolvendo, desde há muito, com vista ao bem-estar de quantos a servem.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença chegou ao Tramagal cerca das 13 e 30, acompanhado de altos funcionários do seu departamento, do governador civil de Santarém, do delegado do I. N. T. P. no distrito e de outras individualidades, sendo-lhe prestada calorosa recepção pelo pessoal da Metalúrgica e pelos dirigentes da Metalúrgica Duarte Ferreira, a convite dos quais almoçou na Pousada da empresa.

Findo o almoço, o ministro visitou as instalações da fábrica e da magnífica obra social que a empresa mantém e que tão largos benefícios tem proporcionado a todo o pessoal. Na altura, aquele membro do Governo entregou a medalha de Mérito Corporativo a alguns dos trabalhadores com mais anos de bons serviços. Presidiu, depois, a uma sessão de trabalho com os dirigentes da empresa, para apreciação de assuntos relacionados com a política social da mesma.

Reservou-se para fecho da jornada a inauguração dos dois blocos habitacionais, constituídos, um por dezasseis casas mandadas construir pelos trabalhadores com empréstimos que lhe foram concedidos, e o outro, por vinte e quatro fogos, com valor superior a 8 mil contos, que a empresa, igualmente com empréstimo, mandou construir para o mesmo fim. Enaltecendo a importância dos dois empreendimentos, usaram da palavra um dos beneficiados e o sr. Mário Bastos, em nome de Metalúrgica Duarte Ferreira.

O ministro enalteceu a obra social desenvolvida pela empresa

Ao discursar, em ultimo lugar, o titular da pasta das Corporações começou por referir-se às recentes declarações do Chefe do Estado em Braga a propósito do esforço que a Previdência tem vindo a fazer na resolução do problema habitacional, considerando essas afirmações como um incentivo para o prosseguimento da obra. Acrescentou:

— Pela parte que nos diz respeito, devemos igualmente confessar que muito do entusiasmo que temos posto nesta cruzada se deve ao apoio que sempre temos recebido de S. Ex.ª, desde o primeiro acto publico com que nos honrou destinado a inauguração de um agrupamento habitacional, vai para 5 anos, e no qual ouvimos o mais caloroso apoio que é possível fazer-se à consciência nacional no sentido da resolução do problema da habitação. Em nós recolhemos religiosamente esse apoio, e desde logo nos comprometemos a tudo fazer para lhe dar satisfação, porque inteiramente justo e porque inteiramente conforme com a nossa própria concepção da política social. Somos, na verdade, como já em outras oportunidades temos referido, dos que entendem que os problemas sociais se resolvem nas causas e não nos efeitos, o que nos leva a colocar na origem de toda a

formação social a própria família. E ninguém ignora o papel que a casa e tanto quanto possível a casa própria pode desempenhar no sentido da dignificação e valorização desta instituição.

Prosseguindo, o ministro acentuou que a resolução do problema habitacional não faz parte do esquema de benefícios obrigatórios a conceder pela Previdência («nenhuma parcela das contribuições pagas pelos patrões e pelos trabalhadores se destina especificamente à resolução do problema habitacional, ao contrário do que por vezes se supõe»), e frisou que os capitais das instituições de Previdência que são utilizados na resolução do problema habitacional fazem parte das reservas que servem de base e garantia ao pagamento das pensões de invalidez e velhice. («Trata-se, em suma, das verbas que cada um vai descontando durante a sua vida activa para depois receber uma vez atingida a idade da reforma ou a invalidez»). E, a propósito, afirmou:

— Em geral o pensionista recebe mais do que descontou para efeitos de reforma e invalidez e, em muitos casos, com um valor superior ao que regularmente lhe competiria. Para conseguir esse resultado, à primeira vista algo surpreendente (embora fácil de demonstrar por uma simples conta), usam os técnicos vários meios, um dos quais, e o mais importante, consiste em aplicar os capitais correspondentes às pensões por forma a que, durante a sua acumulação, esses capitais produzam também rendimento que depois se irá juntar aos próprios capitais, aumentando o seu volume. É esse aumento de volume que lhes permite, em parte, atender ao aumento de encargos acima referidos, para o qual poderiam não estar preparados se se mantivessem inactivos.

Objectivos da aplicação dos capitais da Previdência

No desenvolvimento das suas considerações sobre o investimento dos capitais da Previdência, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou:

— Sendo assim, não surpreende que os responsáveis pela administração dos capitais da Previdência se esforcem por dar a estes uma aplicação o mais rendosa possível, pois isso sempre significará maiores disponibilidades susceptíveis de ser aplicadas na valorização dos benefícios concedidos. É o que se passa, por exemplo, quando as instituições de Previdência investem parte das suas reservas em empréstimos de garantia rentabilidade, como sucede com os empréstimos hidroeléctricos e outros de idêntica natureza. Esclarece-se, a propósito, que, dada precisamente a sua finalidade, os investimentos em causa só podem ser efectuados em empréstimos que o Governo, pelo Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, considere de interesse nacional e com rentabilidade perfeitamente assegurada. Os capitais da Previdência pela sua origem e finalidade devem ser aplicados sempre com a maior garantia e o menor risco possível. Essa a razão também porque parte importante desses capitais são investidos em títulos do próprio Estado, que lhes assegura um juro anual fixo e se compromete a restituir o seu valor logo que e quando seja necessário.

A concluir a primeira parte do seu discurso, o ministro sublinhou que, para se aferir do valor das citadas aplicações, bastava dizer que, se não fossem os juros e os rendimentos recebidos pelas reservas constituídas pela Previdência, os benefícios que actualmente estão a ser concedidos só o poderiam continuar a ser, aumentando consideravelmente as contribuições dos trabalhadores e dos patrões. E acrescentou:

— Esclarece-se, por último, que mercê das capitalizações já feitas e do seu rendimento, foi possível, ultimamente, diminuir a percentagem que todos os anos vai para as reservas baixando-a de 7% para 4,5%, facto que só por si permite aplicar em benefícios imediatos, sem aumento de contribuições, mais de 250.000 contos por ano. Foi com esse dinheiro que em grande parte se alargou a assistência médica e medicamentosa de forma a abrange também o internamento hospitalar e a tuberculose.

Ocupando-se, a seguir, do inves-

timento dos capitais em habitações, disse que essa aplicação não fornece o mesmo rendimento económico, mas, em contrapartida, oferece uma rentabilidade a considerar — a rentabilidade social da habitação. E ponderou:

— E, feitas as contas, chegou-se à conclusão que valeria bem a pena sacrificar um pouco daquela a esta, até porque, uma e outra são para o seguro social valores complementares. Daí o esforço feito na política da habitação e o mérito que lhe tem de ser reconhecido, esforço que, como sabemos, se dirige em dois sentidos: através da construção directa de habitações e através de empréstimos ao mesmo efeito destinados.

Homenagem à política social da Metalúrgica Duarte Ferreira

Continuando, o ministro das Corporações declarou que até ao presente já foram emprestados, para construção, aquisição ou beneficiação de casas, mais de 700 000 contos em quatro anos, devendo, talvez, no próximo ano, ser atingida a verba de 1 000 000 de contos. De acentuar é ainda que, a maior parte dos empréstimos feitos o tem sido aos próprios trabalhadores, e dentre estes, mais de 60% a trabalhadores com rendimentos inferiores a 2000\$00 por mês. E observou:

— Felizmente, começa a despontar também, entre as entidades patronais, o interesse pela modalidade, aumentando de dia a dia o número de empréstimos feitos a essas entidades com vista à construção de casas destinadas aos seus trabalhadores. Ainda recentemente isto mesmo foi acentuado na inauguração de um grande empreendimento mandado construir por uma das nossas maiores empresas e já hoje aqui estamos para assinalar novo investimento do mesmo género executado por iniciativa da Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, que, de resto, pode ser considerada pioneira nesta política, dadas as facilidades que desde a primeira hora tem concedido ao seu pessoal para a obtenção dos empréstimos necessários. E, pois, com muita satisfação que hoje procedemos à inauguração simbólica não só das 19 habitações mandadas construir pelos trabalhadores com empréstimos que lhe foram concedidos, como também dos 24 fogos com valor superior a 8 000 000 de escudos, que a empresa, igualmente com empréstimo, mandou edificar para o mesmo fim.

Prestando ainda homenagem à política social da empresa, afirmou o ministro:

— Só por si, isto fala bem claro do espírito social desta empresa, onde tal gesto, porém, não é atitude isolada, pois se integra perfeitamente no ambiente de concórdia e entendimento que no seu seio se respira. Que o seu exemplo possa ser seguido por outras empresas com iguais ou talvez maiores responsabilidades, na certeza de que, se assim acontecer muitas das apreensões que hoje pesam sobre os nossos industriais certamente deixarão de existir. E ao falar deste modo, o meu pensamento volta-se especialmente para o fenómeno da emigração que muitos não sabem como vencer, quando em certos casos, essa vitória está ao seu alcance através de uma maior estabilização social dos trabalhadores para a qual a habitação muito pode contribuir.

A concluir o seu discurso, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença disse:

— Seja como for, está a Metalúrgica Duarte Ferreira e os seus responsáveis, entre os quais me permito destacar o sr. Mário Bastos, grande impulsor e entusiasta desta obra, mais uma vez de parabéns e com ela o País, para cujo engrandecimento e progresso económico e social tanto tem contribuído. Com inteira justiça e verdade se pode dizer que esta empresa é não só um dos nossos mais progressivos empreendimentos industriais como também uma magnífica demonstração de alto espírito social e nacional, sempre atenta aos interesses superiores da Nação, que procura servir com o maior empenho e competência, não esquecendo nesse esforço a valorização do Trabalhador Português, ao qual grande parte da sua produção se destina. E mais não direi, porque o mérito maior está nos factos, que não nas palavras, e aqueles falam por si.

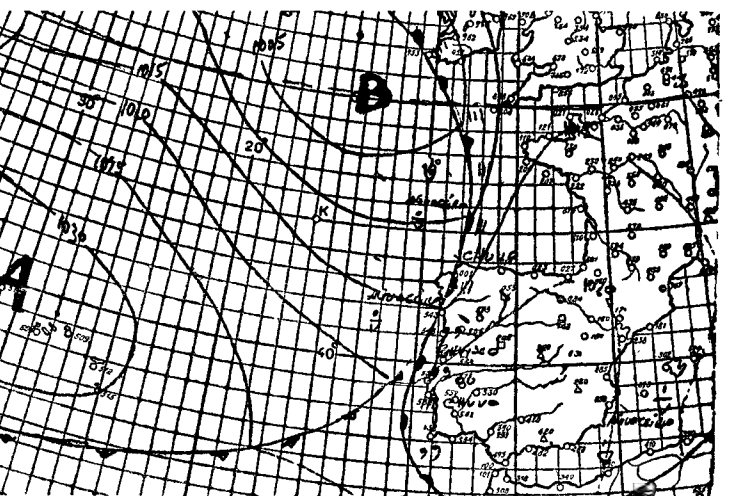
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 24,8; mínima: Montalegre, 4.

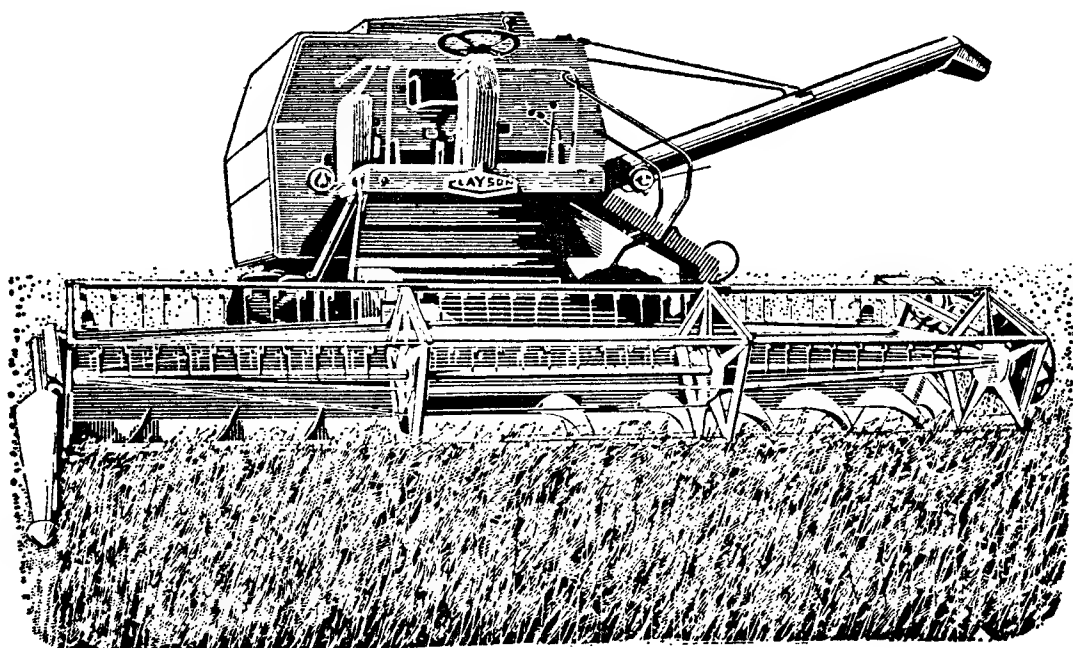
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 18°; na água do mar, ao meio-dia, 16,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



J.J. GONÇALVES SUCRS.

AO SERVIÇO DA LAVOURA



M89 CLAYSON

com 3,00 metros de corte

M133 CLAYSON

com 3,60 metros de corte

M135 CLAYSON

com 3,60 ou 4,20 m. de corte

M140 CLAYSON

com 4,20 ou 5,40 m. de corte

COMPARE
INVESTIGUE
EXPERIMENTE

E FICARÁ SEGURO DE ADQUIRIR
O MELHOR COMPRANDO

NEW HOLLAND

CLAYSON

UNIDOS PARA MELHOR QUALIDADE

PEÇA AO DISTRIBUIDOR OU AO SEU AGENTE
ELEMENTOS SOBRE A NOVA LINHA 1966

DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCESSORES LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Dizem os leitores...

O trânsito em Mem Martins

«Sr. director: Leitor assíduo do vosso jornal, permito-me vir á presença de V. rogar que por vosso intermédio seja apresentado o «problema do trânsito» em Mem Martins.

Com efeito, acontece que existe na realidade um problema de trânsito em Mem Martins, pelo zelo desmedido de quem superintende neste sector. De há tempos a esta parte rara é a semana em que na zona que ladeia o largo junto do apeadeiro da C. P., não são mudadas as placas de estacionamento, alterando, suprimindo, em suma, provocando a confusão.

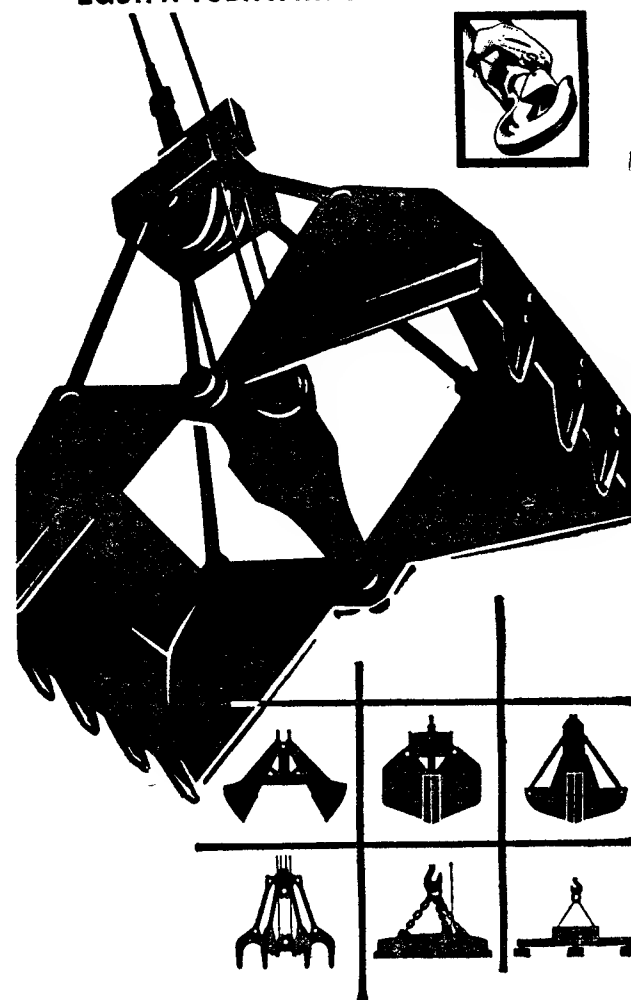
Ultimamente, para cúmulo dum estado de coisas inexplicável acontece que na Rua de Fanares, precisamente uma das ruas que desemboca no largo do apeadeiro e serve precisamente de parque de estacionamento (inúmeras pessoas deixam os seus carros junto do apeadeiro utilizando em seguida o caminho de ferro para a ligação com Lisboa) colocaram várias placas de estacionamento proibido, num dos sentidos três placas numa distância de cerca de 100 metros e no sentido contrário outra placa de estacionamento proibido ainda por cima com a indicação de «só aos dias de feira». Que se saiba nunca se realizou qualquer «feira» em Mem Martins e por isso os habitantes não têm problemas quanto ao estacionamento dos seus automóveis. Mas, como é evidente, os forasteiros, que não são poucos, ficam sempre em dúvida se na realidade podem ou não estacionar os seus automóveis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Será que a ultima placa a que me reporto, a tal de «só aos dias de feira», tem qualquer ligação com as «barracas» de feira? Assina esta carta o nosso leitor de Mem Martins sr. Fernando Manuel Consolado Santos.

EQUIPA TODA A INDUSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha ...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-ímãs de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.



FRIGORÍFICOS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS



SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO - R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589 / 603. TEL. 25871 / 32205.

Concurso «A Flor» na vila do Sardoal

SARDOAL, 14 — Effectuou-se nesta vila mais um Concurso «A Flor» (Janelas Floridas), promovido pelo C. R. P. de Sardoal com o patrocínio da Câmara Municipal.

Os vencedores, que receberam prémios pecuniários e taças, foram: Varanda: Maria Helena de Jesus; Recanto: Fernando da Silva Rosa; Muro: Gregório Alves Ventura; Sacada: Alexandrina Chambel; Porta: Alfredo Estrela; Janela: José Mendonça; Melhor conjunto em habitação: Hermínio Mendonça; Melhor conjunto em todas as modalidades: «Casa do Adro» dos herdeiros do dr. Anacleto Mattos e Silva.

O dia consagrado à flor terminou com uma exposição de flores em vasos na Avenida Salazar e Rua 5 de Outubro, que reuniu mais de 1100 exemplares.

Esta exposição-concurso, que deve ser original em Portugal, foi muito elogiada pelos forasteiros que neste dia de festa aqui se deslocam. São eles que elegem o «Vaso vencedor», este ano uma hortênsia muito grande e bela do sr. Joaquim Chambel Lopes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua estocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

«No fundo do abismo»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Numa estalagem pertencente ao casal Émile e Marianne está hospedado um grupo de espeleólogos: Jacques Frémont, um industrial apaixonado pela espeleologia, a mulher, Michelle, um amigo, Bernard Rieux, e ainda Marc Stein, Cornac e um indivíduo conhecido por Alsaciano. Há dois meses que um tal Joseph Boussières se instalou na casa. Anda a recolher pechblenda, ou seja minério de urânio, e os aldeões nada fizeram para adoptá-lo como um dos seus. Pouco se sabe sobre ele. A sua presença perturba Marianne, a quem o marido deixa em grande liberdade. Jacques Frémont tem a impressão de já haver encontrado Joseph Boussières em qualquer parte.

5 — Joseph Boussières não conseguia dormir. Prestava atenção aos mais mínimos ruídos, como o estalar secreto das paredes da velha casa. A estalagem fora construída sobre as fundações de um castelo em ruínas. De noite as pedras pareciam sofrer e suspirar. Joseph mantinha os olhos abertos. Pensava-se em Jacques Frémont. Um tipo simpático — mas a mulher tinha um olhar duro. Continuava imóvel, em silêncio. Ouviu o ruído leve de uma porta a ser fechada.

Depois alguém fez estremecer com os seus passos o corredor da estalagem. Um caminhar desigual e saltitante. Um degrau, dois degraus, três degraus... O ruído aumentava. «É Émile», pensou Joseph. Já o surpreendera mais do que uma vez à noite, afluído com fome. Era um doente, um pobre diabo. Joseph imaginou-o aitado do lado de Marianne adormecida. Lutava, lutava, até que não aguentava mais e se



dirigia para a cozinha. «Vou também descer», disse Joseph para consigo próprio. «está um calor dos demónios».



Rieux... Incomodado, voltou para casa. Quando passou pela cozinha já lá não se encontrava Émile.

7 — Marc Stein, o mais velho do grupo, ligou-se de amizade com Joseph Boussières. Os dois homens conheciam muitas terras e estavam um ao outro as suas impressões. Stein interessou-se imediatamente pelos trabalhos de prospecção de Boussières. «Em resumo, você é um novo pesquisador de ouro», rematou com uma risada. «Há homens que se recusam a abandonar a infância», explicou Boussières, «como se não quisessem admitir que as maravilhas da vida acabam precisamente na infância. No fundo, Stein, você é mais ou menos como eu, com a sua paixão de ver a Terra por dentro...». O outro ria abundantemente, concordando que sim, que gostava de conhecer as entranhas do globo. Uma actividade apaixonante. Falou com tanta excitação que acabou por convencer Joseph a acompanhá-lo. «Então, combinado?», perguntou Stein nessa mesma noite. «Vem conosco, não é verdade?». Frémont aproximou-se. Desde a noite em que vira Michele abraçada a Bernard Rieux, a simples visão do pobre Frémont era suficiente para perturbá-lo. Tanto mais que Stein acrescentava ser Frémont o financiador da expedição: «Tem massa á bruta, fábricas em todo o lado...» Ah, mas aquele olhar duro de Michele!



Conhecera-a na Associação. Louca pela espeleologia, teimara em participar na expedição. Michelle gozava-a a bom gozar: por nada deste mundo desceria ao abismo! Jacques foi o primeiro a dirigir-se para a entrada. As conversas cessaram. Um silêncio total... uma espécie de angústia generalizada... (Continua)

6 — Desceu sem fazer barulho. Pela porta envidraçada da cozinha viu o vulto obeso de Émile, sentado diante de um prato de comida. Resolveu sair para o jardim, que estava pouco mais fresco. O ruído de uma camioneta ronzou perto, coberto logo a seguir pelo silêncio da noite. E de súbito, à esquina de uma área do jardim, Joseph descobriu dois vultos enlaçados. Sem saber porquê, pensou primeiro que talvez fosse Marianne; esta hipótese deixou-o oprimido. Olhando com mais atenção, reparou que não era a dona da estalagem, mas Michelle Frémont. O homem, visto de costas, tinha aspecto de ser grande e de ombros largos. «Não é o marido», concluiu Joseph. Frémont era sobre o baixo... «Já sei! Bernard

8 — Cornac e o Alsaciano tinham acabado de montar o ascensor. Lá em baixo estava o abismo. Junto à entrada encontravam-se todos os membros da expedição, vestidos com escafandros especiais. Jacques Frémont olhou de fugida Michelle, que conversava animadamente com Bernard Rieux. Depois examinou Fabienne. Esta chegara na véspera e estava agora a apertar o cinto. Fabienne! Uma história comprida... Apaixonada por Jacques — e este sabia disso. Conhecera-a na Associação. Louca pela espeleologia, teimara em participar na expedição. Michelle gozava-a a bom gozar: por nada deste mundo desceria ao abismo! Jacques foi o primeiro a dirigir-se para a entrada. As conversas cessaram. Um silêncio total... uma espécie de angústia generalizada... (Continua)

campanha de facilidades Dardo



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSAIS	FRIGORÍFICOS BOSCH • BENDIX • BRANDT • FIAT • FRIGECO • FRIMATIC • IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORCE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA BENDIX • BOSCH • CALA • HOOVER • PHILIPS • SERVIS GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO DESDE 100\$00 MENSAIS
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEUX • CRUCIS • ELM • FABRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OIRAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSAIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE • ESTEREOFONIA • ÓRGÃOS ELECTRONICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORES ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSAIS
ARMÁRIOS CASA DE BANHO CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE BALCÃO • PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFAS CAMA DESDE 100\$00 MENSAIS	ASPIRADORES • ENCRADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANEIS DE PRESSÃO MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CÂNDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSAIS		



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um milhão de contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

Obrigações 4 % — 1965

PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 2 (10\$00 por obrigação):

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PROVIDÊNCIA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE REIS & C.
PANCADA, MORAES & C.
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 14 de Junho de 1966.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.400 c. LAPA 6 inq. Rende 75.600\$00.

PRÉDIO por 1.550 c. SAGAVEM 10 inq. Rende 91.600\$.

PRÉDIO por 1.700 c. L. ESTORIL 6 inq. 108.000\$00.

ANDARES

320/340 c. L. DO ESTORIL, junto da estação, c/ garagem, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Revestido a revêl.

370 c. S. PEDRO DO ESTORIL, muito central, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Louças de cor.

MORADIAS

750 c. GASOIS, construção moderna, composta de cave, r/c. e 1.º andar, c/ 8 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e roupeiro. Jardim e garagem.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º. Telef.: 36 74 44 e 32 31 71

A

Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 3.900 CONTOS — Bonito gaveto, c/ todos os requisitos modernos, à Fonte Luminosa, hab. c/ 3 c. assoalh., 15 inquilinos, e rende 230.000\$00. Isento 4 anos.

PRÉDIO POR 4.650 CONTOS — Luxuoso imóvel, ao cinema Império, frente a azulejos, 7 pisos, 2 elevadores, habitação c/ 4 grandes c. assoalh., 2 c. de banho, etc. Rende 6%.

MORADIA — Melhor local de Algés, próx. do eléctrico, impecável estado de conservação, própria para 2 famílias, de 2 pav. e sótão, tendo em cada piso 7 casas assoalh., 2 casas de banho e todos os requisitos modernos. Trata

A Luzáfrica Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telef. 32.45.24

Contacto



ANÚNCIOS

PRÉDIO AO LUMIAR, 1.850 CONTOS — Totalmente revestido a mármore, composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Sem lojas, 3 amplas casas soalhadas por hab. Rende 112.000\$ aprox. Isento 4 anos.

VENDE: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º. Tel.: 369384/5/6

PRÉDIO BEM SITUADO, 4.100 CONTOS — Novo, acabado de construir, composto de 7 pisos dt.º e esq.º 4 casas soalhadas amplas e 2 casas de banho por hab. Todas as comodidades modernas. Rende 275.000\$00 aprox.

VENDE: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º. Tel.: 369384/5/6

PRÉDIO JUNTO A ESTRELA, 6.400 CONTOS — Esme-

rada a construção e acabamentos, grande volume, composto de 11 pisos, 7 amplas casas soalhadas e 3 casas de banho por hab., 2 elevadores, etc. Rende 384.000\$00 anuais.

VENDE: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º. Tel.: 369384/5/6

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.º nos a/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TERRENO COMPRA-SE

Para instalações de uma fábrica até 20 mil m/2 junto à Estrada de Sacavém.

Praça da Alegria, 58-2.º
Sala E — Telef. 326.718

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS
Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 87 — FRUTAS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 22 de Junho para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Pelo Chefe dos Serviços,
Joaquim Coelho Flor

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa — Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA — Rossio, 3-2.º PORTO — R. Passos Manuel, 14

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

MORADIA NO CENTRO DE PAREDE

Em construção, próximo da estação, com 4 quartos de dormir, sala-comum, logradouro com jardim. Escritura imediata.

Preço 650.000\$00. Trata Casa Laires — R. da Prata, 291-2.º-Dt.º Telefones 370618 e 325487

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — S. C. INVICTA, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ªS HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22.000.000\$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 32 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

O AQUECIMENTO A GAS ao alcance de todos,

graças à tarifa especial, poderá beneficiar do conforto que traz o aquecimento a GAS DA COMPANHIA.

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE - LISBOA

FRIGORÍFICOS

150 L 2.650\$

175 L 3.600\$

215 L 4.100\$

270 L — 2 port. 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52



Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

OPEL Kapitana de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W. de 56, 5 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Aector Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS de diversas marcas e modelos, revisões de mecânica. Fac. troca e pag. STAND ESTEFANIA - R. de D. Estefânia, 22-B.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 87. Tel. 32069-51042.

FIAT 1500 de 1963; M. G. A. de 1960; FIAT 600 D de 1963/62 e outras marcas recentes. Revisões, fac. troca. R. Arroios, 19-A - Tel. 736058.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.



CRISAUTO



VENDE:

- Taurus 20M-66
- Fiat 850-65
- Ford Falcon-63
- Station 17M-63
- Taurus 12M 64-63-60
- Station Volkswagen 1500S-63
- Zaphyr 4 cilin.-62
- Vauxhall Super-62
- Consul Cortina, 63
- Volkswagen, 65

FAC. PAG.

Av. João Crisóstomo, 13-A

VULCANIZA- COES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório L. St. Bárbara, 5-B. Telefone 734057

COMPRAMOS: Cortinas, Taurus, Morris 850 e 1100, Volkswagen, Fiat 1500 e outras marcas a partir de 1960. Av. João Crisóstomo, 13-A.



NÚMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 - Jomil-Auto - Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 - Zé Carlos - Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 - Taxis Universo Av. República, 26
- 55.3843 - Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Carros novos das melhores marcas Auto Zé Carlos, Lda.

Av. B. Bocage, n.º 1

Telefs. 769848/712773

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330-49612

Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal SAI AS 5.ª FEIRAS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

As instalações de sauna do Hotel Estoril-Sol

foram visitadas pelos representantes da Imprensa

Amplamente difundido em todo o Mundo, principalmente na Europa, o sauna começa a ser divulgado entre nós. Forma de banho há séculos muito apreciada pelo povo finlandês, permite aumentar a resistência natural dos corpos e é actualmente considerado como o melhor meio para se conseguir o equilíbrio corporeo-psíquico que a nossa época exige. Atendendo ao cada vez maior interesse do público por este tipo de banho, o Hotel Estoril-Sol resolveu dotar as suas instalações com um balneário de sauna, que fica a ser o mais moderno e completo de todos os hotéis do Mundo. Desta forma se servem não apenas os interesses dos nacionais, como também os de numerosos turistas que nos visitam. Para mostrar o novo balneário aos representantes dos órgãos de informação, a Sociedade Estoril-Sol promoveu, esta tarde, uma visita às referidas instalações, que se distribuem por uma área de cerca de 400 metros quadrados, localizadas no andar intermédio do hotel, entre o patamar dos ascensores principais e a passagem para a piscina.

Em todas as dependências houve a preocupação de criar um agradável ambiente de frescura e comodidade, satisfazendo todas as exigências modernas de instalações desta natureza. Uma ampla sala de recepção acolhe os clientes distribuindo-os através duma antecâmara para as secções de senhoras e de homens, ou, ainda, separadamente, para o gabinete médico. Cada uma das secções dispõe de saunas individuais ou colectivos; piscina privativa com rigorosa manutenção de temperatura e constante renovação da água; gabinete de repouso com ar condicionado e equipamento com «sol de altitudes», que permite verdadeiras férias de «ar fresco» durante todo o ano; local para massagens manuais tipo desportivo, higiénico ou de auxílio na correcção da adiposidade, celulite, etc.; e, ainda, banhos e massagens tipo Vichy, duche escocês e duche sub-aquático.

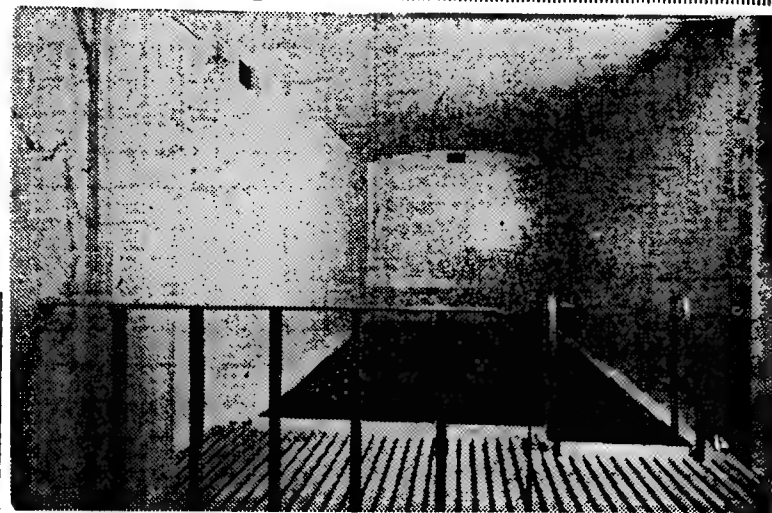
Construção da cadeia de Moimenta da Beira

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar, por 1.648.470\$000, contrato para a execução da empreitada de construção da cadeia comarcã de Moimenta da Beira.

REUNIÃO DO CURSO DE FARMÁCIA DE 1936

Os licenciados em Farmácia que terminaram o seu curso na Universidade de Lisboa em 1936 e muitos dos seus contemporâneos, nomeadamente os que tomaram parte na revista «As Pílulas do Sr. Doutor», vão reunir-se num almoço de confraternização, no dia 18 do corrente, às 13 e 30, num restaurante da capital.

As 12 horas do mesmo dia será celebrada missa na capela do Colégio Universitário Pio XII, por alma dos mestres e colegas falecidos. As inscrições podem ser feitas na Farmácia Durão, Rua Garrett, 90.

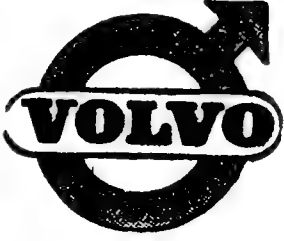


Uma das piscinas (secção masculina) de sauna do hotel Estoril-Sol



há "qualquer coisa" naquele homem: AQUA VELVA!

Aplica ICE BLUE AQUA VELVA e prepara-se para um dia de uma noite... de sucesso! A essência e revigorante ICE BLUE AQUA VELVA trata a sua pele com Humectin. É o tipo mais importante, acrescentando-lhe o aroma masculino que o torna diferente dos outros homens... e lhe conquista a admiração das mulheres.



CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

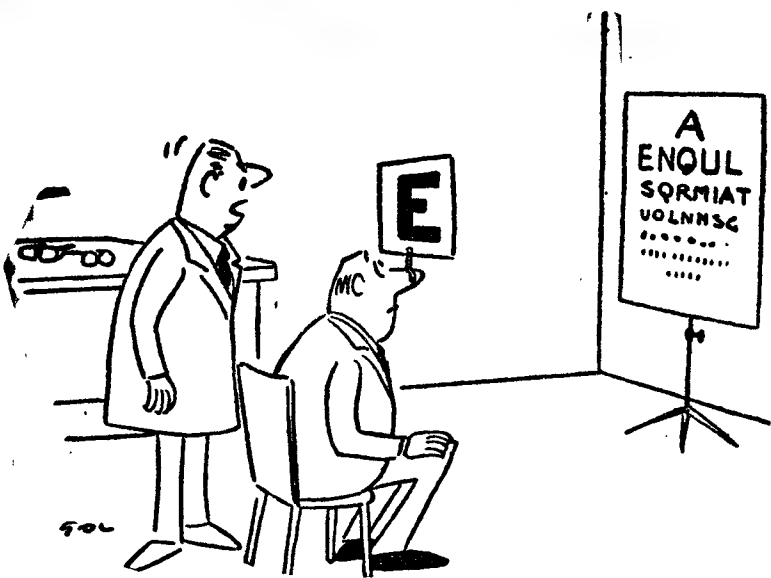
Agente oficial da Auto Sueco, Ld.º nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND AV. MARCONI, 4-D (à Praça de Londres) TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D. TELEF. 720177 P. P. C.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •



— Certamente agora já vê a letra E.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1936 publicava:

«PARIS, 14 — Em telegrama de Londres, o jornal «Le Matin» informa que de Georgetown comunicaram ter sido ali recebido um rádio do navio-pirata «Gil Pat», cuja odisséia no Atlântico já dura há dois meses, dizendo que o barco anda ao sabor das águas ao largo da colónia inglesa da Guayana.

«Não se conseguiu, porém, obter qualquer resposta daquele navio aos numerosos rádios expedidos de terra. Presume-se que a tripulação tenha perecido.»

CURIOSIDADES

Curiosidades sobre as meias

Atribui-se ao inglês Lee, que viveu no século XVI, a invenção da primeira máquina de fazer meias. Sabe-se, contudo, que as mais antigas meias, ou melhor, uma das primeiras coberturas para as pernas que mais se parecem com as meias, foram encontradas em Achnim-Panapolis, no Egipto. Remontam ao período bizantino e, tal como as luvas, apresentam uma cavidade para o dedo maior.

Pão de algas enlatado

Já aqui nos referimos às experiências para se conseguir obter

pão feito de algas, saboroso e nutritivo.

As primeiras tentativas devem-se ao alemão Heinrich Lienau e foram recebidas com interesse pelos paízes escandinavos, em certas zonas da Alemanha e até nos Estados Unidos da América do Norte. Como este tipo de pão se mantém fresco durante semanas seguidas, pode ser enviado para qualquer parte por mais distante que seja. Nos Estados Unidos, o pão de algas é fabricado segundo as receitas de Lienau e vendido em latas.

Férias recuperadoras para magnates suecos

A Federação dos Dirigentes de Empresas Suecos (S. A. F.) procura estabelecer um centro de reabilitamento em Las Palmas, nas ilhas Canárias, onde haverá um completo serviço clínico, habitações especiais e hotéis à beira-mar; e conta para a execução de tal projecto com a colaboração de vários bancos, além de pequenas e médias empresas de toda a Suécia. Seguindo ali regimes especiais e assistidos por médicos, os homens de negócios, esgotados pelo trabalho, permanecerão por períodos de quarenta e cinco dias de férias em ambiente de plena recuperação.

Produção e consumo de açúcar

Segundo recentes estatísticas, a produção de açúcar na Venezuela ascende, actualmente, a trezentas e cinquenta mil toneladas. O consumo naquele país aumentou de 70 por cento, pois subiu de 163 100 a 276 700 toneladas.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

ANEDOTAS

■ — Na tua idade já eu tinha amalhado fortuna. Comecei do nada, lembra-te bem, e aos dezoito anos era dono da mercearia do meu patrão.

— Pois é, papá, mas agora as mercearias têm caixa registadora.

■ Entre actrizes.
— Perdi um diamante de doze quilates, comprei um «Ferrari» doze cilindros, um industrial matou-se por minha causa... Já não sei o que

hei-de fazer para impressionar o publico!

— Se fosse a ti aprendia os papéis...

■ A invenção do salto alto deve-se a uma colegial que andava farta de ser beijada na testa.

■ Senhor doutor, ando preocupadíssimo. Imagine que de há uns tempos a esta parte ouço vozes...

— Vozes? E que lhe dizem elas?

— Isso é que eu não sei. Sou surdo como uma porta...

■ Numa rua deserta, passando já da meia-noite, um boémio caminha «às arrecaus». O guarda-noturno oferece os seus préstimos.

— Obrigado, estou óptimo — responde o noctívago.

— Mas o senhor assim ainda pode cair!

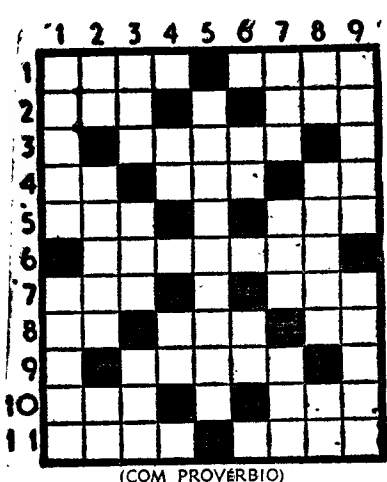
— Esteja descansado. Eu costumo caminhar de costas para ter a certeza de que ninguém me persegue.

EFEMÉRIDES Junho

● 1585 — Dia 14 — É enforcado Mateus Álvares, o Rei da Ericeira, que quis fazer-se passar por D. Sebastião.

● 1850 — Um terrível incêndio destrói a cidade de San Francisco da Califórnia.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4132

HORIZONTAIS: 1 — Rio da China. Portuguesa. 2 — Preposição. Abreviatura de santo. 3 — Acrescentara. 4 — Batráquio. Falda. Nome antigo da nota musical dó. 5 — Pedra de altar. Partido. 6 — Conduziriam para cá. 7 — Pronome relativo. Ruido. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Progenitor. Solitário. 9 — Primeiro pontífice romano. 10 — Oferecer. Em as. 11 — Composições poéticas. Ave trepadora insectívora.

VERTICAIS: 1 — 1 — Afia. Parado. 2 — Pedra de moinho. Rei lendário do País de Gales. Preposição latina que designa movimento. 3 — Reza. Medida de superfície. O vencimento diário de um soldado. 4 — Oferece. Base. 5 — Cidade do Estado de Minas Gerais. 6 — Batráquio. Caminhar. 7 — Emprega. Cabelos brancos. Organização das Nações Unidas. 8 — Apelido. Olmos. Antes de Cristo. 9 — Artéria que parte do ventrículo esquerdo do coração. Comovido.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4131
HORIZONTAIS: 1 — Anonimato. 2 — Sopé. Ages. 3 — Similar. 4 — Usa. O. Ria. 5 — Lori. Aram. 6 — Anela. 7 — Foi. Ain. 8 — Sa. Mor. Om. 9 — Urdi. Mosa. 10 — Agog. Anso. 11 — Moro. Sãos.

VERTICAIS: 1 — As. Ulo. Suam. 2 — NOSSO. Fargo. 3 — Opiário. Dar. 4 — Nem. INIMIGO. 5 — Io. É. O. 6 — Mol. Alamas. 7 — Agarrar. Ona. 8 — Taria. NOSSO. 9 — Os. AMO. Mãos. Provérbio: O NOSSO INIMIGO É O NOSSO AMO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7977

HORIZONTAIS: 1 — Cofre. Preposição. 2 — Transmittir gratuitamente (bens) a outrem. Mulher chinesa da classe baixa. 3 — Rã (pop.). Uma das partes do Mundo. 4 — Quinhentos e um em romano. Erguer. 5 — Vendo a crédito. Altar. 6 — Símbolo químico do érbio. Cuidas de. 7 — Destruam. 8 — Suspiros. Prefixo de negação. 9 — A Irlanda. Vara muito flexível. 10 — Tunda. Gostar muito de. 11 — Içar. Caruma.

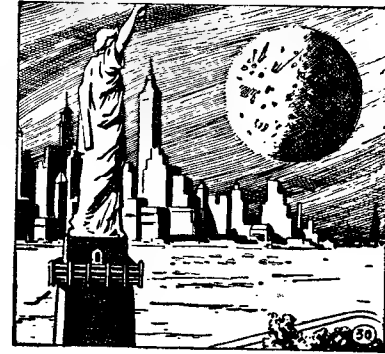
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Molesta. 2 — Grande quantidade. Cólera. Lista. 3 — Planta espinhosa. Ódio. 4 — Lavral. Soltar trinos. 5 — Lavras. 6 — Encolherizas. Fúteis. 7 — Cidade da Arábia. Magnete natural. 8 — Piedosa. Arábia. 9 — Filtraras. Simples.

FACTOS REAIS

«O FIM DO MUNDO VISTO DA LUA»

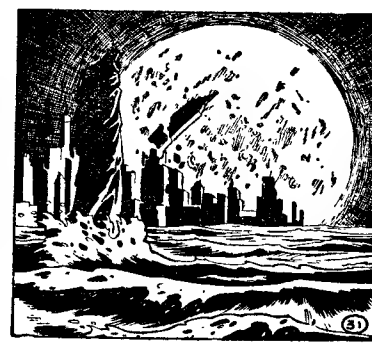


5 — Os dias valerão quarenta e sete dos nossos dias actuais. O sol erguer-se-á no horizonte apenas nove vezes por ano, para iluminar paisagens desoladas. Que aparência será a da Terra quando houverem passado tantos milhões de anos, quando as noites intermináveis e geladas alternarem com os dias tórridos de mês e meio? Com certeza que os sistemas montanhosos terão sido gastos, roídos pela erosão, ao longo dos anos e dos acidentes naturais. Com certeza que as fossas abissais terão sido obstruídas pela queda lenta dos sedimentos. Se nos fosse dado voltar ao nosso planeta nestes tempos recuados, não o reconheceríamos. O relevo já não será o mesmo. Quanto ao núcleo central, que



neste momento se agita nas entranhas do Globo, extinguir-se-á sem remissão.

6 — Tal será a aparência da Terra quando a Lua atingir o ponto mais afastado da sua nova caminhada, a cerca de 500 quilómetros de nós — em vez dos actuais 384 mil. E' então que a evolução deverá sofrer uma viragem capital. A Lua nascerá a Ocidente e o movimento das marés produzirá-se agora de Oeste para Leste. O travão converter-se-á em acelerador. Em virtude do sistema de força e das mesmas leis cosmológicas que a afastavam de nós, a Lua começará a aproximar-se da Terra.



7 — Voltará ao ponto em que está hoje, para logo o ultrapassar. Aumentará de volume no céu, inchará como um balão e mostrará todas as rugas do seu relevo. De subito, quando ela estiver apenas a 2,86 raios terrestres de distancia, explodirá á maneira dos balões cheios de mais. Acalmemos os receios do leitor: nenhum ser humano assistirá ao cataclismo... A aproximação da Lua terá provocado previamente marés com milhares de metros de altura de água, que com certeza varrerão da superfície da Terra todos os seres animados.

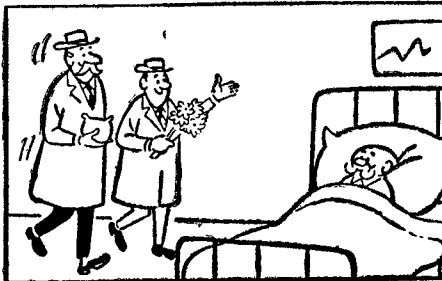
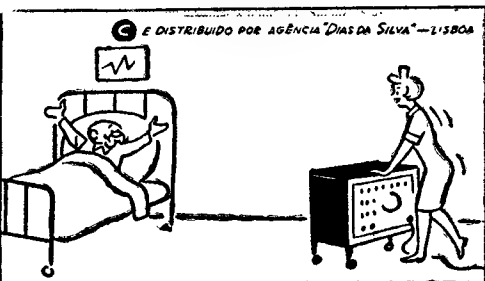
8 — De resto estas perspectivas apocalípticas pertencem a um futuro ainda muito longínquo, ra-



zão por que a sua efectivação pode até não se dar. Pensa-se que serão precisos 50 biliões de anos para que a Lua atinja o seu ponto máximo de afastamento, e outros tantos para volver ao ponto de partida. Este afastamento no infinito do futuro torna pouco provável o fim do mundo por explosão lunar. Muita coisa pode acontecer num bilião de séculos (os cálculos mais amplos fixam a idade actual da Terra em cinco biliões de anos) e é verosímil que o mundo dos homens tenha sucumbido antes deste prazo, na sequência de qualquer dos inúmeros perigos que o espreitam na sua corrida cósmica.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

COMEÇARAM OS «NACIONAIS» DE HANDEBOL DE 7

Trinta equipas, sendo 16 em seniores e 14 em juniores, iniciaram a disputa dos campeonatos nacionais de handebol de sete, uma competição com clubes do Porto, Braga, Guimarães, Régua, Ovar, Espinho, Aveiro, Viseu, Coimbra, Lisboa, Setúbal e Almada, divididos por três zonas, que terminarão em fins de Agosto!

Na 1.ª jornada, pode afirmar-se que os triunfos se inclinaram para os favoritos, vislumbrando-se, desde já, em algumas zonas, quais as equipas que transitarão para a fase seguinte.

Os resultados mais desnivelados verificaram-se na Zona Centro, com relevo para as equipas avelãs, com vitórias em que foi excedida a vintena de golos de vantagem sobre as de Viseu: 28-7 do Paramos ao Sporting da Régua e 35-11, do Vareiro sobre o Abraveses.

Na Zona Norte, o Arte e Recreio, campeão de Braga, derrotou o Salgueiros com o resultado de maior sensação, sendo normais os desfechos dos restantes encontros, vitória nítida do Padroense sobre o Braga e mais difícil do F. C. Porto perante o S.ª da Hora.

Na Zona Sul, o Almada foi a Setúbal vencer sem contestação o Comércio e Indústria, enquanto, em Alvalade, o Sporting teve sérias dificuldades em triunfar sobre o Vitória, porquanto os lisboetas não atingiram o seu melhor e os setubalenses, defendendo-se com muito acerto, mostraram boa capacidade.

Em juniores, há que registar as vitórias do Guimarães sobre o C. D. U. P. e do Boavista perante o F. C. Porto, enquanto o Almada só conseguiu vencer tangencialmente em Setúbal (Naval) e o Sporting atingiu triunfo expressivo contra o Vitória, campeão setubalense.

A próxima jornada, na 4.ª feira, engloba os encontros seguintes:

SENIORES

Sp. Braga-Sr.ª Hora, Salgueiros-Padroense, F. C. Porto-U. Recreio, Paramos-A. Vareiro, Sabatinos-S. Régua, Abraveses-Regentes Agrícolas, Vitória-Benfica, Almada-Sporting e Campo de Ourique-Comércio e Indústria.

Os visitados são favoritos.

JUNIORES

Sp. Braga-Boavista, C. D. U. P.-Padroense, F. C. Porto-Guimarães, Vitória-Benfica, Almada-Sporting e Belenenses-Naval.

Mais um campeão regional

O Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, concluiu já o campeonato da III Divisão — a que faltam ainda alguns jogos — e não sofreu qualquer derrota, pelo que, na próxima época ingressará na II Divisão.

A competição de juniores da II Divisão está prestes a concluir-se e o Vencedores de Jornais, sem derrotas, é o favorito, seguido do Encarnação com uma derrota, derrotando-se as duas equipas na última jornada.

ATLETISMO E HIPISMO NA FEIRA DO RIBATEJO

A Comissão Executiva da 13.ª Feira do Ribatejo não esqueceu o desporto como atractivo e meio de valorização do seu certame.

Deste modo, está marcada para amanhã, à noite, uma competição pedestre, denominada «Grande Prémio da Feira do Ribatejo», formada por um conjunto de três corridas, todas a disputar num percurso de 5000 metros, em circuito tra-

çado no recinto da feira, destinadas a atletas populares, corporativos e filhados (juniores e seniores) nas Associações de todo o País.

Aos 5 melhores atletas, e às 3 melhores equipas de cada corrida serão atribuídas, respectivamente, medalhas e taças, as quais serão distribuídas logo após a realização das provas. Para a classificação por equipas será considerada a pontuação obtida pelos 3 melhores atletas de cada equipa.

As corridas acima referidas disputar-se-ão pela seguinte ordem: I — Populares; II — Corporativos; III — Filhados.

O hipismo manifestar-se-á, através do Concurso Hípico de Santarém, com duas jornadas — amanhã e depois de amanhã.

A 1.ª reunião engloba as provas «Câmara Municipal» (para cavalos debutantes), «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários» (para cavalos nacionais devidamente identificados, por «handicap») e «Escola Prática de Cavalaria» (em percurso de caça).

Depois de amanhã realizar-se-ão as provas «Juventude» (reservada a cavaleiros juniores), «Junta-Geral do Distrito» (para cavalos sem «handicap») e «Governador Civil de Santarém» (Grande Prémio).

Duas magníficas jornadas de hipismo em perspectiva.

A equipa nacional de futebol para o encontro contra a Escócia

Prosseguindo a sua preparação, com vista à participação no Campeonato do Mundo, a equipa nacional de futebol está em vésperas de disputar dois encontros alé-frentes — contra a Escócia, no próximo sábado, e contra a Dinamarca, dentro de uma semana.

O seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, indicou já a constituição da equipa para o primeiro desafio: José Pereira; Moraes, A. Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Estão designados como suplentes: Carvalho, Festa, Germano, José Carlos, Pinto, Figueiredo e Peres.

EUSÉBIO

NO ATL. DE MADRID?

MADRID, 14 — (F. P.) — «Eusébio, no Atlético de Madrid. Parece que há um triplo acordo entre o Atlético, o Benfica e o jogador. Se a Federação espanhola autorizar, finalmente, a incorporação de estrangeiros nos clubes espanhóis, é quase certo que Eusébio, a pérola negra do futebol português, vai vestir a camisola vermelha e branca — escreve, no numero de hoje, o vespertino madrilenho «El Alcazar», que apresenta a fotografia do jogador na primeira página. Estreará, a pérola negra, o novo Estádio del Manzanares? — pergunta, finalmente, o jornal.



SANTIAGO DE COMPOSTELA,

14 — (F. P.) — Os vinte mil espectadores que assistiram ao primeiro desafio de treino dos seleccionados espanhóis, que irão a Londres, não esconderam a sua decepção. A equipa holandesa do Ajax, escolhida para este encontro, não se impressionou, acabando por ganhar por 2-1, com 1-0 ao intervalo.

Os holandeses não fizeram substituições ao passo que os espanhóis apresentaram na realidade duas equipas totalmente diferentes, uma em cada meio tempo. A primeira, constituída por jogadores mais categorizados, desenvolveu bons esquemas, mas sem velocidade. A segunda foi rápida, sem, no entanto, ter demonstrado homogeneidade.

As equipas alinharam:

SELECCÃO ESPANHOLA — 1.º tempo: Iribar; Rivilla, Olivella e Reja; Del Sol e Zoco; Rife, Suarez, Marcelino, Lapetra e Gentó. 2.º tempo: Betancourt; Sanchiz, Gallego e Eladio; Pirri e Glaria; Villa, Adelardo, Zaldua, Fuste e Peiró.

AJAX — Bals; Suurbier, Pronk e Meyer; Soetekown e Prins; Muller, Nuninga, Cruyff, Groot e Duijnenbos.

Cruyff e Prins marcaram pelos holandeses, aos 5 e aos 54 minutos. Já perto do fim, Zaldua conseguiu, de cabeça, o unico tento dos espanhóis.

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de futebol despede-se, amanhã, dos campos do Brasil, no seu segundo jogo contra a equipa da Checoslováquia, no Maracanã.

No primeiro encontro os brasileiros venceram os checos por 2-1. Na sexta-feira, a selecção nacional parte de avião para a Europa, via Madrid, onde, no dia 21, inicia a sua actuação pré-mundial, derrotando o Atlético de Madrid.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Início do 1.º Torneio de lawn-tennis (em singulares), nos «courts» do parque de Alvalade, às 19 horas.

— 22.º campeonato nacional de voleibol, de 2.ª categoria — Poule final: Sorefame-Acta, Ultramarino-Atral e Electricidade-Lisgás, na Escola Técnica «Francisco de Arruda», a partir das 19 e 45.

TÊNIS DE MESA — Torneio popular da Associação de Lisboa (seniores): A um — Zênove-E. Alvalade, D. C. Carmo-Bairro Taxa e Acad. 1.º de Junho 1893-G. E. «Os Económicos», nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Os Jogos Mundiais Universitários devem reunir mais de 3000 atletas

TÓQUIO, 14 (F. P.) — O «comité» de organização dos próximos Jogos Mundiais Universitários, de Tóquio, estabeleceu o projecto do programa seguinte, que deverá ser aprovado pela F. I. S. U.

Assim: cerimónia de abertura: 26 de Agosto; atletismo: 30 de Agosto a 4 de Setembro; natação: 31 de Agosto a 3 de Setembro; water-polo: 29 de Agosto a 3 de Setembro; esgrima: 27 de Agosto a 4 de Setembro; ténis: 27 de Agosto a 1 de Setembro; basquetebol: 26 de Agosto a 3 de Setembro; voleibol: 26 de Agosto a 3 de Setembro; ginástica: 31 de Agosto a 3 de Setembro; judo: 27 a 29 de Agosto; cerimónia de encerramento: 4 de Setembro.

As eliminatórias de voleibol e de basquetebol precederão a cerimónia de abertura.

Dez países — U. R. S. S., Grã-Bretanha, França, Áustria, Madagáscar, Polónia, Suíça, Checoslováquia, Turquia e Colômbia — confirmaram

a sua participação nas próximas Universiadas deste Verão.

A U. R. S. S. enviará a Tóquio 228 membros e a França será representada por 105 atletas e oficiais.

Os organizadores calculam em mais de 3000 o número dos atletas e oficiais que vão tomar parte nos jogos.

Insista sempre em..



Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a vender na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

É SÓLIDA A POSIÇÃO DA LÃ

(Continuação da página central)

riência dos ultimos três anos, acentuou os seguintes aspectos:

«A posição da lã no mercado mundial é sólida e tem muitas possibilidades de se fortalecer», em resultado da elevação do nível de vida em várias regiões, pelo uso acrescido do «European dress», etc. «O certo é que podemos esperar uma taxa de aumento gradual, nu-

ma perspectiva a longo prazo». Tendo em conta que a lã e os seus derivados têm sido produzidos e empregados desde há centenas de anos, o sr. Nicolaus Schilling disse considerar a taxa de desenvolvimento «encorajadora». O presidente da Federação Internacional da Lã felicitou a Austrália, a África do Sul e a Nova Zelândia, por terem aumentado as suas produções de lã, em cerca de 50 %, nos ultimos 20 anos, e manifestou-se convencido de que a procura de lã aumentará também, num futuro próximo, nos países produtores da América Latina, cuja produção estagnou no mesmo período.

O SECRETÁRIO NACIONAL

DA INFORMAÇÃO

SAUDADO EM SÃO PAULO

POR ASSIS

CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 14 — (A.N.I.) — Ao chegar ontem a S. Paulo, o secretário nacional da Informação de Portugal, dr. Moreira Baptista, foi convidado para almoçar pelo embaixador Assis Chateaubriand, director dos Diários e Emissores Associados do Brasil.

Assistiram, também, ao almoço o dr. Felner da Costa, director do Centro de Turismo Português do Rio de Janeiro, e o cônsul de Portugal em S. Paulo, dr. Luís Soares de Oliveira.

Aos brindes, Assis Chateaubriand ofereceu ao dr. Moreira Baptista uma colecção de quadros brasileiros e teve palavras de muito afecto para Portugal.

Ao agradecer, o secretário nacional da Informação dirigiu-se a Assis Chateaubriand como «embaixador da comunidade luso-brasileira, que todo o povo português muito acarinha e aprecia».

PELOS HOSPITAIS

ADORMECEU AO VOLANTE — O motorista sr. Orlando Viana Casimiro, residente na Rua Marcos Portugal, n.º 16, 2.º, quando, esta madrugada, conduzia um táxi na Avenida de Roma, despistou-se, tendo sofrido vários ferimentos. Ficou internado no Hospital de Santa Maria.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Em Amoreira de Aljezur, foi colhido por um automóvel o sr. João Duarte Nobre, de 66 anos, proprietário, ali residente. Sofreu ferimentos graves numa perna, pelo que foi transportado para o Hospital de S. José, onde ficou em observação.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Peditório público

BRAGA, 14 — A favor da construção da futura Universidade Católica, realiza-se no próximo dia 26 um peditório publico junto das igrejas da diocese.

«O Mar»

no Teatro Circo

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais visita esta cidade no próximo dia 20, a fim de apresentar, no Teatro Circo, a peça de Miguel Torga, «O Mar», interpretada por Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, António Feio e outros.

Espectáculo de variedades

Hoje, à noite, no Teatro Circo, efectua-se um programa de variedades com a colaboração do «Duo Ouro Negro», do conjunto «Os Espaciais» e dos artistas Aida Baptista, Natércia Maria e Lopes de Almeida.

O proteccionismo pode ser um medicamento útil, mas os subsídios são veneno

Depois de esclarecer que a industria têxtil da lã é, desde há muito, uma industria de fibras múltiplas, o que não obsta a que o passado aconselhe a pôr em evidência o valor e as qualidades próprias da fibra de lã, o sr. Nicolaus Schilling disse:

— O desenvolvimento sem precedente das fibras artificiais e a sua utilização crescente nas fiações da industria de lã, não reduziu a utilização global desta ultima. Uma guerra das fibras não se justificaria nem traria vantagens a ninguém. O que importa é uma concorrência construtiva e leal, animada de um espírito desportivo, a qual beneficiará uns e outros.

Passando a considerar as possibilidades das novas fábricas têxteis, o presidente da Federação Internacional da Lã disse que a industria têxtil de lã será uma fonte de riqueza para os países cujas condições permittem uma industria com capitalização intensiva, empregando métodos muito desenvolvidos, de baixo do ponto de vista técnico e científico, consentâneos ao seu triunfo num mercado mundial que se apresenta largamente competitivo.

E acrescentou:

— A experiência conduziu-me a considerar o proteccionismo como um medicamento que é útil e inofensivo em doses convenientes. Os subsídios de todas as espécies, são, pelo contrário, um veneno agradável, mas conduzem à ruína não só do mercado como daqueles a quem foram concedidos.

A proposito, o sr. Nicolaus Schilling disse ainda que as industrias dos países em vias de desenvolvimento devem ser «estabelecidas em bases económicas», importando evitar que «as exportações dos países em vias de desenvolvimento para os mercados dos países industrializados se façam a preços de ruptura». A ruptura de um mercado — acentuou — não ajuda ninguém.

Por fim, o presidente da Federação Internacional da Lã mencionou a necessidade de cooperação com os produtores de matéria-prima e referiu-se a vários problemas internos daquele organismo.

Depois de encerrada a sessão pelo secretário de Estado do Comércio, os delegados à Conferência Internacional da Lã dirigiram-se para o Hotel Palácio de Seteais, onde haverá uma recepção em sua honra.

Os trabalhos prosseguem amanhã, no Hotel Estoril Sol, onde já hoje se reuniram a Comissão Técnica e a Comissão da Lã (desta ultima fazem parte, pelo nosso país, os srs. Carlos Farinha e José Arnaut Moreira).

Os navios franceses que vêm ao Tejo na próxima semana

São os seguintes os doze navios da esquadra francesa que vêm ao Tejo na segunda quinzena do corrente mês: «Gustave Zedee», com o almirante Dartignies a bordo; es-coltadores «Provencal», «Bearnais» e «Lorrain»; submarinos «Argonautes», «Doris», «Venus», «Arethuse», «Diane», «Flora» e «Morse», e petroleiro «Rhône».

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m 665 kc/s — As 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 19 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário da Manhã; 20: Boletim meteorológico; 21: Vozes ouvindo; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Imã S. Sulplício»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Arrogante Espanhol» ou «O Cavaleiro de Arrogante»; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Sete canções populares espanholas; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 35: Obras para instrumentos de sopro; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94.3 mc/s — As 23: Música sinfónica; 23 e 55: «Doze Visões Fugitivas»; 0 e 10: Obras de Paul Armá; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290.1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes

e orquestras; 17 e 30: Vedetas 16-16; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 5: Hora Alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90.7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Uma orquestra; 18: ...em directo; 18 e 15: Ritmos, canções e melodias; 18 e 45: Vedetas da América; 19: Noticiário; 19 e 2: Um solista; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383.7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinees» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Consonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robôbaloc; 19 e 45: Consonetas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...diz o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Gui-tarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m — 1286 kc/s — As 18: Música do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Martíres; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: A Orquestra de Helmut Zacharias; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Música da nossa terra; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de bailado; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 255 m — 1169 kc/s — As 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Martíres, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: A Orquestra de Helmut Zacharias; 19 e

45: Histórias do Totobola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22: A música de bailado; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarda de Coimbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99.4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Programa de TV

HOJE — As 18.45, Abertura; 18.46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Hawkeye e o último dos Moicanos» (série juvenil); 20 e 25: Geral Reservada — Um programa onde se fala de música e de bailado; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, Panorama literário; 21 e 55: 7.ª Arte (programa apresentado por Fernando Garcia); 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; às 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Documentário; 22, Noite de Teatro — «A Barca Sem Pescador» (comédia em três actos) de Alexandre Casona, pela Companhia Nacional de Teatro e em tradução de Manuel Fragozo; encenação de António Manuel Couto Viana, direcção de TV de Victor Manuel e interpretação (por ordem de entrada em cena) de Mário Pereira, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva, Marcos Coelho, Virgílio Maciel, Alvaro Benamor, Hortense Luz, Hermínia Tojal, Assis Pacheco e Ana Paula; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados, nos últimos três dias, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pá com cabo de madeira; um farol para automóvel; um chapéu de chuva; três relógios de pulso; uma nota do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente; um saco com roupa; uma mala de senhora; uma carteira com chaves; duas carteiras com documentos de Karl Heinz Froilich e Manuel dos Santos; um porta cartões com diversos documentos de José da Fonseca; um passaporte de Carlos Alberto da Costa Santos; o livrete de circulação n.º 7711; uma bolsa de plástico com o bilhete de identidade de Daniel Pedro Maurício; os bilhetes de identidade de Luís Joaquim Marques Pais Pinto, Joaquim António Ferreira Rato, António da Silva e Carlos Manuel Leite Rodrigues; um livro com cartão de Fernando Manuel Barata dos Santos Veiga; um envelope com fotografias; um sapato para homem; um par de sapatos de senhora; um cadeado; uns óculos graduados; uma medalha; um livro; dois tampões de roda de automóvel; uma chapa de registo n.º GF-52-06; e diversas argolas com chaves.



**DONA ANA MARIA
DE SOUSA HOLSTEIN
BECK TEIXEIRA**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

António Cardoso Teixeira, D. Helena Maria de Sousa Holstein Manoel, D. Diogo de Sousa e Holstein Manoel (Conde de Atalaya e Valbon), sua mulher D. Maria Manuela de Albuquerque d'Orey Manoel e filhos, os Duques de Palmela, a Marquesa de Tancos, os Viscondes de Asseca, a Marquesa de Fayal, António Maria Burnay Teixeira e mulher, Manuel Cardoso Teixeira e mulher, José Cardoso Teixeira e mulher, Graziela Teixeira Marques e marido, Virginia Teixeira Cruz e marido, Amélia Teixeira Diaz e marido, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença no passado dia 9 a sua querida mulher, mãe, irmã e cunhada, e que amanhã, dia 15 (quarta-feira), às 12.30 horas, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês, será celebrada Missa por sua Alma.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	Comp. diversas	Efees	Compra	Venda
Jons 4 3/4 % 1.0	671\$00	671\$00	737\$00	Cimentos Fejo	—	1.800\$00	—
Jons 3 1/2 % 1.0	735\$00	734\$00	853\$00	Cimentos Leira	—	—	—
Jons 3 1/2 % 1.0	—	—	853\$00	Industrial Alentejo	—	—	—
Jentenas 4 1/2 % 940	1.990\$00	1.985\$00	1.990\$00	Port. e Colón	1.400\$00	1.390\$00	1.400\$00
Jba Tes 4 1/2 % 942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	—
Jba Tes 4 1/2 % 943	—	1.008\$00	—	Cal. de Navegação	—	—	595\$00
Jba Tes 4 1/2 % 944	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	4.980\$00	4.980\$00	5.000\$00
externa 1.ª série	—	1.250\$00	—	Port. de Pesca	—	980\$00	1.000\$00
externa 1.ª série cor	—	1.270\$00	1.290\$00	Port. de Tabacos	345\$00	345\$00	347\$00
externa 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	880\$00	860\$00	900\$00
externa 2.ª série cor	—	1.270\$00	—	Petroquímica	3.975\$00	3.975\$00	3.990\$00
externa 3.ª série	—	1.350\$00	1.350\$00	Termoelectrica	1.840\$00	1.840\$00	1.845\$00
externa 3.ª série cor	—	1.350\$00	1.360\$00	Sacar	—	5.250\$00	5.300\$00
Cout 3.ª série cor	—	300\$00	302\$00	Socel	—	390\$00	395\$00
				U F Azoto	890\$00	886\$00	895\$00
Obrações							
Agua Lisboa 5 %	—	505\$00	508\$00	Agua Electricidade e Gas			
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Agua Lisboa 934	540\$00	540\$00	560\$00
Gas. Elect 3 3/4 %	—	925\$00	—	Agua Lisboa 936	—	—	500\$00
Gas. Elect 4 %	—	930\$00	—	Elect. das Berras	1.850\$00	—	1.860\$00
Gas. Elect 4 1/2 %	940\$00	935\$00	—	Gas. e Electricidade	432\$00	431\$50	432\$50
Gas. Elect 5 %	998\$00	998\$00	1.000\$00	H. Alto Alentejo	—	271\$00	273\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	905\$00	92\$00	H. e Cavado	1.435\$00	1.430\$00	1.435\$00
U. E. P. 4 %	—	91\$00	92\$00	H. e Zazere	1.475\$00	1.470\$00	1.480\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.685\$00	1.680\$00	1.690\$00
U. E. P. 5 %	—	94\$00	94\$50	União Electrica Port.	252\$00	252\$00	258\$00
Sonete	—	—	—	H. Duro	1.470\$00	1.470\$00	1.480\$00
H. do Duro	960\$00	958\$00	962\$00	H. E. S.	—	3.900\$00	3.950\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—	F. Invest. Atlantico	—	17\$90	178\$10
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	—	1.016\$00	C. I. D. E. S.	—	118\$50	122\$10
Metropolitano	1.000\$00	998\$00	1.001\$00				
TAP	—	—	—				
Acções							
Bancos							
Anglo	1.000\$00	1.000\$00	200\$00				
Anglo	—	1.400\$00	1.500\$00				
Capital Santa	—	11.500\$00	2.000\$00				
Shoa 5 Acções	4.500\$00	4.500\$00	4.500\$00				
Ultramarino	1.490\$00	1.490\$00	1.500\$00				
Agricultura	—	—	—				
Crédito Predial	1.600\$00	1.580\$00	—				
P. Atlântica	—	—	—				
Totta Alliance	6.350\$00	6.300\$00	6.400\$00				
seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	350\$00	345\$00	—				
Sagres	—	1.002\$00	1.005\$00				
Togas	810\$00	810\$00	815\$00				
Soberano	—	1.450\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque	560\$00	560\$00	570\$00				
Ag. das Neves	—	80\$00	—				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Agucar de Angola	800\$00	780\$00	820\$00				
Boror	—	—	—				
Cabinda	—	—	—				
Cadé	1.520\$00	1.525\$00	1.540\$00				
Col. do Buzi	76\$00	75\$50	76\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00				
Incomat	—	—	—				
Moçambique	59\$00	59\$00	60\$00				
Zambézia	46\$00	46\$00	47\$00				
Diamantes	1.220\$00	1.220\$00	1.225\$00				
Lobito	—	560\$00	—				

BANCO
BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$15	\$15
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Brasil — Cruzeiro	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,4
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia	\$57,7	\$59,2
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	19\$50	20\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	\$450	\$500
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza — Franco	6\$58	6\$73
Óuro		
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fina	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

BELEM — Gomes, Sue (Gonçalves) Rua do Junqueira 326 (638193);
BOM SUCESSO — Bem Sucesso, R. Vitoriano Dias, 63 (611454);
CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120);
CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa, 94-96 (321534);
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (712397);
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, 4 de Campo de Ourique 31-33 (686640);
URBANO DE FREITAS, R. Silva Carvalho 9 (662838); * Elmo — R. D. Maria Pia 58 A (686166);
CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira R. de Campolide 54 A (684424);
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta das Balseiras de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969);
CONDE REDONDO — Saluz R. Luciano Cordeiro 13 (42239);
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469);
ESTEFÂNIA — São Jorge Av. Roviçco Paes, 32-A-B (734021);
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Posidónio da Silva, lote 3 (669435); * Rodrigues & Aires, Rua do Lapa 52-54 (66246);
LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar 11 (790484);
OLIVAS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (389231);
PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 15-A (778439); * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60-62 (761035);
PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arrago 6 (661867);
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703);
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409);
RESTELO — Belém, Rua Istão Vaz, 10-A de Encosto do Restelo (612248);
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Concelho, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279); * Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (863224); * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725);
SANTO AMARU — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620); * Costa, R. das Lusitadas 32 (636704);
SÃO BENTO — Condição Praça de Flores 59 (327901);
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182);
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029);
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156);
SISIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025);
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueira (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558);
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57 (Tel. 2218580).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto do Sá, 8 (Tel. 212048);
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839);
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039);
OELAS — Central — Rua João Texeira S. Moisés, 8 (Tel. 2430058);
PARADE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054);
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191);
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Coxas (Tel. 282407);

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100);
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250);
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291);
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224741);
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443);
COVA DA PIEDADE — Centro Rodrigues — P. Cinco de Outubro, 62 (Tel. 270121);
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025);
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370);
SISIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028);
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueira (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558);
SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho 38 (Tel. 228560).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L. via B (Tel. 930213);
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zellar — R. da República, 83 (Tel. 950043);
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034);
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012);
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456);
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058);
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 10 (Tel. 933920);
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088);

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE CARTAS NA MESA — no CONDES

TIVOLI
As 3 da tarde
(p. r.) e 9.30 da noite
23.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
LOLA FLORES
Ciumenta... aventureira e perigosa na alegre comédia
Telef. 32 62 83

DE COR MORENA
Deliciosa história de uma vedeta, que não deixa o marido pôr o pé em ramo verde...
Canções e danças admiráveis
M. 17 anos

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68

O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

A mais inacreditável odisséia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme feito com rara audácia
Telef. 32 63 05

PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de sensação!
Telef. 4 71 63
(M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!

MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Lucia de Lamermoor» (12 anos).
VARIADA — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO MORGADO — As 21 e 45: «A Rabeca» — «O meio da ponte» — «O anfitrião» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 «Jongada» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O vampiro» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O justiceiro» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O indomável» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Virgínia City» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A lei da guerra» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «As sete vinganças» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Um dólar furado» (17 anos).
PARIS — As 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Murieta» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A pele para o Diabo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Serviço humano» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «3 Estorolas na Volta do Mundo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Escândalo em Villa Florita» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O Enigma da Serpente Negra» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Só os fracos se rendem» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Não inómode» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «002 Operação Bikini» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Uma garota de gritos» (12 anos).

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Exitos e espectacular do mais sensacional filme até hoje exibido
Telef. 55 51 34
(Adultos)

AFRICA ADEUS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
ULTIMOS DIAS
BARBARA BARRIE, a melhor atriz de Cannes, em

O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 71 72

7 MULHERES
com Anne Bancroft, Sue Lyon e M. Leighton

MONUMENTAL
As 15, e 21.30
(Adultos)
Telef. 55 51 31

ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun — Linda Darnell

MUNDIAL
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
3 Oscars da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
Telef. 53 87 43

A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!

Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
(M. 12 anos)
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»

LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Hurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

CONDES
As 21.30
ESTREIA (Adultos)
Telef. 32 25 24
É altura de pôr...

CARTAS NA MESA
com Eddie Constantine — Françoise Brion — Sophie Hardy
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)

7 MULHERES
com Anne Bancroft, Sue Lyon e M. Leighton

estúdio 444
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
...e as enchentes continuam!
Telef. 75 00 95

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 18

CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machico Kyo
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)

RESTELO
O CAIXÃO DE HONG-KONG
com Heinz Drache — Ralf Wolter
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)

CINEMA IDEAL
A TIA TULA
O MISTÉRIO DA CASA GLENCHIE
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

ERRASSÉ
O MUNDO DE HENRY ORIENT A NOITE
Telef. 32 09 17
(M. 17 anos)

LIZ
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 4 85 60

AS AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
O PODER E A GLÓRIA

A reunião do Rotary de Lisboa

(Continuação da página central)

outros convidados, além de mais de uma centena de rotários e de visitantes nacionais e estrangeiros. Presidiu o dr. Carlos Estorninho, que, ao abrir a sessão, convidou o embaixador a fazer a saudação às bandeiras nacionais britânica e portuguesa, acto que foi sublinhado, de pé, por toda a assistência, com uma salva de palmas. Fez as apresentações protocolares o sr. Wenceslau Sarmiento, e o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente.

O dr. Carlos Estorninho dissertou largamente sobre as comemorações do Dia de Portugal e a festa nacional britânica. «Sir» Archibald Ross, escocês de gema, e com forte sentido de humor, exprimindo-se em bom e corrente português, pronunciou uma interessante palestra, recheada de graça e espírito, em que versou o tema «Escócia — minha Escócia». Após ter contado algumas anedotas acerca da principal característica nacional atribuída aos escoceses — a sovínice — disse que todas elas, sendo caricaturas, con-

do têm um fundo de verdade, e é por isso que são engraçadas. Ora, o escocês não é, necessariamente, parcimonioso — respeita, simplesmente, a economia, disse. Prosseguindo, afirmou que os escoceses não habitam a Escócia — região fria e estéril, envolta em neblina e escuridão, situada algures a norte da Inglaterra. Na realidade, estão no norte da Irlanda, a calor parte do antigo Império Britânico, ocupam a Sé de Cantuária e os melhores cargos do funcionalismo público e serviço diplomático. São frugais e económicos, cheios de aptidões, com talento mecânico e administrativo. Acrescentou que a Escócia faz lembrar Trás-os-Montes, onde o clima agreste produz a mesma raça resistente, e tanto escoceses como transmontanos são indispensáveis para a nação em quase todos os campos de actividade.

Escutado sempre com visível interesse, o embaixador mencionou William Mickle, admirador e tradutor de Camões, e referiu-se a possíveis influências de Walter Scott em Alexandre Herculano.

A sessão terminou com a passagem de um moderno filme colorido, falado em português, e intitulado «Um vislumbre da Escócia».

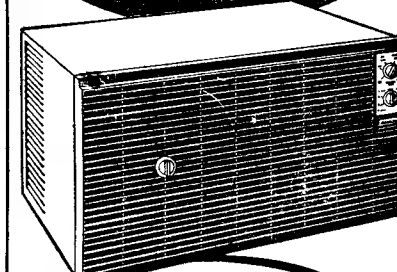
VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigoríficos com um regulador apropriado



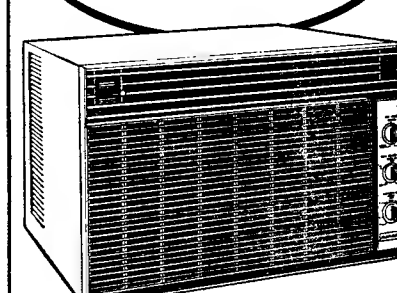
Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do REGULADOR DE CONSISTÊNCIA
FRIMATIC

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. | Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 18
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

AR CONDICIONADO
Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL-13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. — TELEFONE 36 90 18
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 73 37 55

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 72 70 71
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS



RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67 22 29 - 66 65 32

laranjada



ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASEOSA

GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felgueira



(Restaurado, remodelado e modernizado. Todos os quartos c/ casa de banho)
Caldas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Febres, Arterites, Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são de classe médica e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações:
EMÍLIO BRAGA — Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau à Brás
Dobrada à moda do Porto
c/ feijão branco
Diariamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 76 35 22

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eirose
3.ª-feira:
Vitelo à Jardineira

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES

Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à Haste
Av. Braga, N.º 8 — Telef. 62 47 5
PÓVOA DE VÁZIM

Exposição escolar de desenho

No Liceu de D. Manuel II está patente ao público uma exposição de desenhos dos alunos, dos terços cíclicos, do sr. dr. Bernardino Gonçalves. Expõem-se cerca de 600 trabalhos, alguns, dos quais revelam acentuada intuição artística, a par de um conhecimento, já um tanto seguro, no domínio da técnica e da forma. A curiosa exposição encerra-se no sábado.

Centro de Saúde Mental

A sr. dr. D. Celeste Brasil Soares Malpique foi nomeada directora de serviço do centro de Saúde Mental desta cidade.

Ferida gravemente

por um boi enfurecido

PINHAL NOVO, 14 — Pelas 10 horas, em Venda do Alcaide, freguesia de Palmelas, um boi, pertencente ao lavrador e proprietário sr. Joaquim Tomé Lopes, saltou a vedação de madeira onde se encontrava encerrado, investindo com todas as pessoas que se lhe depararam, originando várias contusões e ferindo com certa gravidade a sr. Maria Rodrigues Pita, de 56 anos, casada, ali residente, a qual teve de ser transportada, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, a Setúbal, onde deu entrada no Hospital de São Bernardo, por o seu estado inspirar cuidado.

A sinistrada só passadas 4 horas conseguiu internamento, dadas as complicações burocráticas impostas, o que se não justifica.

Foi descoberto um arsenal secreto

PALERMO, 14 — (F. P.) — Foi descoberto numa gruta, perto de Ragusa, um arsenal secreto que pertenceu ao famoso bandido siciliano Salvatore Giuliano.

Na gruta encontraram-se uma metralhadora ligeira, quinze espingardas, cerca de duzentas granadas e explosivos. O material, em muito bom estado, estava emburcado em jornais de 1947.

CANIPLÃO

Celebração do «Dia de Camões»

Associando-se á celebração do «Dia de Camões», o Clube Fenianos Portuenses organiza, hoje, um sarau que inclui uma conferência sobre o épico, pelo prof. dr. Carlos Soveral, recital pela declamadora D. Maria de Lourdes Amaral, atribuição dos prémios pecuniários «Fenianos Fundadores» e «Emília Martins da Rocha e Silva» aos dois alunos mais classificados do Instituto Comercial e Industrial.

Criança atropelada

O pequeno Domingos Azevedo Pinto da Silva, de 3 anos, Rua da Arroiteia, em São Mamede, foi, esta manhã, atropelado por uma motorizada conduzida pelo sr. José Soares, enfermeiro do posto da Caixa Têxtil naquela freguesia. A pobre criança recolheu ao Hospital de São João, com traumatismo craniano.

Comemorações do 28 de Maio

Depois de amanhã, á tarde, o governador civil, em reunião com a Imprensa, fornecerá o programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio, relativo ás cerimónias a efectuar nesta cidade nos dias 21, 22 e 23.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Homens... e comigo!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Yoyo» e «O pão» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Quo Vadis?» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O criminoso» e «O caso do monóculo preto» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).

Amanhã, á tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Homens e comigo» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Yoyo» e «O pão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Quo Vadis?» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Lágrimas de sangue» e «Mohawk» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O criminoso» e «O caso do monóculo preto» (17 anos).

Interrupção de trânsito em Leixões

Por motivo de obras urgentes de reparação, vai ser interrompido o trânsito pela ponte móvel de Leixões da 1 hora da madrugada de amanhã até sábado.

Durante esse período, a Administração dos Portos colocará á disposição dos peões, os meios de transporte necessários, entre Matosinhos e Leça da Palmeira.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Cruzinho de Albuquerque, 17 (T. 6-0869) * COSME Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) * MORENO, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Os portugueses na «Volta às Astúrias»

LEON, 14 — Com o tempo realizado ontem na segunda Volta às Astúrias em bicicleta, disputada entre Luanco e Leon, a equipa do Benfica desceu para o décimo lugar da classificação geral, que está assim ordenada:

1.º, Kas (Espanha), 14 h. 39 m. 5 s.; 2.º, Ferrys (Espanha), mais 5 segundos; 3.º, Montova (Itália), 14 h. 39 m. 11 s.

Seguem-se as equipas Schneider, Fagor, Conao Decano, Valtra, Italcem, Accacasa e Benfica, com 15 h. 19 m. 39 s. Em ultimo lugar encontra-se a equipa espanhola Hornos San José.

José Avelino dos Santos, no 35.º lugar, com o tempo de 5 h. 5 m. 46 s. (mais 12 m. e 46 s. do que o vencedor), foi o primeiro dos portugueses.

Os restantes ciclistas portugueses ocuparam os seguintes lugares na chegada:

39.º, João Filipe da Fonseca, com o mesmo tempo de José Avelino; 46.º, Manuel da Silva, 5 h. 8 m. 7 s.; 49.º, João Lourenço, 5 h. 9 m. 21 s.; 53.º, Américo Vicente, 5 h. 11 m. 12 s.

O benfiquista Daniel Coelho desistiu durante a etapa.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Efaced-Orfeão da Madalena e Acad. Espinho-Oliveirense, ás 22 horas nos riques dos primeiros.

TÊNIS — Taça «Meia-Noite». Jogos a partir das 21 e 30, nos courts do Lawn Tennis da Foz.

FUTEBOL AMADOR — Treino da selecção de amadores da A. F. Porto, ás 21 horas, no campo «Vidal Pinheiro».

BILHAR — «Poules» final do torneio a três tabelas, ás 21 horas, no Café Porto.

DIVERSOS — Na A. F. do Porto — sorteios dos jogos da fase final do campeonato e prova extraordinária de amadores, ás 21 e 30.

— Na Associação de Voleibol do Porto, ás 22 horas, sorteio dos jogos para o torneio encerramento (III Divisão).

— Na Associação de Basquetebol do Porto: reunião de delegados, ás 21 e 30, para elaboração da lista dos corpos gerentes.

GINÁSTICA — As 21 e 30, no Pavilhão do Académico — Sarau de Ginástica, dirigido pelo professor Délio Tamegão.

O futebolista Dourado no Salgueiros

O avançado da equipa de futebol do Penafiel, Dourado, assinou o contrato para jogar pelo Salgueiros na próxima época.

Férias para os jogadores do F. C. do Porto

Os jogadores de futebol do F. C. Porto entraram, hoje, em férias.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Protmovoído pelo Sindicato dos Profissionais de Escritório, está em curso um ciclo de conferências, no qual inclui a que na sexta-feira fará o sr. Carlos de Almeida Loureiro, intitulada: «Novas Leis Fiscais».

— No domingo, numa das salas das escolas da Ordem da Trindade, haverá um almoço de confraternização dos antigos alunos daquelas escolas, que será precedido de missa, rezada na igreja da Trindade, por alma dos antigos professores e alunos.

as quais se prolongarão até 1 de Julho, exclusão feita a Américo, Festa, Pinto e Nóbrega, agora nos treinos de preparação da equipa nacional.

Homenagem a um hoquista

Amanhã, haverá, num restaurante, um jantar de homenagem ao hoquista do Infante de Sagres, Julio Rendeiro, a quem foi entregue uma salva de prata pelo F. C. Porto, antes do jogo entre a equipa deste clube e o Infante de Sagres, em homenagem pelo seu brilhante comportamento no ultimo Campeonato do Mundo.

Assembleia geral no União de Paredes

A pedido do conselho geral, reunem-se amanhã, em sessão extraordinária a assembleia geral do União de Paredes, para tratar de assuntos da máxima importância para a colectividade, tais sejam o problema da demissão da direcção, a crise financeira que aumenta de ano para ano e a iluminação do campo de jogos, além da estruturação futura da secção de futebol.

O estádio do Leça

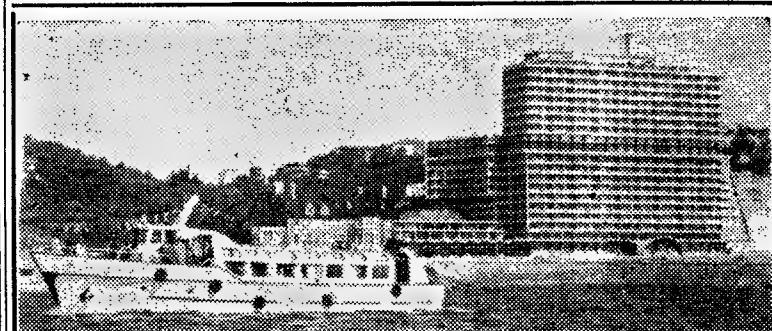
Na sexta-feira, será assinada, num notário de Matosinhos, a escritura de compra dos terrenos do futuro estádio do Leça, primeiro e decisivo passo para a realidade do velho sonho daquele clube.

O momento difícil do Boavista

Devido á afilta situação do Boavista, um grupo de sócios decidiu criar uma comissão de auxilio, a qual se esforçará por trazer, de novo, o clube ao convívio dos grandes do futebol e por lhe dar o desafogo financeiro que tão urgente se torna.

O flaviense Melo nas Antas

O magnífico jogador Melo, do Chaves, fez no Estádio das Antas um treino experimental e agradeceu plenamente ao responsável do F. C. do Porto. Assim, tudo indica que o clube passará a ter nas suas fileiras mais um jogador flaviense a juntar aos vários que aquela cidade transmontana tem fornecido ao clube portuense.



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

SÃO INAUGURADAS AMANHÃ

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS

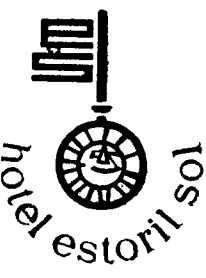
• BANHO (e massagem) DE VICHY

• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO

• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS



ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



CONCURSO DE LETRAS E ARTES

**PREMIADOS
DA 5.^A SEMANA**

Diário de Lisboa

N.º 472

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

**CONCURSO FÓSFORO FERRERO
PRÊMIO DE REPORTAGEM**

VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

por **JOÃO BONIFÁCIO SERRA**

Caldas da Rainha. Ora, ora, uma cidade estranha (que todas as cidades são estranhas, afinal!). Surge assim, de improviso, estendida no vale, fitando-nos estática, indiferente. Alheia ao sol, numa pasmação de sonâmbula. Iluminada pelo verde efusivo das suas matas. Uma cidade triste! Silenciosa! As paredes das casas de brilho irregular. O balançar das árvores seculares. Bonita e fresca, mas triste e silenciosa.

E, no interior desconhecido de alguns edifícios disfarçados pela periferia, Caldas da Rainha conserva o que se pode chamar um dos mais importantes e significativos documentos da tradição de um povo — a cerâmica. Para além da orientação industrial de implicações naturalmente económicas, a cerâmica é, em primeiro lugar, forma de arte, e, como tal, adquire o seu valoramento natural. Representação ao vivo de uma mentalidade. Presença de uma cor local característica. Compreensão interessada de uma ideologia. Consciência enraizada na História.

Na verdade, a cerâmica caldensa que presentemente passa por substancial incremento, à escala internacional, tem origens bem recuadas. «A produção cerâmica das Caldas da Rainha remonta a data muito anterior ao século XV» (1) e manteve ao longo dos tempos uma continuidade que justamente a guindou ao mais alto plano da cerâmica portuguesa.



«Que terei eu, afinal, captado de definitivo e significativo nesta visita a uma fábrica de cerâmica?»

Quatro e meia na tarde. Sigo pelas alamedas frondosas do Parque. Nestes dias de calor, crianças e mulheres procuram um sopro refrescante no sossego da esplanada. Cômico e feliz! Despreocupado! A relva, o lago, a sombra dos plátanos adormecidos.

Junto ao «court» de ténis, encontro a rua do Hospital Sto. Isidoro (vulgo estrada de Lisboa). Obliquo um pouco mais adiante por uma transversal que se me depara da direita, ladeada de vivendas perdidas entre canteiros de flores. Um pequeno largo verdejante. Um edifício de cor amarela, cercado de muros baixos, domina à esquerda. Eis-me em frente da fábrica de cerâmica Secla. O guarda fita-me profissionalmente.

— Gostaria de visitar a fábrica...

Introduz-me numa sala de pa-

redes nuas. De um lado, o balcão em ângulo recto, duas cadeiras, o telefone. O relógio do ponto a um canto, num baque surdo e monótono. Estende-me papel e lápis. Nome, morada, etc. Abre a porta, lentamente.

Das ruas confluentes, um vento áspero topa-me de chofre e sinto-me momentaneamente confundido. Há uma viela que parte daqui esmagada entre construções sóbrias e funcionais.

«A zona geológica das Caldas da Leiria, mais de uma vez estudada por naturalistas estrangeiros, é uma das mais ricas regiões cerâmicas que se conhecem na Europa, abundando em jazigos preciosos das mais variadas argilas» (2).

RAMALHO ORTIGAO

(Continua na 2.ª página)

**CONCURSO FÓSFORO FERRERO
PRÊMIO DE CONTO**

O REGRESSO

por **CASIMIRO Balsa**

«Esta carruagem faz serviço de primeira» — e as máquinas, e os papéis, e os livros de ponto, rebentaram num deflagrar de convencionais apertos de mão, e as etiquetas, embrulhadas em papel de fantasia, ficaram no patamar das escadas à espera de um almeida que não irá.

Agora sou eu só.

Neste arrancar a gravata e espesinhá-la num grito de liberdade, vai um gesto meu. Sou eu neste agarrar o infinito e pô-lo a vermelhar num leito de torrentes, neste meu jeito de saclar abismos dese-

quilibrados, e embebedar o tempo, e a vida, e a realidade...

«— Paizinho, o combolo não vai ali àquela casa porquê?»

— Porque não, filha... porque o combolo tem de andar sempre pela linha. Anda aqui ver...»

«Esta carruagem faz serviço de primeira.»

«Esta carruagem faz serviço de primeira!» Já estou farto de encarar com estas letras azuis espetadas no vidro da janela, e da cola a escorrer

como lágrimas amarelas... mas não faz mal. No Alentejo não faz mal. Lá ao fundo, onde a terra acaba começa o céu, e o céu agora é sempre igual. Que me importa pois um cartaz a esconder um pedaço de céu?

...Mas não! Vou arrancar este cartaz horrível de letras azuis, assim!, e assim! O que me interessa é o azul do céu. Todo o azul do céu!, e quero ver se será realmente todo igual...

...Mas não me olhes assim pequenita! eu não fiz mal ne-

(Continua na 3.ª página)

CONTO

CASIMIRO Balsa

«O REGRESSO»

REPORTAGEM

JOÃO BONIFÁCIO SERRA

«VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA»

ARTES PLÁSTICAS

FERNANDO CARVALHO FERNANDES

«METAMORFOSE» E «RETRATO»

ÓSCAR R. DE OLIVEIRA CARNEIRO

«REPOUSO» E «OBCECAÇÃO»

MENÇÕES HONROSAS

MARIA I. DOS SANTOS AYALA DOS PRAZERES

«BEATLE» (Escultura)

JOAQUIM PEREIRA

«ROTINA»

POESIA

E

ENSAIO

NÃO FORAM ATRIBUÍDOS

TERÇA-FEIRA

14 - JUNHO - 1966

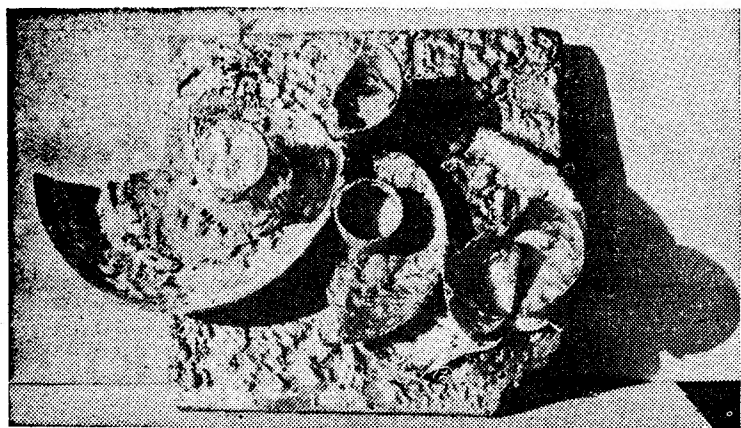
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÊMIO DE REPORTAGEM

VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

por JOÃO BONIFÁCIO SERRA



«A mensagem da arte é essencialmente dimensão de humanidade...»

(Continuação da 1.ª página)

Secção de moagem. Início do processo de fabricação de louça em série. Acumuladas no andar superior, as matérias-primas são introduzidas por aberturas quadrangulares nos poços e moinhos. Tubos de grande diâmetro agitados de um movimento rotativo sobre um eixo fixo — estes. Tanques circulares em que o barro é misturado por circunvoluções de pás de madeira — aque-

les. O barro apresenta um aspecto leitoso, pouco compacto. Este género de pasta tem, como veremos, uma determinada aplicação. Exceptuando portanto uma gada parte, todo o barro líquido é aspirado por canais que comunicam directamente com os poços e os moinhos (um funcionário idoso faz-me estas observações exemplificando, enquanto eu tomo algumas notas). Uma vez prensado (escorrida toda a água em excesso), as placas de reduzida espessura obtidas são amontoadas por algum tempo umas sobre as outras. Entra mais tarde numa forma mecânica que lhe transmite uma configuração cilíndrica, de mais fácil manuseio.

O ruído das máquinas é incomodativo. Alguns operários vigiam o andamento do serviço. Trata-se, seguramente, de um trabalho que exige cuidado, na dosagem do sílex, na mistura do caulino e da areia.

A região das Caldas da Rainha não é unicamente privilegiada no tocante a matérias-primas. Condições materiais, hereditárias, vêm originando, no decorrer dos séculos, uma verdadeira dinastia de oleiros, prontos a substituírem as técnicas renovadas desta complexa manifestação do engenho humano.

Local onde tem lugar a consecução de uma das fases divergentes que se seguem à moagem. Amplo e comprido. Em cima de bancas a toda a largura da sala, alguns empregados enchem (ou despejam) moldes de gesso com o barro líquido a que atrás me reportei. Este caminho é deveras interessante. Acompanhem-lo.

A pasta é vasada em moldes do formato pretendido. Durante cerca de hora e meia (elucida-me um dos trabalhadores), o gesso absorve água, formando-se, pela solidificação da massa junto às paredes do molde, a peça pretendida. Extrai-se-lhe o barro interior, líquido ainda. Tal processo, muito simples, aplica-se apenas a peças ocas, difíceis de conseguir de outro modo.

Entretanto, a pasta sólida sofre tramites diversos. Ela destina-se ao joal. Uma adaptação da milenária roda do oleiro. Cada artífice coloca sobre a plataforma giratória (nela se dispõe previamente um molde) a quantidade de barro que julga necessária, com um gesto rápido e seco. Uma das suas mãos faz descer uma espécie de maço pendular, tendo na extremidade um teste metálico que dá à peça o seu contorno superior definitivo, enquanto a outra, segurando um estilete, elimina todos os defeitos que subsistam. Ao conjunto da

operação preside, por parte dos operários, uma vertiginosa desenvoltura que só da prática e da intuição congénita pode proceder.

A fase seguinte é a da secagem, para o que as peças de cerâmica são sujeitas a um aquecimento a temperatura pouco elevada. Submete-se depois toda a louça a uma minuciosa revisão, cortar, raspar, roçar, esponjar, numa só vez. Da perfeição como tal tarefa é executada (homens e mulheres, atentamente, manuseiam as peças, uma a uma, procurando, com extrema precaução e munidos de instrumentos adequados, corrigi-las, retocá-las, ultimá-las). Depende também a perfeição geral de cada objecto.

O barro cru terminou a sua carreira. Aguarda em longas estantes, nos corredores, a consumação artística e industrial. A louça, inconsistente, quebra-se com facilidade, evidenciando uma coloração fosca, incaracterística.

Creio que ninguém desconhece toda a gama de pormenores técnicos que a industrialização cerâmica envolve, require, exige. Apontei já alguns dos inerentes à moagem. Do mesmo modo a chacotagem não prescinde de inúmeros cálculos científicos (grau de dilatação, etc.).

Chacotagem é o termo designativo da primeira cozedura. Num compartimento sombrio e abafa-



«A cerâmica, arte popular, testemunha um condicionamento do diálogo íntimo de padrões simultaneamente antigos e actuais»

do, fornos eléctricos, balões polvilhados de louça. De fatos azuis, impecáveis, operários especializados espíam a sequência do processo, cuja duração média é de vinte e quatro horas. Por ordem dos respectivos volumes, acamam-se na vertical a louça, em placas refractárias. O período de aquecimento, a temperaturas de cerca de mil e duzentos graus centígrados, é de dezasseis horas, constituindo as restantes oito o período de arrefecimento, a temperatura do meio ambiente.

O acabamento das cerâmicas implica um programa de melhoria na apresentação das mesmas, cuja execução está a cargo de secções próprias. Após a chacotagem, — escolha e eliminação

das que manifestem qualquer defeito de factura. Na sua frente, duas vias. Uma condu-las directamente à vidração, aplicada por banho ou à pistola. O vidrado consta basicamente de culino, cálcio, areia e carbonato de chumbo. Segue-se uma segunda cozedura, incluindo particularmente na consolidação do sedimento de vidro, nova escolha e roça (das excrescências provocadas pelos grampos em que a louça se apoiava aquando da permanência no forno). É enfim chegada a altura da embalagem e do empacotamento.

A outra via desemboca na sala da pintura. Mesas, armações de madeira, cavaletes, estantes, mochos, godés, taças com preparados de cores, pincéis, motivos desenhados, raspadores, peças-modelo. Sentados, inclinados-se para as peças, os copistas começam por lhes sobrepor folhas de papel vegetal com o contorno do desenho pontado. Uma «boneca» de carvão faz o resto. As pinturas são realizadas segundo as colorações originais, reclamando-se por isso aos artistas competência notável no exercício das cores. Vidração, escolha, roça e embalagem. É tudo.

*

Anexas às instalações da fábrica, mas nelas insertas como elementos fundamentais, indispensáveis, a secção de moldes e o laboratório. A sua importância dentro das estruturas industriais da cerâmica é do maior préstimo e influencia. Uma possibilitando o aperfeiçoamento do fabrico em série, o outro funcionando como princípio de todo o avanço nas condições da produção.

ARTE — DIALOGO
(Parte de algumas reflexões, empoleirando-se o autor desta crónica nos braços de uma cadeira de verga que jaz no «curral» quase dissimulada pelo pó).

A sondagem da obra de arte, em si, como realização dinâmica e símbolo humano, efectiva sempre uma perspectiva particular. Ilusória asserção considero a dos que teimam em significar a arte num confinado intrínseco, existente adentro de coordenadas autónomas. Mais: a universalidade e intemporalidade da arte residem tão somente na atribuição valente, inconstante posição do

vente da sua criação. Nas suas experiências de procura avaliadora se traduz todo o mundo de relação e de continuidade cujas determinantes se encontram num contexto ambiental. Aonde o compromisso, a rejeição do dilettantismo, a arte de serviço — «engagée».

A cerâmica, como arte fundamentalmente popular, entroncando a sua expressão na concorrência ideia-ritmo, testemunha, mais do que qualquer outra, um condicionamento de diálogo íntimo de padrões simultaneamente antigos e actuais.

Mas escutemos Ferreira da Silva:

— «Penso que ninguém alimente dúvidas quanto à necessidade de o artista moderno conhecer e entender o trabalho dos que o precederam. Uma nova técnica, um novo processo, uma nova concepção vinga em função da História. Não estacionar, contudo, é indispensável. A tradição é movimento, não é verdade? Levá-la mais além, aproveitar a lição, como diria Santayana, e progredir. É um dever, uma obrigação inadiável, de que nenhum artista se pode alhear, se é que está empenhado lucidamente em criação autêntica. Por isso, meu amigo, eu defendo que a estagnação é prejudicial, só a procura

comum Luiz Pacheco (poeta e ensaísta), em uma tarde de cavaco na «Tertulia Artes e Letras». Mas foi aqui, no seu estúdio da Seclá, observando-o, ora confiante, ora angustiado, ora calmo, ora agitado, a trabalhar ao torno, que melhor intuí a verdadeira humanidade da arte. Tudo no «Curral» — título artístico — as suas personagens, e os seus objectos se conjugam para nos sugerir algo ainda não compreendido nem visionado.

Entra-se por uma portinhola estreita borrada de azul com as vidraças sujas de tinta. Uma casa pequena e baixa cujo tecto forrado de cartolina grossa descaí, bipartido, para o centro. Um degrau quase despercebido, divide o estúdio. O piso é cimentado e irregular.

Na parte inferior, onde me introneto primeiramente, respira-se uma tranquilidade, pressente-se uma harmonia que nem a desordem das paredes estriadas de prateleiras das quais azulejos e outras peças decorativas parecem querer saltar, inquietas e apreensivas, adrega de estilhaçar. Anoto ao acaso: montículos de barro cinzento e vermelho, uma mesa com tampo de mármore, trapos abandonados e enegrecidos, caixotes, um guarda-chuva, desenhos rabiscados a lápis



«O próprio acto de criar é uma aventura difícil e esgotante. Convém não a ladear...»

incessante permite o aperfeiçoamento, a aproximação identifi cativa do ambicionado».

Ferreira da Silva

Estatura elevada. Figura desenvolta. Boné displicente a descobrir uma madeixa de cabelos rebeldes. Olhar franco e profundo. Calças justas, camisola de gola alta, mãos com resíduos de barro.

Trinta e cinco anos. Natureza comunicativa, uma independência de espírito que se revela no modo decidido e vibrante de expor as suas convicções.

Artista de nomeada internacional na pintura, no desenho, na gravura e na escultura, é o maior ceramista português da actualidade. As suas actividades neste campo têm sido a de um extraordinário inovador. Da combinação dos vidrados, da integração de elementos estranhos, da estilização ornamental, recolhe Ferreira da Silva um sentido ainda não revelado na arte da cerâmica. Ele é também o inventor de um método de metalização a grandes temperaturas.

Artista, pelo pensamento e pela obra, fundamentalmente vinculada a uma problemática social a que se não esquivou, a uma luta intransigente contra todas as vias defeituosas do mundo!

— «Consciência profissional deve ser o norteamento da nossa circunstância de artistas, num ramo de arte que de modo algum pode pactuar com tentadoras facilidades. Aliás o próprio acto de criar é de si uma aventura difícil e esgotante. Convém não a ladear. Na vitória está a conquista e a descoberta. Não foi Braque que disse: «descobrir uma coisa significa fazê-la viver»? Tudo o mais é masturbação».

O «CURRAL»

Eu já conhecia Ferreira da Silva. Apresentara-nos o amigo

no branco dos caiados, fatos suspensos de um cabide tosco. Uma lâmpada pende, agreste, e duas esquadrias de ferro e uma serreta de lâmina redonda e um relógio de bolso surrado dos anos e do uso.

A passagem para o outro recinto faz-se através de uma abertura à esquerda, delimitada por um móvel velho e comprido, verde-escuro, atulhado de vasos com materiais de pintura e utensílios vários: pincéis, esponjas, facas, estiletes, raspadores. A luz é vertida de uma janela lateral e de telhas translúcidas que rompem a cartolina do forro. A sala sofre um alargamento do lado da passagem e aí estão duas rodas de oleiro, uma torneira e um tanque, a um canto, e uma banca de pedra.

Ferreira da Silva, envergando uma bata de sarja cor de cinza, modela ao torno um prato de largos bordos. Encostado a uma trave oblíqua, movimentam as pernas uma roda de madeira unida por um eixo perpendicular a outra de menor diâmetro. É sobre esta última que o barro assenta e aguarda o toque subtil dos dedos do artista. Na sua frente, um tablado com preparados de pastas líquidas.

Junto à banca, batendo forte com as mãos rudes, «Mestre Galo» amacia o barro em pancadas secas que ressoam estranhamente no silêncio do «Curral».

A parede do fundo ostenta igualmente peças de cerâmica acumuladas em estantes. Distingo: vasos, travessas com combinação de outros elementos, pratos acobreados e, quase encobertos, uma figura de cavaleiro barbado da autoria de Rosa Ramalho. Mais adiante e no extremo oposto, uma mufla ferrujenta e jarrões de diferentes feitios. Ao lado, um armário corrido em que são visíveis cerâmicas esmaltadas, azulejos, pratos, colhe-

(Continua na página seguinte)



CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÊMIO DE CONTO

O REGRESSO por CASIMIRO BALSÀ

(Continuação da 1.ª página)

nhum... não fiz não! aquele papel... não fazia falta... e eu não gostava daquele papel ali e arranquei-o, pronto! Mas não me olhes com essa boquilha de surpresa, e olha... agora já podes ver a planície toda. Toda! pequenita, e ali á frente o comboio já guinchará á chegada, e esquecerás a planície, e terás casas, e carros, e árvores para ver, e irás para o colo de pessoas que te beijarão e te dirão palavras pequeninas em vozes miudinhas como a tua, e soltarás uma luz branca e pura onde as pessoas se meterão enquanto não te esquecerem a olhares as casas, e os carros, e as árvores...

...Pronto, pequenita, adeus. A mim ninguém me espera. Deixa. Eu vou sózinho. Quatro anos de ausência não chegam para esquecer o caminho, e ele será pequeno para eu ir vivendo todo este sábado de sol dourado, a confundir-se no entrelaçado dos cestos cheios das mulherzinhas de preto.

E os homens escondidos nos saões e nas samarras, a arras-

tarem o «tritar» da roda dentada das bicicletas carregadas de sacos brancos.

E os miudos, com as bochechas cheias de rebufados, a saltitar encolhidos, com uma mão agarrada aos cestos das mães, e com a outra no bolso das calcitas de ganga «á seralheiro».

E este calor! Este calor intenso que nos faz sentir a beleza de cada madrugada vitoriosa de sol vermelho. Vermelho e pleno! O sol todo a re-bentar a planície, e a rasgar sinfonias que espirram vida de facas enterradas nas entranhas da gente.

...Como seria bom poder viver sempre assim com esta violência alentejana! Ter como lar este monte onde aprendi a amar o Alentejo, e como companhia esta franqueza rude de natureza liberta.

...Estas pedras que foram os meus brinquedos, estas árvores que foram os primeiros obstáculos que aprendi a vencer... esta casa branca... Como me parece mais branca e mais pequena ainda!... Olha!, e calaram a pedra onde me sen-

tava para imitar o homem do tractor que vinha pela ceifa!

Bem dizia o pai que fazia falta uma mulher em casa. O Zé casou-se e fez bem. Eu fiquei ferido porque não compreendi. Tinha-me habituado a ver o pai e o Zé como únicos habitantes deste mundo... e agora vou encontrar uma mulher em casa. A única que cá conheço sem ser a «ti» Ana que tratava de nós. Da mãe já pouco me lembro.

Mas lá está, lá está a... não me lembro o teu nome... não faz mal, ainda não me viste. mas como te chamas?... Laura, Laura não. Não és Laura... não faz mal, ah! viste-me agora, lá vens, e ris, e estás bonita! E meu pai? e meu irmão?

— Ora, ora, e nós a pensar-mos que viesse amanhã...

— Não. Resolvi vir hoje, e meu pai? e meu irmão? e você como está?

— Ora, isto vai tudo fino! a Lilita é que tem andado constipadita... mete-se praí á torreira do sol!...

Lilita! é verdade esquecia-me de ti! estavas para nascer quando eu abalei, e o pai

dissera-me que eras «um amor» da ultima vez que me foi ver. Oh Lilita desculpa, não me lembrava de ti...

— ...e a Lilita? Onde está a Lilita?

— Está praí a brincar. Lilita! Oh Lilita! onde é que tu andará metida! Anda cá ver o tio.

Tio! eu tio! é verdade, tio! Lilita, olá Lilita sê bem-vinda a este reino!

— Olá Lilita! Anda cá. Tu não me conheces, não é Lilita?

— Está-se a fazer estranha. Olhe qu'ela não é nada estranha. Deixe-a lá tomar confiança se a quer ver. Está a ouvir Lilita! venha cá dar um beijinho ao tio.

— Lilita! Ena és pesada! dá cá um beijinho, e o pai? onde é que está o paizinho?

— Vá, diz lá ao tio que o pai foi com o avôzinho á feira. Foram á feira do Senhor dos Aflitos.

O Senhor dos Aflitos! o pó quente a desenharr rugas nos fatos pretos dos homens, musica, musica no coreto de palmeiras, fitas coloridas no peito das pessoas, e velas, e di-

nhairo. E dinheiro pregado no manto da imagem, a liquidar os contratos combinados nas horas de aflição, e a musica a tocar, e os foguetes, e os sinos, e o pó quente a secar a garganta das mulheres que vendem santos de papel...

— Ah! foram á feira eles? Então anda Lilita. Vamos passear os dois até que o paizinho venha. Vamos, dá cá a mãozinha. Dás?

— Anda pequerrucha, anda! Irás dizer-me como brincas e havemos de brincar os dois. E eu hei-de ensinar-te a fazer «pimparralhas» com o trigo, e havemos de jogar ás freiras e aos frades com papoilas, e hás-de aprender a ouvir cantar a planície.

Ah! como eu gostaria de poder abraçar toda esta imensidão, apertá-la contra o peito, e saciar esta minha sede de infinito! Todos os homens de mão dada a entoar cânticos de amor.

— Queres uma flor Lilita? Toma! Toma uma flor. Gostas?

— Eu tenho ali muitas flores! Muitas!... Queres ver?

Poema do tempo perdido

Vivi castelos de areia
que o tempo derrubou.
Fui pastor da minha aldeia,
de gados que o vento matou.
Fui asceta, peregrino,
fui gigante, fui menino...
E tudo o que agora resta
são uns cabelos em testa
que o amor despenteou.

RUI FERNANDO MOURA

PRÊMIO DE REPORTAGEM VISITA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

por JOÃO B. SERRA

(Continuação da 2.ª página)

res, uma vassoura, jornais. Em volta e no chão, ânforas, baldes com água e vasilhas decoradas. O cano de uma estufa desce até o solo. Ouve-se o ruído sufocado dos motores dos moinhos.

«Miss» Leonore Davis, sentada ao velho movel verde-escuro, levanta para mim os olhos toldados por espessas lentes, numa atitude de enfado e expectativa.

LEONORE DAVIS

Norte-americana. Diplomada pela Universidade de Michigan e pela Cambrook Academy of Art. E em Portugal desde Setembro de 1965 ao abrigo do programa de intercâmbio Fulbright-Hays.

Vinte e nove anos. Um jeito melancólico no falar.

Estagia no «Curral» e os resultados (*), confessa, são francamente animadores. Mas não a sua cordialidade. Franze o sobrolho — detesta jornalistas.

«MESTRE GALO»

Nome completo — Henrique Pereira Faria. Mas todos lhe chamam «Mestre Galo». Cinquenta e três anos. Solteiro e poeta. Estatura mediana, face gárgenta, puxando fumo do cigarro numa lentidão dir-se-ia que premeditada. Martela as sílabas como se temesse que elas se lhe escapassem. É empregado da fábrica como manipulador desde a sua

fundação em 1945. E discorre sobre esses tempos com um orgulho que lhe transparece no sorriso líquido dos olhos.

O tacto exercitado pela experiência é o seu manual científico — e tem a finura do prestidigitador.

*

Que terei eu afinal captado de definitivo e significativo, nesta visita a uma fábrica de cerâmica? — é a pergunta que a mim próprio dirijo após esta tarde de contacto e de diálogo. Viajei da interrogação á interpretação e isso implica em primeira análise um processo de reconhecimento crítico. Contacto ao vivo com uma forma de arte, diálogo directo com um artista, cujas palavras atrás ficaram dispersas. Sim, ainda trago nos ouvidos a sua frase:

— «Não precisamos de muitas obras. Precisamos de criações adultas».

JOÃO BONIFÁCIO SERRA

(1) — «Cerâmica Portuguesa» (vol. I), José Queiroz.

(2) — «A Fábrica das Caldas da Rainha» — artigo-extracto da correspondência de Ramalho Ortigão para a «Gazeta de Notícias», mandado imprimir por um amigo de Raphael Bordalo Pinheiro (edição do Museu José Malhoa — 1957).

(3) — Eurico Gonçalves (cito de memória).

(4) — Expõe presentemente na Galeria «Diário de Notícias».

NAU — por HUGO BEJA



Regulamento do Concurso de Artes e Letras — Fósforo Ferrero

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 28 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publica-

dos antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia a má-

quina suscita, aceitam-se os originais manuscritos. Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os a tores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500\$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO en-

tregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000\$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000\$00. Fica assim elevado para 28 000\$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passen» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»

Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

ANA—desenho de Julião Sarmiento



A FORMAÇÃO INTELECTUAL

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGENCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARACTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CEREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.

QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGANICA, CONSULTE O SEU MEDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

14 - JUNHO - 1966

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

